



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**MÍDIAS SOCIAIS E POLÍTICA:
O SURGIMENTO DOS POLÍTICOS INFLUENCIADORES E O SEU
IMPACTO NA DEMOCRACIA BRASILEIRA**

GEOVANA DA SILVA ALVES DINIZ

Rio de Janeiro

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**MÍDIAS SOCIAIS E POLÍTICA:
O SURGIMENTO DOS POLÍTICOS INFLUENCIADORES E O SEU
IMPACTO NA DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social – Publicidade e
Propaganda.

GEOVANA DA SILVA ALVES DINIZ

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Nicole Sanchotene Freire da Costa

Rio de Janeiro

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

D352r Diniz, Geovana da Silva Alves
 Mídias Sociais e Política: o surgimento dos
políticos influenciadores e o seu impacto na
democracia brasileira / Geovana da Silva Alves
Diniz. -- Rio de Janeiro, 2024.
142 f.
Orientador: Paulo Vaz.
Coorientador: Nicole Sanhotene.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
Publicidade e Propaganda, 2024.

1. comunicação política. 2. redes sociais
digitais. 3. influenciadores digitais. 4. Twitter.
5. algoritmos. I. Vaz, Paulo, orient. II.
Sanhotene, Nicole, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto -
CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

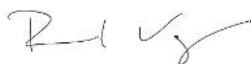
FOLHA DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Mídias Sociais e Política: o surgimento dos políticos influenciadores e o seu impacto na democracia brasileira**, elaborada por Geovana da Silva Alves Diniz.

Rio de Janeiro, no dia 09/ 07/ 2024


Grau: 10,0

Comissão Examinadora:




Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Paulo Roberto Gibaldi Vaz
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Fundamentos da Comunicação – UFRJ

Documento assinado digitalmente

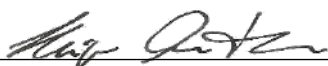
 NICOLE SANCHOTENE FREIRE DA COSTA
Data: 16/07/2024 11:45:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Nicole Sanhotene Freire da Costa
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ

Documento assinado digitalmente

 MONICA MACHADO CARDOSO
Data: 09/07/2024 12:48:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Mônica Machado Cardoso
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Métodos e Áreas Conexas - UFRJ



Prof(a). Dr(a). Henrique Antoun
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Fundamentos da Comunicação - UFRJ

RIO DE JANEIRO

2024

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Raimunda, ao meu pai, Pedro, e as minhas cachorrinhas, Nina e Ayla, por todo o amor e carinho nessa caminhada. Na Terra e das estrelas.

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores, Paulo Vaz e Nicole Sanchotene, que fazem parte desta história desde a minha primeira aula na faculdade, de Teoria da Comunicação I, cada aula foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal. É uma honra tê-los como orientadores e sou grata por todo apoio, disponibilidade e atenção na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, que vieram do Maranhão para o Rio de Janeiro, sem o ensino médio completo, em busca de uma vida melhor. Enfrentaram preconceitos, barreiras sociais, abdicaram de noites sem dormir para me oferecer sempre o melhor que estivessem ao seu alcance. Me ensinaram o valor da educação para além do seu aspecto intelectual, me fazendo compreender que para pessoas como nós, com poucos acessos e oportunidades, trilhar o caminho do conhecimento é ganhar a voz que nos é negada. Dedico especialmente a minha mãe, que desde os meus 9 anos carrega sozinha a responsabilidade de me criar, o fazendo de forma afetuosa, e às vezes dura, mas necessária para a minha formação e entendimento do mundo. Sua criação manteve viva o sonho do meu pai de formar sua única filha, sendo a primeira de ambas as famílias a se formar em uma universidade pública. Carreguei a história de todos durante este percurso e espero ter os representado de forma orgulhosa.

Às minhas amigas, que estão comigo desde o primeiro dia de aula, agradeço por todas as risadas, conselhos, passeios até o lagoinho, conversas no Teatro Arena e trabalhos em grupo. Tive a sorte de encontrá-las e crescer junto de vocês, foram meus pilares de apoio e espero que saibam da importância que tiveram, sendo parte especial dessa caminhada.

Ao corpo docente da UFRJ, minhas sinceras homenagens e agradecimentos, carregarei os ensinamentos de cada professor com quem tive contato ao longo desses anos para toda a vida. E aos funcionários da UFRJ, cuja contribuição muitas vezes passa despercebida, minha eterna gratidão. Reconheço a importância de todos em manter uma instituição como a UFRJ de pé, como um símbolo de excelência acadêmica. É fundamental valorizar e preservar a universidade pública, que é um farol de conhecimento e desenvolvimento. Mantê-la forte e atuante é, acima de tudo, uma luta por um Brasil e futuro melhor.

EPÍGRAFE

“Protestos viralizam no Brasil e população prova que não é boba, só mal informada e potencialmente fascista”

(Acervo Furo MTV, 2021)

DINIZ, Geovana da Silva Alves. **Mídias Sociais e Política: o surgimento dos políticos influenciadores e o seu impacto na democracia brasileira**. Orientador(a): Paulo Roberto Gibaldi Vaz. Coorientador(a): Nicole Sanchotene Freire da Costa. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa busca entender como a relação entre as redes sociais digitais e a política favoreceu o surgimento da figura dos políticos influenciadores e quais são seus impactos na democracia brasileira. Para isso, foi feita uma análise de discurso adotada pelos deputados federais Nikolas Ferreira e Erika Hilton na plataforma de mídia social Twitter/X, durante o período de 2019 até as eleições de 2022. Dessa forma, buscamos elucidar estratégias e padrões utilizados na comunicação política desses parlamentares e a sua evolução durante o período proposto. Com esse intuito, foi realizada uma revisão bibliográfica e a análise de estudos sobre o tema, sendo examinada a complexa relação do uso das mídias sociais na democracia brasileira e como ela vem sendo influenciada pelo contexto político internacional. Assim, foi possível verificar diferentes formas de ação em rede e como o funcionamento algorítmico das plataformas ameaça nossas instituições democráticas.

Palavras-chave: comunicação política; redes sociais digitais; influenciadores digitais; *Twitter*; algoritmos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Nikolas em manifestação contra o STF	55
Figura 2 - Imagem estereotipada de Kim Kataguirí	59
Figura 3 - Meme comprovante da vacina	84
Figura 4 – Erika e sua semelhança com Solange Knowles	86
Figura 5 - Meme “deputada erika hilton cuidará disso”	93

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA NO CONTEXTO GLOBAL	14
2.1	Primavera Árabe: a revolta das ruas e das redes	14
2.2	Occupy <i>Wall Street</i> : os esquecidos do sonho norte-americano	17
2.3	Jornadas de Junho e o gigante que não acordou	21
2.4	Ativismo online e suas ramificações	26
3	ALGORITMOS E POLÍTICA	31
3.1	Nos <i>trending topics</i> : <i>fakes news</i> , discurso de ódio e sua memeficação	31
3.2	A mimetização por políticos brasileiros da extrema direita norte americana	35
3.3	A indústria do engajamento: a esquerda “flopa” e a extrema direita domina os algoritmos	41
4	INFLUENCIADORES POLÍTICOS E COMUNICAÇÃO EM MASSA	48
4.1	Influenciadores e militância virtual: os novos olímpianos da geração Z	48
4.2	Nikolas Ferreira: polêmicas e ativismo conservador	53
4.2.1	Ano de 2019: ativista do “gigante acordou”	54
4.2.2	Ano de 2020: mestre e pupilo	56
4.2.3	Ano de 2021: de aprendiz a nova cara da direita	64
4.2.4	Ano de 2022: o influenciador faz história na política	68
4.3	Erika Hilton: memificação e alcance de público	71
4.3.1	Ano de 2019: ativismo e visibilidade	73
4.3.2	Ano de 2020: engajamento para fazer história na política brasileira	76
4.3.3	Ano de 2021: adotando o <i>pop</i>	83
4.3.4	Ano de 2022: uma nova quebra de barreiras	88
4.4	As redes sociais viram uma arena: as estratégias de Nikolas Ferreira e Erika Hilton	90
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
7	ANEXO I	112
7.1	ANEXO A – TWEETS DE NIKOLAS FERREIRA, ERIKA HILTON E DE INTERAÇÕES	112

1 INTRODUÇÃO

Desde as eleições de 2018, o cenário político brasileiro passou por profundas transformações impulsionadas pela crescente popularização das mídias sociais e o avanço das tecnologias digitais no campo político. As Jornadas de Junho de 2013, os protestos pelo *impeachment* de Dilma Rousseff e as campanhas eleitorais que elegeram e destituíram Jair Bolsonaro são alguns dos marcos que evidenciam o protagonismo das redes sociais digitais na mobilização política no país.

As Jornadas de Junho de 2013 marcaram um momento emblemático no cenário político brasileiro, com protestos massivos em várias cidades do país. As mídias sociais, principalmente o *Facebook* e o *Twitter*, desempenharam um papel central na organização e mobilização desses protestos. A partir desse contexto, diversos estudiosos de diferentes campos têm trabalhado diante da necessidade de investigar como as redes sociais digitais foram utilizadas como ferramentas de amplificação de vozes, disseminação de pautas e engajamento político, bem como entender como esses eventos moldaram a percepção sobre o potencial das redes como espaços de sociabilidade, participação e mobilização política. Posteriormente, os protestos pelo *impeachment* de Dilma Rousseff também evidenciaram o uso das redes como instrumentos de articulação política. Através de diferentes estratégias online, grupos organizados conseguiram mobilizar apoiadores e disseminar narrativas que influenciaram a opinião pública e impactaram a estabilidade política do país. Nesse contexto, surgem novos atores políticos, os políticos-influenciadores digitais, que utilizam as mídias sociais como ferramentas estratégicas para se comunicar com o público, mobilizar a audiência a participar ativamente, conquistar novos apoiadores e difundir suas ideias e propostas. Erika Hilton, deputada federal pelo PSOL-SP, e Nikolas Ferreira, deputado federal pelo PSL-MG, são dois exemplos emblemáticos desse novo perfil político. A atuação em mídias sociais é parte crucial do percurso político de ambos, que utilizam intensivamente as plataformas para se conectarem com seus eleitores, atingirem novos públicos e influenciarem a opinião pública.

O uso das redes sociais digitais como ferramentas de mobilização política e o consequente surgimento deste novo perfil de político suscitam uma série de questionamentos e reflexões. Afinal, quais são os impactos desse fenômeno na democracia brasileira? Essa forma de engajamento político traz benefícios para a sociedade? Ou acaba por distorcer o debate público, estimulando polarizações e alimentando bolhas informativas? Para tentar responder a essas questões, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a relação entre política, algoritmos e o uso das mídias sociais, a partir da análise do discurso utilizado nos perfis da deputada Erika Hilton e do deputado Nikolas Ferreira, especificamente na plataforma de

comunicação em texto *X*, antigo *Twitter*¹, durante o período de 2019 até as eleições de 2022. A escolha de Erika Hilton e Nikolas Ferreira como objetos de estudo se dá pela relevância de suas atuações políticas e pelo destaque que conquistaram nas mídias sociais. Erika Hilton e Nikolas Ferreira são exemplos da polarização política que marca o debate brasileiro atual; assim, uma análise comparativa permitirá compreender parte das estratégias discursivas de espectros políticos distintos. O estudo buscará compreender como esses políticos utilizam estratégias de comunicação digital para influenciar a opinião pública, moldar o debate político e engajar seus seguidores/eleitores. Além disso, pretende-se avaliar os efeitos dessa nova dinâmica na representatividade política e no funcionamento das instituições democráticas.

Para atingir estes objetivos o trabalho foi dividido em quatro partes, além das considerações finais. No segundo capítulo, fazemos uma contextualização do uso das mídias sociais em mobilizações políticas da última década de 2010, especificamente a Primavera Árabe, o *Occupy Wall Street* e as Jornadas de Junho. Essa análise é importante para compreender como a evolução do acesso massivo às mídias sociais impactaram a dinâmica política global e remodelaram o olhar sobre a participação democrática e a mobilização social.

No terceiro capítulo, é feita uma análise sobre o funcionamento das redes sociais digitais e as corporações que as controlam, destacando seu papel como principais “agências de publicidade” do mundo contemporâneo. Exploramos como essas plataformas moldam o debate público e impactam o cenário político no contexto brasileiro, revelando uma complexa intersecção entre tecnologia, economia e poder político.

Por fim, no quarto capítulo, para que pudéssemos traçar as características de um influenciador político, assim como suas estratégias online, foi escolhida a plataforma *Twitter/X* para analisar como a rede é trabalhada a serviço tanto da comunicação política quanto da vida privada dos perfis aqui analisados. Foram analisados ao todo 90 *tweets* das contas de Nikolas Ferreira² e Erika Hilton³, mais 29 *tweets* de usuários que interagiram com seus perfis, totalizando 119 *tweets* ao longo de 2019 até o fim das eleições em 2022. O número de 119 *tweets* é uma amostra suficientemente robusta para traçar um perfil de discurso, englobando momentos chave da política brasileira. Além disso, será possível observar quais perfis interagiram com suas publicações e a forma de comunicação no campo virtual, assim como, a evolução e as transformações em suas atuações como personalidades políticas online.

¹ Para essa monografia o nome a ser usado para referenciar a plataforma será “*Twitter*”, por ainda ser o nome mais popular e utilizado pelos usuários.

² Twitter: @nikolas_dm

³ Twitter: @erikakhilton

Exploramos a importância do tipo de comunicação utilizado na plataforma para alcançar visibilidade, assim como a construção de uma imagem pública para o jogo político.

Importante colocar que, para esta pesquisa será adotada uma abordagem exploratória, combinada com um levantamento bibliográfico, incluindo a leitura de artigos, pesquisas e notícias que contribuíram para o aprofundamento das questões aqui debatidas. A partir dos resultados obtidos e da análise das contribuições dos autores, acreditamos colaborar para a compreensão a respeito da atuação política deste novo perfil político, examinando suas estratégias de comunicação, o engajamento do público e as implicações para a democracia.

2 REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA NO CONTEXTO GLOBAL

Na última década, o mundo testemunhou uma série de movimentos sociais que capturaram a atenção global e moldaram o cenário político de maneira significativa. Em meio a essa conjuntura, plataformas de comunicação online se tornaram ferramentas chaves e desenvolveram uma nova era para a comunicação política, marcada pela instantaneidade, alcance e interatividade. Anteriormente, a comunicação política estava predominantemente centrada nos meios de comunicação de massa tradicionais, onde o controle da mensagem era exercido por poucos. Nessa nova conjuntura, o potencial das redes está com indivíduos de diferentes partes do globo, criando uma esfera pública digital onde ideias, opiniões e críticas políticas possuem maior troca e disseminação. Isso facilitou o engajamento cívico e a mobilização influenciando a agenda política de países em todo o mundo. Com isso, testemunhamos uma série de movimentos sociais que utilizaram as redes para capitanear um novo momento político para a sociedade, surgindo então um sentimento de que a revolução poderia acontecer na palma das nossas mãos, mas que não se concretizou.

Três desses movimentos, em particular, destacaram-se por sua mobilização online. A Primavera Árabe, o *Occupy Wall Street* e as Jornadas de Junho são exemplos dessas manifestações sociais que transcendem fronteiras geográficas e ideológicas. Será feita a análise do desenvolvimento desses três movimentos, explorando o papel da tecnologia e das redes sociais, bem como as implicações sociais e políticas que surgiram a partir de suas mobilizações. Esta pesquisa não tem como objetivo abordar de modo aprofundado os eventos específicos que desencadearam esses movimentos, mas, em vez disso, se concentra em ilustrar como eles evoluíram ao longo do tempo.

2.1 Primavera Árabe: a revolta das ruas e das redes

Um conjunto de movimentos populares e revoltas varreu o Oriente Médio e o Norte da África ao final de 2010. Chamada de Primavera Árabe⁴, populações de diversos países com contextos políticos e sociais diferentes saíram às ruas reivindicando reformas políticas e sociais. O uso das redes sociais online desempenhou um papel fundamental na organização e na disseminação desses protestos, levando à queda de regimes há décadas no poder, como na Tunísia, Egito e Líbia, além de grandes protestos por Argélia, Iêmen e Bahrein.

Para entender esse movimento, é necessário considerar o contexto político que

⁴ Termo dado por comentaristas políticos do ocidente como “[...] uma alusão à Primavera de Praga, de 1968, e à Primavera dos Povos, série de revoluções na Europa central e oriental ocorrida em 1848” (Pixinine, 2014, n.p.)

prevalecia na região antes de sua eclosão. Durante décadas, vários países do Oriente Médio e do Norte da África foram marcados pelo domínio de governos autocráticos e regimes autoritários que suprimiam a dissidência política e restringiam as liberdades civis.

Até 2011, uma série de países no mundo árabe eram dominados por famílias e líderes autoritários, como por exemplo a Líbia sendo governada por Muammar-al-Qaddafi desde 1969 até o domínio da família al-Saud sobre a Arábia Saudita desde 1932 (Gause, 2011), passando pela Tunísia, governada por Zine al-Abidine Ben Ali desde 1987. Mesmo com a terceira onda de democratização, o Oriente Médio continuou sendo dominado em sua quase totalidade por governos não democráticos (Fernandes; Lima; Lins, 2020, p. 609).

Esses regimes frequentemente detinham o poder por meio de práticas opressivas, como censura à mídia, repressão de opositores políticos e controle rígido sobre a sociedade civil.

A maleabilidade histórica dos governos árabes chama a atenção na medida em que possibilita a manutenção de poder via contenção das forças sociais autônomas. As poucas que subsistem nos países árabes são em geral militantes islamistas. Se inviável a cooptação, a resposta estatal costuma ser a repressão (Ramos, 2015, p. 6).

Em 2010, o *establishment* político internacional foi abalado com o vazamento de vários documentos sigilosos pela *Wikileaks*⁵. Os documentos vazados revelaram detalhes sobre a corrupção e os abusos de poder que estavam ocorrendo em várias nações. A Tunísia, país estopim da Primavera Árabe, viu a divulgação de informações que destacaram a corrupção endêmica no governo de Zine El Abidine Ben Ali, expondo as entranhas do regime autoritário e alimentando a insatisfação popular. Logo após o vazamento, Ben Ali exerceu o controle que possuía sobre as redes de comunicação online tunisianas para bloquear o site do *WikiLeaks*, contudo, o sentimento de descontentamento entre a população já se propagava. A proeminência de governos autoritários e autocráticos, alinhado a uma crise econômica que atingia maior parte da região, gerava altos níveis de desemprego principalmente entre os jovens, chegando a 25%, em 2010, no conjunto de países do Mundo Árabe (Ramos, 2015 *apud* Organização Internacional do Trabalho, 2014), acentuando ainda mais as tensões sociais.

É dentro deste contexto que se deu o estopim do movimento: no dia 17 de dezembro, o vendedor ambulante tunisiano da pequena cidade de Sidi Bouzid, Mohamed Bouazizi, de apenas 26 anos, ateou fogo ao próprio corpo em frente à sede do governo local, em um ato de desespero perante a corrupção policial e as condições econômicas precárias que enfrentava.

⁵ Criada pelo australiano Julian Assange em 2006, se trata de “[...] uma organização de mídia multinacional e biblioteca associada, sem fins lucrativos. [...] A entidade é responsável pela análise e publicação de documentos confidenciais, como imagens e outros materiais envolvendo governos e empresas. Os assuntos principais abrangem registros de guerras, espionagem e corrupção”. WikiLeaks. **Canaltech**, 2024. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/wikileaks/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Testemunhas no local imediatamente começaram a divulgar a ação de Bouazizi por meio das redes sociais online, especialmente as plataformas *Facebook* e *Twitter*, acompanhada de convocações de protestos pelas ruas e praças da cidade, o que provocou durante semanas protestos que se espalharam por toda a Tunísia (Pixinine, 2014). As manifestações eram lideradas principalmente por jovens, muitos deles com diplomas universitários, mas que não enxergavam perspectivas reais de conseguir emprego em um futuro próximo (Santos Filho, 2013). O governo tentou reprimir com forte força policial as manifestações, mas em 4 de janeiro de 2011, Bouazizi veio a falecer e os protestos ficaram cada vez mais violentos, resultando na queda do ditador tunisiano Zine El Abidine Ben Ali, em 14 de janeiro. Ben Ali estava há 23 anos no poder, após sua queda toda a cúpula do governo foi dissolvida e o ditador fugiu com a família para Arábia Saudita (Pixinine, 2014).

A queda de Ben Ali, com menos de um mês após o começo das manifestações, ficou conhecida como Revolução de Jasmim, inspirando movimentos semelhantes em outros países que refletiam o seu devido contexto político e socioeconômico. Assim como na Tunísia, os protestos maciços no Egito, que foi chamada de Revolução de Lótus, resultaram na renúncia de Hosni Mubarak, há 30 anos no poder. Na Líbia, o líder Muammar Gaddafi foi deposto e morto, enquanto no Iêmen, o presidente Ali Abdullah Saleh enfrentou uma pressão contínua e, finalmente, transferiu o poder. No entanto, essas mudanças desencadearam novos desafios, como conflitos internos e guerras civis que perduram até hoje, como foi o caso da Síria, Líbia e Iêmen (Pixinine, 2014). O resultado deste movimento histórico reflete as complexidades da conjuntura política da região.

Por onde a Primavera Árabe passou a repressão violenta foi uma resposta quase imediata por parte dos governos. Nas ruas os confrontos com a polícia eram quase sempre iminentes e brutais, culminando em grandes números de mortes e feridos (Pixinine, 2014). O clamor por liberdade política e direitos civis, no entanto, não ficou apenas nas ruas. A disseminação de informações através das redes sociais online foi crucial para conscientizar a comunidade internacional sobre os acontecimentos na região. Em relatório divulgado pela *Dubai School of Government*, houve um aumento no número de usuários da plataforma *Facebook* no mundo árabe, entre fevereiro de 2010 e 2011, de 14,8 milhões para 27,7 milhões. No mesmo relatório, “nove em cada dez tunisianos e egípcios afirmaram ter usado o *Facebook* para organizar os protestos e aumentar a participação da população nas manifestações” (Borges, 2012). No *Twitter*, as *hashtags* que ficaram mais tempo nos assuntos mais comentados dentro da plataforma, tanto na região do Mundo Árabe quanto em países do Ocidente, em 2011, foram “*Egypt*”, “*Jan25*”, se referindo ao dia que se iniciou os protestos no Egito, “*Libya*”, “*Bahrain*”

and “*protest*”. Com uma *hashtag*, pessoas ao redor do mundo puderam obter atualizações em tempo real dos protestos no Egito, com relatos, vídeos e imagens, diretamente da Praça Tahrir, o epicentro dos protestos (Bartkowiak *et al.*, 2017).

O potencial de mobilização das redes levou alguns governos a tentaram bloquear o acesso a sites e plataformas de mídia social. No Egito, por exemplo, após 3 dias do começo dos protestos, o governo de Hosni Mubarak interrompeu o acesso à Internet de todo o Egito, em uma tentativa de sufocar a revolta. Mais de 20 milhões de pessoas ficaram “*offline*” e apenas após cinco dias houve a restauração de toda conexão online no país, deixando o mundo aflito com uma ação até então considerada impossível num mundo tão conectado (Glanz; Markoff, 2011). No entanto, o ativismo online em conjunto com a luta nas ruas formou uma união preponderante, em que as indignações e debates que aconteciam no ciberespaço formaram uma ágora virtual que resultou em ações diretas no incitamento e resistência dos protestos (Bartkowiak *et al.*, 2017).

Referência para o campo nos primeiros anos do século XXI, o sociólogo Manuel Castells, em seu livro “Redes de Indignação e Esperança”, reflete sobre o papel vital desempenhado pelas redes sociais e pela Internet na onda de movimentos em rede que ganharam projeção a partir de 2010 em todo o mundo. O autor narra um dos momentos em que durante a Revolução de Jasmim, os debates feitos pelos manifestantes através de fóruns online se intercomunicam com a sua participação *in loco* nas manifestações:

Os manifestantes ocuparam a praça do Gouvernement, no coração da Kasbah, local em que se situa a maioria dos ministérios. Eles montaram barracas e organizaram um fórum permanente envolvido em ardentes debates que se estendiam noite adentro. Por vezes as discussões duravam até duas semanas, sem interrupção. Eles filmavam-se e divulgavam o vídeo dos debates pela internet. Mas sua linguagem não era apenas digital. Os muros da praça foram cobertos de slogans em árabe, francês e inglês, já que o movimento desejava relacionar-se com o mundo exterior para reivindicar seus direitos e aspirações (Castells, 2012, n.p.).

A conjunção dos vazamentos realizados pela *Wikileaks* com a potencialidade da Internet na organização de mobilizações desempenhou um papel importante dentro do cenário político e econômico desafiador da região. Os protestos que se seguiram abalaram regimes estabelecidos e catalisaram movimentos de mudança social em vários países árabes e africanos, além de inspirar uma onda revolucionária em várias outras regiões do globo, demonstrando o poder da mobilização popular em um mundo cada vez mais conectado.

2.2 Occupy *Wall Street*: os esquecidos do sonho norte-americano

A partir das imagens e informações que circularam da Primavera Árabe foi se

construindo um imaginário em torno da força popular, em que o impacto do ativismo digital e sua capacidade de transcender barreiras geográficas e culturais seriam peça chave para a retomada de poder, especificamente, da base da pirâmide social. Essa ideia inspirou outras revoltas e movimentos em outras partes do mundo, como nos EUA.

O *Occupy Wall Street* (OWS), foi um movimento sem líderes inspirado na Primavera Árabe, caracterizado por uma série de acampamentos e manifestações, principalmente em Nova York, em que os participantes protestavam contra a desigualdade econômica, a influência do poder corporativo e financeiro na política e uma série de questões relacionadas ao sistema econômico norte-americano. O movimento possuía o slogan “nós somos os 99%”, em contraposição aos 1% mais ricos que detêm uma parcela desproporcional da riqueza e do poder econômico, no qual a ganância e a corrupção precisavam ser combatidas (Occupywallst, 2023).

Em um país frequentemente considerado o epicentro do capitalismo global, o movimento emergiu como uma resposta direta a um momento crítico das condições socioeconômicas, que estavam atingindo o seu auge. A raiz do *Occupy Wall Street* remonta à crise dos *subprimes* que eclodiu em 2007. Esta crise, profundamente enraizada na fragilidade do modelo econômico norte-americano, esteve intrinsecamente ligada à nociva prática de alavancagem, onde o consumo era impulsionado pelo endividamento. Quando essa bolha especulativa estourou, o impacto ecoou não apenas nos EUA, mas também globalmente, sacudindo o âmago do sistema financeiro internacional (Oliveira, M., 2013). O impacto foi sentido não apenas na bolsa de valores, mas nas casas e empregos de milhões de norte-americanos, que enfrentaram execuções hipotecárias, desemprego em massa e uma economia em declínio. Essa crise econômica expôs e exacerbou a crescente desigualdade, com a elite financeira escapando em grande parte inatingida, enquanto a maioria enfrentava dificuldades crescentes (Jorge, 2013).

Foi nesse contexto de descontentamento generalizado e indignação com a injustiça econômica que o movimento *Occupy Wall Street* teve início. Ativistas associados à revista canadense *Adbusters* emitiram um chamado para a ação direta. Essa convocação foi disseminada principalmente via e-mail entre assinantes da revista e tinha como título “Agora mais do que nunca, a América precisa da sua própria Tahrir...”. Esse chamado se espalhou rapidamente por meio das redes sociais online, principalmente o *Twitter* e o *Facebook*, fóruns online e outros canais de comunicação, alcançando um amplo público. As sementes do movimento OWS começaram a brotar quando os membros da *New Yorkers Against Budget Cuts* (NYABC), uma organização que lutava contra cortes salariais em Nova York, organizaram um encontro em um símbolo da cidade Nova York, o *Charging Bull*, em agosto

de 2011. A intenção era planejar a grande ocupação que ocorreria no mês seguinte. Para organizar as pessoas de maneira democrática antes de partir para *Wall Street*, várias comissões foram formadas, abrangendo desde questões logísticas, como comida e a participação de estudantes, até uma comissão tática. Em 17 de setembro de 2011, 300 a 400 manifestantes se reuniram no coração do distrito financeiro de Nova York, especificamente no parque *Zuccotti*, também chamado de “*Liberty Plaza*”, uma escolha estratégica e que se tornou uma referência à praça Tahrir, no Cairo, cujo nome em árabe significa “liberdade”. O epicentro das instituições financeiras responsáveis por grande parte da crise econômica agora dava lugar às vozes e preocupações dos protestantes (Jorge, 2013). As ocupações logo se espalharam, desde as principais cidades dos EUA, como Nova York, Chicago, Los Angeles, São Francisco, até centros financeiros e políticos europeus, como Atenas, Frankfurt, Londres e Paris. Além disso, as chamadas do movimento se acenderam em lugares tão diversos quanto Buenos Aires, Sydney, Toronto e até no Rio de Janeiro (Occupywallst, 2013).

As estatísticas e pesquisas sobre o movimento *Occupy Wall Street* fornecem insights importantes sobre a demografia e as motivações dos participantes e apoiadores. Em amostragem feita pelo *Wall Street Journal*, a maioria dos ocupantes, aproximadamente três quartos, era composta por graduandos, mestrandos ou pessoas em vias de se tornarem graduadas. Isso sugere que o movimento atraiu principalmente jovens educados, muitos dos quais estavam enfrentando dificuldades no mercado de trabalho. No entanto, uma parcela substancial desses participantes não estava desempregada, o que destaca a amplitude das preocupações econômicas, que não se limitavam apenas ao desemprego, mas também abordavam questões relacionadas à qualidade e à estabilidade do emprego. Conforme indicado pelos dados, a composição do movimento era diversificada em termos de idade, educação, orientação política e renda. A idade média dos participantes era de 26 anos, o que confirma a impressão geral de que o movimento era liderado por jovens. Esta é uma geração que enfrentou desafios econômicos significativos, como altos níveis de desemprego, endividamento estudantil crescente e dificuldades para encontrar empregos que correspondessem às suas qualificações educacionais (Sauviat, 2012).

Durante os protestos, alguns pontos foram colocados pelo Comitê de Ação Direta do OWS, um deles era “não instigar violência física com policiais e pedestres”. Essa diretriz refletia o compromisso do movimento em evitar conflitos desregulados como meio de expressão política. Em vez disso, os participantes empregaram táticas não violentas, como o uso de câmeras para documentar ações policiais e manifestações, destacando assim casos de abuso policial ou outros problemas. Além disso, o OWS respeitou a “diversidade de táticas”,

reconhecendo que diferentes participantes poderiam optar por abordagens variadas para a ação política. No entanto, enfatizaram que qualquer ação tomada por indivíduos poderia afetar o grupo como um todo. Esse princípio incentivava a responsabilidade compartilhada e se deve a adoção de um processo democrático baseado no consenso. Esse sistema de tomada de decisões estava enraizado em princípios anarquistas que sustentam que, para encorajar o comportamento maduro e responsável, as pessoas devem ser tratadas como se fossem maduras e responsáveis, mesmo quando não o são. Contudo, esse sistema não durou até o fim dos protestos, sendo adotado o sistema democrático, em que a maioria prevaleceria (Jorge, 2013).

Após 59 dias de ocupação do *Zuccotti Park*, no dia 15 de novembro de 2011, a polícia de Nova York desmantelou o acampamento dos manifestantes durante a madrugada, dando um tempo limitado para que todos juntassem suas coisas e deixassem o local. Muitos manifestantes não conseguiram reunir todos os seus pertences a tempo e equipamentos eletrônicos e outros pertences dos manifestantes foram danificados ou destruídos no processo. Embora o acampamento central tenha sido desfeito, o movimento *Occupy Wall Street* não desapareceu por completo. Até o fim do ano, ativistas se reorganizaram e continuaram a realizar protestos e manifestações, em menor escala, em outras partes da cidade de Nova York e em todo o país.

Nascido de um apelo viral e inspirado por movimentos de protesto em todo o mundo, o sucesso inicial do *Occupy Wall Street* foi, em grande parte, devido à eficácia das redes sociais online em disseminar informações e atrair participantes. No entanto, com o tempo, surgiram desafios. As mídias sociais foram uma maneira de organizar e manter o movimento em destaque na mídia e as ocupações físicas das praças até as manifestações nas ruas eram fundamentais para chamar a atenção para as questões levantadas nas redes. Mas conforme o movimento foi perdendo força, o ativismo online foi se sobressaindo ao ativismo nas ruas. Micah White, editor da revista *Adbusters* e um dos criadores do OWS, em entrevista à Carta Capital coloca que:

[...] com o tempo, a internet passou a ser prejudicial porque as coisas começaram a parecer melhor na internet do que na vida real. [...] O protesto parecia melhor no Facebook do que ele era nas ruas. Isso é negativo porque as pessoas começam a preferir a experiência online à do mundo real. Por isso, é uma faca de dois gumes. A internet é uma arma, que não está totalmente sobre o nosso controle, o que é muito difícil de usar (White, 2015).

Com o tempo, a virtualidade começou a ofuscar a realidade. As atividades online, como as postagens no *Facebook*, criaram uma sensação de participação, mas não necessariamente traduziram a força do movimento para as ruas. Como resultado, o ativismo nas redes sociais online começou a parecer mais eficaz do que a ação direta nas ruas, enfraquecendo o ímpeto do movimento.

O OWS estava, de muitas maneiras, relacionado a um questionamento ao “sonho americano”⁶. Embora esse ideal tenha historicamente alimentado a noção de que qualquer pessoa pode alcançar sucesso e status econômico, o OWS propôs discutir se essas oportunidades estavam sendo efetivamente negadas a uma grande parte da população. Esse ideal tão enraizado na cultura norte-americana e propagado constantemente pelo governo e grande mídia, foi se desgastando, se refletindo no lema “nós somos os 99%”. O *Occupy Wall Street* aparentava trazer para o debate uma mudança de paradigma, de um ideal de sucesso individual para uma luta por justiça econômica e igualdade, no entanto, no entanto, enfrentou desafios para articular suas demandas em um sistema político complexo, onde o poder econômico e a influência corporativa exercem uma forte pressão sobre as decisões políticas.

2.3 Jornadas de Junho e o gigante que não acordou

Essa dinâmica global de mobilização digital e ativismo nas ruas atravessou diversas fronteiras até chegar ao contexto brasileiro. Em meados de 2013, o país testemunhou as chamadas “Jornadas de Junho”, um movimento que também foi influenciado pelo clima de protesto e revolta popular que varreu o mundo naquela época.

As Jornadas de Junho referem-se a uma série de protestos e manifestações em todo o Brasil que ocorreram em junho de 2013. O estopim das manifestações foi o aumento das tarifas de transporte público em algumas das principais cidades brasileiras, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro. O aumento das passagens foi o catalisador que levou inicialmente os jovens às ruas, mas as demandas dos manifestantes rapidamente se expandiram para incluir uma ampla gama de questões. Entre as reivindicações estavam a melhoria dos serviços públicos, especialmente na educação e na saúde, críticas aos gastos excessivos com a Copa do Mundo de 2014 e o fim da impunidade para políticos envolvidos em escândalos de corrupção.

Após dez anos do governo do PT, com Luiz Inácio Lula da Silva na presidência, o país passava pela sua primeira grande crise econômica. No terceiro trimestre de 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento nulo, em comparação aos três meses anteriores, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (PIB tem variação..., 2011). Em 12 meses acumulava uma alta de 3,7%, também de acordo com o IBGE, confirmando a desaceleração no ritmo de crescimento do país (Presse, 2011). Como abordado no tópico anterior, a economia global passava por uma desaceleração devido aos efeitos da crise de 2008, no qual vinha afetando fortemente o mercado brasileiro, que apresentava a maior alta da

⁶ O “Sonho Americano” é um conceito profundamente enraizado na cultura dos Estados Unidos. Representa uma coleção de ideais e valores que incluem a crença na liberdade, oportunidade, sucesso e mobilidade social.

inflação desde 2004, fechando 2011 com uma taxa de 6,50%, cálculo feito pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (Inflação..., 2012). Em 2012 a taxa continuou alta, diminuindo ainda mais o poder de compra dos brasileiros, “a imagem do tomate como ‘vilão da inflação’ dominou o noticiário no país de agosto de 2012 até junho de 2013, só saindo de cena quando explodiram as manifestações” (Medeiros, 2015, p. 95). No mesmo ano, “de acordo com dados do Dieese, o Brasil registrou o maior número de greves da sua história até então: 873” (Revista Fórum, 2023).

Essa realidade econômica difícil era nova para uma boa parte da população que veio a surgir durante o governo Lula:

De acordo com os números da Pnad/IBGE,²⁷ cerca de 40 milhões de brasileiros e brasileiras ascenderam socialmente entre 2003 e 2010 – metade dessa população rompeu a barreira da miséria absoluta e grande parte adentrou no mercado de trabalho formal e no mundo do consumo pela primeira vez na vida. A renda dos 10% mais ricos aumentou e a dos 10% mais pobres quase dobrou (91%) (Medeiros, 2015, p. 101).

Durante os dois mandatos do presidente Lula, o Brasil passou por uma série de reformas sociais significativas. Políticas de inclusão social e medidas que visavam combater a pobreza e melhorar as condições de vida dos brasileiros foram foco do governo. O cientista político Josué Medeiros (2015), coloca que esse aprimoramento de uma parcela mais pobre da sociedade criou uma ideia ufanista da classe média. Medeiros entende que essas reformas contribuíram para a ascensão de grupos mais abastados da sociedade no mercado de trabalho pela base da pirâmide social, levando a grande mídia a chamar o Brasil de “país da classe média” (Medeiros, 2015, p. 87). No entanto, uma visão mais realista dessa ascensão seria a formação de uma nova classe média trabalhadora, com salários mais baixos e jornada de trabalho intensa. Essa ideia reflete uma realidade mais complexa do que a imagem de prosperidade que o termo “classe média” geralmente evoca. Enquanto os padrões de vida podem ter melhorado em comparação com a situação anterior, a nova classe média frequentemente enfrenta desafios em relação à qualidade de vida, educação, saúde e segurança no trabalho.

A insatisfação com a economia desempenhou um papel importante na mobilização das pessoas, especialmente os jovens, que estavam preocupados com as suas perspectivas de futuro. Enquanto isso, em meio à crise, o país se preparava para receber um dos maiores eventos esportivos, a Copa do Mundo de 2014. Muitas cidades brasileiras que iam receber jogos da Copa enfrentavam problemas de mobilidade urbana, com superlotação de transportes e falta de investimento em qualidade de serviço. Esses problemas afetavam diretamente a vida cotidiana das pessoas, dificultando o acesso ao trabalho, à educação e a serviços de saúde (Mello, D.,

2023). Moldando a percepção de que o governo estava priorizando investimentos em megaeventos esportivos em detrimento das necessidades básicas da população. Os altos gastos com infraestrutura para o evento causavam a indignação da população, apenas para construção e reforma de estádios foram gastos em torno de 8 bilhões, valor maior que a soma dos valores gastos por África do Sul e Alemanha⁷. A realização da Copa das Confederações no Brasil em 2013, evento que antecede a Copa do Mundo, atraiu a atenção global para o país e é com a atenção do mundo que começam os protestos.

No dia 2 de junho, o governo de São Paulo instaurou o reajuste de R\$0,20 nas tarifas de transporte público. Três dias depois, o Movimento Passe Livre (MPL), que já lutava pela tarifa zero no transporte público, liderou as manifestações iniciais. No entanto, o momento decisivo que marcou o início das “Jornadas de Junho” ocorreu dia 13 de junho de 2013, em São Paulo, quando a Polícia Militar reprimiu duramente cerca de 20 mil a 30 mil manifestantes e jornalistas que cobriam o protesto. A repressão resultou em feridos, o caso mais emblemático foi o do fotógrafo Sérgio Silva que perdeu um olho ao ser atingido por uma bala de borracha (Revista Fórum, 2023). A brutalidade por parte dos policiais indignou a população e alimentou o sentimento de apoio às manifestações. Em meio a esse contexto, a grande mídia desempenhou um papel significativo na formação da opinião pública. À medida que os protestos se intensificaram e se espalharam, os veículos de comunicação variaram o discurso entre manchetes positivas e negativas. Os conflitos violentos que ocorriam durante os protestos, especialmente quando confrontos entre manifestantes e a polícia levavam a atos de vandalismo, ganharam constante destaque:

[...] na manhã de 13 de junho (quinta-feira), os jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo chegaram às bancas com editoriais chamando os manifestantes de vândalos e cobrando providências do governador e da Polícia Militar. [...] Também naquela noite de 13 de junho ocorreu a icônica enquete do apresentador José Luiz Datena. Ao questionar seus telespectadores se eram a favor de protestos violentos, surpreendeu-se com um sonoro “sim”. Refez a pergunta e, novamente, percebeu que a audiência estava a favor dos manifestantes (Revista Fórum, 2023).

O Brasil foi inundado por uma enxurrada de imagens e informações compartilhadas nas redes, revelando a violência policial desmedida contra jovens estudantes, prisões arbitrárias crescentes e jornalistas atingidos pela polícia. Os celulares se tornaram ferramentas poderosas nas mãos dos manifestantes, possibilitando assim documentar as ações da polícia em tempo real, tornando o abuso policial visível para uma audiência global. Essas postagens tiveram um

⁷ ROSAS, Frederico. Brasil chega à Copa de 2014 como campeão de gastos em estádios. **El País**, 29 nov. 2013. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2013/11/25/economia/1385384409_505409.html . Acesso em: 17 out. 2023.

impacto profundo na percepção das Jornadas de Junho, mudando a narrativa que inicialmente apontava para os manifestantes como vândalos destruindo a cidade (Medeiros, 2015). Os protestos rapidamente se espalharam por todo o país e, em 17 de junho, praças e ruas de diversas cidades pelo país foram tomadas por mais de 250 mil pessoas, passando do foco nas tarifas de transporte para uma crítica generalizada ao sistema político e às prioridades do governo (Melo; Vaz, 2018).

As redes tiveram papel decisivo na mudança de percepção sobre os protestos, contudo não atuaram sozinhas. Em pesquisa realizada por Marie Santini *et al.* (2017), os pesquisadores compararam notícias dos principais jornais do Brasil com a atividade de usuários influentes no *Twitter*, durante as manifestações de junho de 2013⁸, buscando compreender sobre a influência da cobertura da mídia tradicional sobre as mensagens propagadas na Internet e vice e versa. Os resultados apontam que na fase inicial dos protestos plataformas online fornecem a base para a disseminação das informações, mas assim que os protestos tomam as ruas a mídia tradicional fornece a cobertura jornalística que irá repercutir nas redes. Em sua maioria as manchetes e o conteúdo das reportagens apresentavam perspectivas positivas sobre os protestos, reverberando em apoio e engajamento nas mídias sociais. Isso pode ser percebido em artigos que apresentavam a força da participação popular, como em um artigo chamado “Dez mil policiais nas ruas do Rio”, do Estadão, no qual abordava que uma mobilização online contava com 20 mil pessoas confirmadas, mas que a expectativa era de não menos que 100 mil pessoas nas ruas. “Assim, a interação entre os antigos e os novos meios de comunicação social, antes da mobilização social, parece criar um efeito de retroalimentação entre eles” Santini *et al.*, 2017, p. 275). Nesse sentido, as mídias tradicionais funcionam como um fator “externo” decisivo para a repercussão das manifestações das ruas para as redes sociais.

Conforme os protestos se espalharam por todo o país, uma variedade de grupos e pautas diferentes se juntaram ao movimento, mas para Cristina Melo e Paulo Vaz (2018), a pauta de combate à corrupção foi a que levou a massificação dos protestos, sendo adotada tanto por manifestantes quanto pela mídia. A cobertura que no primeiro momento coloca a pauta do movimento como descabida e compreende os protestantes como “arruaceiros”, tendo essa perspectiva apoiada por parte da sociedade civil, muda a partir do momento que a violência policial nos protestos repercute nas redes sociais e a condenação dessas ações culmina em mobilizações *online* pró o movimento e o seu direito de protestar. Usando a pauta de combate à corrupção, grandes jornais criaram uma motivação para as manifestações terem apoio da

⁸ A pesquisa foi realizada durante o período de 01 a 30 de junho de 2013 (Santini *et al.*, 2017).

população. A *Veja*, por exemplo, chegou a estampar a seguinte chamada: “A revolta dos jovens – depois do preço das passagens, a vez da corrupção e da criminalidade? A razão de tanta fúria – os jovens já marcharam pela paz, democracia e liberdade. A *Folha* trouxe para a capa da sua revista de domingo a imagem de um cartaz que dizia: “Isso é + do que um protesto contra o aumento/isso é um grito popular de que não aguentamos mais tanta corrupção” (Melo; Vaz, 2018, p. 34). Esse tema começou a ser recorrente e encontraram ressonância com a ideia das Jornadas serem manifestações “apolíticas”, mas que viam no governo do PT a representação dos problemas do país. Ou seja, para muitos manifestantes, combater a corrupção também poderia ser entendido como combater o governo do PT.

Com um maior apoio da população e número de reivindicações, as maiores manifestações ocorreram no dia 20 de junho, levando mais de um milhão de pessoas às ruas em mais de 100 cidades brasileiras. No ápice dessas manifestações, a então presidente Dilma Rousseff fez um pronunciamento na televisão, no qual prometeu um “pacto” com governadores e prefeitos para atender às demandas populares. Essa tentativa de resposta do governo federal reduziu a tensão nas ruas, mas não conseguiu desarmar o ímpeto das manifestações nem a insatisfação generalizada (Melo; Vaz, 2018). Um indicativo do impacto desses protestos nas avaliações da gestão de Dilma Rousseff foi o resultado de uma pesquisa realizada pelo Datafolha, em julho de 2013. Os números revelaram uma queda significativa na popularidade da presidente, indicando que a porcentagem dos brasileiros que avaliavam o governo como “bom ou ótimo” havia despencado de 57% para 30%, em apenas três semanas desde o começo dos protestos. Este declínio demonstrou o poder das Jornadas de Junho em redefinir o cenário político e em colocar em xeque a liderança do governo federal. Conforme as manifestações se expandiram, começaram a surgir vozes pedindo a queda do governo do Partido dos Trabalhadores (PT) e o grito “Fora Dilma” se tornou uma parte significativa dos protestos. Essa mudança na dinâmica das manifestações, com uma crescente polarização política, levou a hostilidades contra grupos e manifestantes ligados a partidos políticos (Machado, J.; Miskolci, 2019).

A partir do momento de recuo do governo sobre o aumento das tarifas, o MPL, preocupado com a possibilidade de que o movimento fosse cooptado por agendas políticas conservadoras, tomou a decisão de suspender os protestos, como coloca Pedro Brandão, um dos manifestantes originais do MPL:

[...] no pós-2013 aparece um monte de grupo, um monte de coletivo, um monte de gente querendo se organizar, grupos de amigos querendo se organizar, grupos de afinidade que se juntam por afinidades pessoais etc. E aí, nessa situação, se você não tem um referencial de formação política para essa galera, a coisa fica complicada,

entende? Por isso que uma parte desses grupos são capturados pela direita. Aquele papo de ‘o gigante acordou’ era real, mas me parece que o gigante acordou de ressaca, sem entender direito quem ele era, onde estava e o que fazia (Revista Fórum, 2023).

No entanto, houve uma mudança na natureza dos protestos. Nesse estágio, grupos e lideranças mais à direita do espectro político assumiram um papel de destaque nas manifestações. Essa mudança na liderança dos protestos também trouxe um novo componente: o envolvimento de artistas e figuras públicas que deram maior dimensão midiática ao movimento. Algumas frases de efeito das Jornadas de Junho, como “Vem pra rua, vem”, retirada de uma propaganda de automóvel, foram apropriadas e se tornaram símbolos do movimento (Machado, J.; Miskolci, 2019). Muitos manifestantes eram céticos em relação a partidos políticos e governantes tradicionais, expressando sua desconfiança como um todo. O slogan “não me representa” refletia essa descrença nas instituições políticas estabelecidas.

As Jornadas de Junho são frequentemente referidas como “o mês que não terminou”, pois sua influência na política e na sociedade brasileira perdura até os dias de hoje. O que se viu no pós 2013 do Brasil, é um país que entraria em um período de intensa polarização política, com eventos subsequentes, como a operação Lava Jato, o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro, moldando o cenário político do país de maneira duradoura.

2.4 Ativismo online e suas ramificações

Movimentos como a Primavera Árabe, *Occupy Wall Street* e as Jornadas de Junho, que eclodiram em diferentes partes do mundo, marcaram um momento em que a

Internet e as redes sociais se apresentavam, naquele contexto, com um enorme potencial democrático, na medida em que permitiram empoderar cidadãos, sustentar vínculos de solidariedade e viabilizar a afirmação de um novo fórum de deliberação. Vale dizer, um espaço público autônomo, aberto à participação de todos e amplamente representativo dos interesses da maioria – “nós somos os 99%”, como alardeavam os manifestantes do Occupy (Carvalho, 2020, p. 175).

No entanto, com o tempo, vimos uma crescente instrumentalização desses movimentos por parte de grupos e indivíduos com agendas políticas e ideológicas reacionárias. Os mesmos canais que antes eram utilizados para organizar protestos e possuíam a esperança de alcançar mudanças sociais, passaram a ser explorados por um viés conservador e antidemocrático. Paolo Gerbaudo, compreende que

A muito celebrada adoção das redes sociais, como as do Facebook e Twitter, na onda de protestos populares [...] não deveria ser vista como um novo passo na evolução do ativismo na Internet. Pelo contrário, o uso das redes sociais como Facebook e Twitter, como plataformas de organização, recrutamento e mobilização constitui em vários

aspectos uma verdadeira ruptura nesta trajetória⁹ (2014, p. 80, tradução nossa).

A mudança de uma Internet livre para um espaço de comércio, no qual o ativo seria a nossa comunicação e assim alcançando mais pessoas, para Gerbaudo (2014), reflete uma filosofia política radical que já se permeava há décadas. Com isso as redes estariam sendo usadas para a ascensão de discursos populistas, no qual ele chama de populismo 2.0, uma conexão entre esse discurso ao conceito de web 2.0¹⁰. “A tradicional exigência populista de democracia direta traduz-se no projeto de uma democracia interativa [...]”¹¹ (Gerbaudo, 2014, p. 82, tradução nossa). Recursos da Internet como curtir, comentar e compartilhar são adotados pela sociedade para formar uma “ciberdemocracia”, que se basearia na ideia de um plebiscito digital, em que a curtida representaria um voto (Gerbaudo, 2014).

Com as estruturas da nossa sociedade passando a integrar as redes sociais, “os ativistas encontraram na promessa de uma democracia direta e digital uma poderosa demanda unificadora para reunir grupos eleitorais muito diferentes e construir um senso de missão civilizatória”¹² (Gerbaudo, 2014, p. 86, tradução nossa). Esse caráter de massa combina perfeitamente com os apelos populares, proporcionando um terreno fértil para o surgimento e a disseminação de narrativas populistas (Gerbaudo, 2014). Apesar de haver discordâncias sobre como e por qual viés ideológico o discurso populista é mais alinhado, os estudiosos do populismo comparativo concordam que “o populismo é uma ‘ideologia centrada na escassez’ que opõe um povo nacional puro e homogêneo contra uma elite corrupta”¹³ (Meade, 2019, n.p., tradução nossa). Essa narrativa foi cooptada por movimentos e líderes que ascenderam nas redes sociais no pós das manifestações aqui debatidas, buscando questionar e criticar as elites e o *establishment* político, levando a um afastamento e rejeição à estética institucional tradicional.

No caso do Brasil, como abordado anteriormente, essa rejeição levou a uma ascensão de discursos com um viés ideológico conservador e que começaram a dominar o debate. As

⁹ No original: “The much celebrated adoption of social media as Facebook and Twitter in the popular protest wave, [...] should not be seen much as a new step in the linear evolution of Internet activism. Rather, the use of social network sites such as Facebook and Twitter—as platforms of organization, recruitment and mobilisation—constitutes in many respects a veritable rupture in this trajectory” (Gerbaudo, 2014, p. 80).

¹⁰ Cunhada por Tim O’Reilly, este conceito refere-se à evolução do funcionamento da Internet, caracterizada por uma aprimoração em aplicativos e ferramentas devido a uma maior colaboração entre plataformas e usuários.

¹¹ No original: “The traditional populist demand for direct democracy is translated into the project of an interactive democracy” (Gerbaudo, 2014, p. 82).

¹² No original: “[...] activists have found in the promise of a digital direct democracy a powerful unifying demand to pull together very different constituencies, and to construct a sense of civilisational mission” (Gerbaudo, 2014, p. 86).

¹³ No original: “Scholars of comparative populism have recently coincided in agreeing that populism is a “thin-centered ideology” that pits a pure, homogenous national people against a corrupt elite”. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ideas/5833>. Acesso em: 02 fev. 2024

Jornadas não foram a causa desse levante, mas um sintoma do desgaste da população com o cenário político vigente potencializada pela crise econômica global. As manifestações e o cenário político como um todo foi tomado por um tema: a corrupção. Vista como o mal maior do governo à época e raiz de todas as mazelas do Brasil, a pauta foi cooptada por grupos conservadores e neoliberalistas que exigiam uma mudança de governo para acabar assim com todos os problemas do país (Melo; Vaz, 2018). “Primeiro a gente tira a Dilma, depois a gente tira o resto” foi uma frase célebre desse momento, dando início a uma instabilidade política que marcaria definitivamente a percepção sobre a política brasileira. “A crítica política não tem mais como objeto os interesses que governos e representantes atendem, reduziu-se à repugnância alimentada midiaticamente sobre sua imoralidade” (Melo; Vaz, 2018, p. 37)

Rosana Pinheiro-Machado e Adriano de Freixo, no livro *Brasil em Transe*, analisam sobre esse levante conservador no Brasil:

Tal visão ganhou bastante força nesta última década em várias partes do mundo, se alimentando da crise da representação e da descrença generalizada na política e nos partidos tradicionais. No Brasil, ela iria encontrar a sua personificação no ex-capitão e em seu estilo de fazer política, calcado na lógica do “contra tudo que está aí”, apesar de ele mesmo ser parte do establishment político desde 1988, quando disputou e venceu sua primeira eleição (2019, p. 10).

A chegada de Bolsonaro ao poder é uma resposta ao sentimento de insatisfação geral dos brasileiros com seus representantes. Além de fazer parte de um movimento global ultraconservador que usa a retórica nacionalista para ganhar o público, conseguindo vitórias políticas ao redor do mundo. Nos países onde eclodiram os movimentos sociais aqui trabalhados, além de Bolsonaro, temos as eleições de Donald Trump nos EUA e Recep Tayyip Erdoğan na Turquia. Desse modo, Pinheiro-Machado e Freixo compreendem que “o bolsonarismo é aqui entendido como um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro” (2019, p. 10). Assim como ele, outros líderes cultivaram uma imagem de rebelde, se colocando contra as elites políticas e econômicas e adotando uma linguagem “politicamente incorreta”, mas é a estratégia nas mídias digitais que trouxe destaque para esse movimento e para personagens como Trump e Bolsonaro.

Ações orquestradas de robôs têm sido identificadas em grandes eventos da política nacional e internacional, como as eleições americanas de 2010, a eleição de Donald Trump em 2016 e o plebiscito do *Brexit*. No Brasil, foram registradas, dentre outras, ocorrências na aprovação da Reforma Trabalhista e no debate sobre o Impeachment (Ribeiro; Vince, n.p., 2020; Fundação Getúlio Vargas, 2017, p. 9).

Bots sociais e *fake news* se tornaram parte do panorama das redes, entrando na cartilha das estratégias do marketing digital em como conseguir destaque nas plataformas. Isso acontece

devido as empresas que fornecem as comunidades virtuais serem empresas de tecnologia e não de comunicação, o foco delas é a coleta de dados e a venda de anúncios. Com isso “a cadeia logística digital premia os distribuidores de conteúdo, não os produtores”, funcionando “muito bem para os operadores de notícias falsas e muito mal para os veículos de notícias verdadeiras” (Carvalho, 2020, p. 81). A formação da opinião pública foi determinante para a profusão dos movimentos sociais aqui estudados, o que trouxe críticas à cobertura feita pelas mídias tradicionais de comunicação, como jornais, TV e rádio. Os manifestantes frequentemente acusavam a mídia de enfatizar excessivamente os atores institucionais, como o governo e a polícia, em detrimento dos abusos cometidos contra os próprios manifestantes. Com isso, “[...] cada vez mais ela vê seu lugar de mediadora social da opinião pública ser denunciado e rejeitado como coercitivo por partes significativas das grandes massas, que antes se deixavam de bom grado representar” (Malini; Antoun, 2010, p. 153). As mídias tradicionais não perdem sua influência no debate público, mas as redes online trazem um questionamento perturbador as suas estruturas (Santini *et al.*, 2017), “o que faz estar na ordem do dia a discussão sobre o embate do poder da TV com o poder do *YouTube*” (Malini; Antoun, 2010, p. 153). Dentro desse contexto, em que “a atuação social, a mobilização e o engajamento viraram um valor da rede” (Malini; Antoun, 2010, p.152), movimentos ultranacionalistas encontraram na ciberdemocracia uma plataforma para disseminar seu discurso e alavancar tanto sua ideologia quanto seus líderes.

Os protestos que se iniciaram na Tunísia e logo se espalharam para diversas partes do globo simbolizam um momento em que a demanda sociopolítica por maior representação popular e a expressão cívica estavam em ascensão. As redes sociais permitiram uma mobilização rápida e uma amplificação das vozes daqueles protestando, contudo, a nova estrutura de comunicação concebida pelas plataformas digitais propicia um espaço individualizado em que as pessoas não conseguem se conectar com o que estão protestando. A efemeridade das notícias que aparecem na *timeline*, mesmo que graves ou relevantes para vida em sociedade, passam por nós em fluxo contínuo sem possuir a nossa devida atenção, como se fosse uma conversa qualquer (Malini; Antoun, 2010, p. 213). Nesse sentido, surgem ferramentas *online* que foram emblemáticas para dar foco as manifestações, como as *hashtags*, que criam “um regime de atenção cujo principal motor reside na capacidade da *tag* ser controversa e inconclusa, porém influente” (Malini; Antoun, 2010, p. 213-214). Essa “customização da comunicação”¹⁴ busca transmitir a ideia dos protestos e dos protestantes

¹⁴ No original: “custom communication”. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S2050-206020170000013019>. Acesso em: 03 fev. 2024.

sobre suas reivindicações em poucas palavras para fácil compartilhamento e engajamento, porém, isso não garante que o intuito da mensagem seja recebido e reproduzido da forma pensada (Santini *et al.*, 2017). As manifestações, que nas ruas já poderiam integrar vozes dissonantes com a sua motivação, nas redes foram completamente esvaziadas do seu sentido e cooptadas para auxiliar ideologias e líderes políticos ultranacionalistas a chegarem ao poder. Com isso, as mesmas redes que trouxeram destaque e comoção para os protestos também levaram a ascensão e perpetuação de discursos antidemocráticos causando mudanças permanentes na esfera política global.

3 ALGORITMOS E POLÍTICA

Como analisado no capítulo anterior, as redes sociais trouxeram consigo um novo paradigma para a política, redefinindo a forma como os indivíduos interagem e participam do processo democrático. No entanto, a idealização dessas plataformas como espaços livres e até mesmo revolucionários se mostrou um equívoco. Neste capítulo, será feita uma análise sobre o funcionamento dessas plataformas e sobre as corporações por trás do principal meio de comunicação hoje, que como iremos ver, também são as principais “agências de publicidade” do mundo contemporâneo.

3.1 Nos *trending topics*: *fakes news*, discurso de ódio e sua memeficação

Em 2017, o portal IG realizou uma matéria colocando o Brasil como uma “potência global de Memes”, já que mesmo “em meio a uma das mais graves crises políticas do País, a internet se via mergulhada em uma onda de memes [...]”, dentre vários assuntos o brasileiro não poupava nem para o então presidente da República, Michel Temer (Seimoha, 2017). As redes sociais se tornaram queridinhas dos brasileiros, colocando o Brasil no topo das listas de usuários de diversas plataformas. Um exemplo é o aplicativo de mensagens *WhatsApp*, no qual o país fica atrás apenas da Índia e da Indonésia em número de usuários, mas é o país que “mais envia mensagens de áudio no mundo, quatro vezes mais do que qualquer outro, e dispara a maior quantidade de mensagens de texto e de conversas que desaparecem” (Mello, P., 2023). E o que mais atrai os brasileiros nessas plataformas digitais são os memes.

“[...] O humor político na Internet contribui para a criação e a consolidação de uma rede de significados compartilhados, que absorve e reformula o conteúdo da cultura popular”¹⁵ (Chagas *et al.*, 2019, n.p., tradução nossa). Além do valor comunicacional, as redes sociais criam espaços de expressão individual, no qual os usuários as utilizam para constituírem sua própria identidade. A partir desta persona é possível formar conexões semelhantes e assim comunidades (Recuero, 2008). Os memes surgem então como uma forma de identidade e de integralização, ao exercerem um papel de facilitador de sentidos dentro das redes. Os brasileiros ao se tornarem usuários massivos, rapidamente integraram os memes a sua comunicação *online*, se tornando “amplamente conhecidos como um impressionante distribuidor de memes”¹⁶ (Chagas *et al.*, 2019, n.p., tradução nossa).

¹⁵ No original: “[...] political humor on the Internet contributes to the creation and consolidation of a web of shared meanings, which absorbs and re-frames content from popular culture”. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/7264>. Acesso em: 01 jun. 2024.

¹⁶ No original: “Broadly known as an impressive meme distributor [...]”. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/7264>. Acesso em: 01 jun. 2024.

As redes trouxeram a “customização da comunicação” que encapsulam contextos e ideias em poucas palavras, o que quando assertiva se tornam virais e o meme é o meio mais popular na cultura cibernética para transmitir uma mensagem. “Indivíduos utilizam e adaptam memes para transmitir suas posições sobre emergências sociais, destacando como as preocupações contemporâneas são internalizadas e canalizadas em ações políticas por meio da cultura digital” (Ribeiro; Franco, 2024, p. 82). “Esta forma de ação pessoal é inclusiva na medida em que pode ser motivada por diferentes agendas pessoais, mesmo que seja dirigida a situações comuns”¹⁷ (Santini *et al.*, 2017, tradução nossa).

Nesse sentido, um meme não possui necessariamente um valor humorístico, mas sim um valor simbólico devido ao seu fácil compartilhamento e adaptabilidade entre diferentes plataformas, assim como sua disseminação entre diversos grupos se adaptando a cada pessoa (Santini *et al.*, 2017, p. 265). As plataformas, sendo mais um espaço de comércio do que de comunicação, associam um valor econômico ao valor social, em que mesmo que as mensagens possuam o objetivo de informar ou alertar sobre algo, são estilizadas para conquistarem visibilidade e engajamento (Ribeiro; Franco, 2024). Podemos colocar que os memes são uma das formas mais estilizadas de uma mensagem e com a sua popularidade nas redes o seu uso se torna imprescindível para esse novo momento da política global, trabalhado aqui a partir do conceito de ciberdemocracia de Paolo Gerbaudo (2014).

“Os memes têm influenciado a cena política do país há mais tempo do que imaginamos. Como excelentes termômetros eleitorais, eles dinamizam e dimensionam a opinião pública a respeito de um dado candidato, partido ou uma proposta específica” (Chagas, 2015). Em 2010, durante as eleições presidenciais, houve a “disseminação de correntes de e-mails como as que alardeavam os riscos de se eleger a então candidata Dilma Rousseff, uma ‘ex-terrorista’, ao Palácio do Planalto” (Chagas, 2015). A mensagem era acompanhada de uma imagem da ex-presidente durante o período da ditadura militar no Brasil, uma referência às acusações de terrorismo feitas por autoridades militares brasileiras na época contra Dilma devido a sua atuação política para restituir a democracia. O uso de mensagens descontextualizadas para invocar um sentimento de temor vem sendo aperfeiçoado por diferentes atores nas redes para manipular a informação e chegou a sua excelência com a evolução tecnológica das plataformas de mídia.

Os *bots* sociais ou contas automatizadas em português, são uma ferramenta possibilitada

¹⁷ No original: “This form of personal action is inclusive inasmuch as it can be motivated by different personal agendas even as it is addressed to common situations”. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S2050-206020170000013019>. Acesso em: 03 fev. 2024

pelas redes, no qual “estão relacionadas com identidades falsas online que tentam emular e possivelmente alterar o comportamento humano usando códigos de computador para produzir conteúdo e interações automaticamente nas redes sociais”¹⁸ (Santini; Salles, 2022, p. 139). Na conjuntura política atual, os *bots* sociais se tornaram um recurso para uma informação ser disseminada e engajada sem muito esforço. A ferramenta faz parte das estratégias de propaganda computacional, em que Marie Santini (2022, p. 351), compreende como uma técnica “que combina algoritmos, automação e curadoria humana para disseminar desinformação e influenciar a opinião dos usuários online”. Santini afirma também que a propaganda computacional já estaria sendo aplicada desde 2010, operando em massa por múltiplas plataformas, interagindo frequentemente com usuários. A atuação desses *bots* criaria uma realidade paralela nas redes, na qual determinada mensagem aparentaria ter o apoio e endossamento dos usuários. Esse impulsionamento serviria como um incentivo para que os usuários reais tivessem interesse pela mensagem ali divulgada. Sendo assim, o formato da mensagem se torna uma característica importante para o conteúdo começar a ter um compartilhamento orgânico. O uso de memes, por exemplo, devido ao seu teor humorístico, é uma ótima forma de disseminar uma ideia, às vezes até de forma despercebida, e fazer com que ela chegue aos *trending topics*. Malini e Antoun (2010, p. 214) compreendem que “a conversação do público nas redes constitui o meio”, desse modo, quem coordena operações com *bots* sociais também tem poder sobre a informação e o que será potencialmente tendência nas redes.

O crescimento da ação concertada de robôs representa, portanto, uma ameaça real para o debate público, representando riscos, no limite, à democracia, ao manipular o processo de formação de consensos na esfera pública e de seleção de representantes e agendas de governo que podem definir o futuro do país (FGV/DAPP, 2017, p. 7).

Tornando-se um espaço extremamente importante para o debate público e para as disputas de narrativas, a Internet e as redes sociais abrem espaço para discussões não factuais e que disseminam ódio. A forma como um discurso move determinado público na Internet trabalha para o seu sucesso. “No contexto das seis emoções básicas identificadas por neuropsicólogos (medo, aversão, surpresa, tristeza, felicidade e raiva), a teoria da inteligência afetiva em comunicação política argumenta que o gatilho é a raiva, e o repressor, o medo” (Castells, 2012, p. 150-151).

¹⁸ No original: “social bots relate to false online identities that try to emulate and possibly alter human behavior using computer scripts to automatically produce content and interact on social media”. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317321589_Media_and_Mediators_in_Contemporary_Protests_Headlines_and_Hashtags_in_the_'June_2013'_in_Brazil. Acesso em: 03 fev. 2024

As *fake news* buscam manipular a opinião do público a partir de artimanhas para que pareça verdade, causando ao menos uma ponta de dúvida sobre sua veracidade (Ribeiro; Vince, 2020). Muitas delas buscam através da raiva e da injustiça produzir um impacto para que a pessoa que as leia seja tomada por essa emoção e não questione aquela informação. Apenas publicar uma *fake news* não possui tanto efeito, mas a partir da estrutura algorítmica de visibilidade das plataformas a mensagem é disseminada para diversos grupos e enfim encontrar o seu público para ser cada vez mais compartilhado e curtido (Recuero; Gruzd, 2019). “As redes de bots, assim, operam de modo a (1) aumentar rapidamente a visibilidade de uma informação falsa e (2) a inflar o “status” de alguns usuários, fazendo perceber determinada informação falsa como crível” (Recuero; Gruzd, 2019, p. 34-35), o que potencializa sua difusão e manipulam o que as pessoas possam entender como verossímil e a ideia de consenso dentro dessas plataformas de comunicação.

As redes sociais oferecem, então, um caminho para que determinados assuntos estejam sempre no debate público, aproveitando-se da capacidade de contágio social das plataformas. Para ideologias radicais que buscam a hegemonia, este é um espaço bastante propício para fidelizar seu público, conquistar novas audiências e disseminar seu discurso autocrático. Trump, já conhecido por sua presença online, de acordo com um conselheiro “tem ajudado a espalhar memes que contém desinformação, inteligência artificial e *deepfakes*¹⁹. Os fazedores de memes estão “sozinhos” mudando o cenário político e as redes sociais”²⁰ (Bensinger, 2023, tradução nossa). O grupo que produz os memes se auto proclamam “*Trump’s Online War Machine*”, em português “máquina de guerra online de Trump”, e eles vem servindo como uma

[...] agência de publicidade online paralela para sua campanha presidencial. Liderada por um podcaster e um life coach pouco conhecidos, esta equipe de memes passou grande parte do ano a inundar as redes sociais com conteúdos que elogiam o antigo presidente, promovem a sua candidatura à Casa Branca e deterioram brutalmente os seus oponentes. [...] Seus memes estão repletos de estereótipos racistas, metáforas humilhantes sobre pessoas do grupo L.G.B.T.Q. e amplo humor escatológico. Os seus mais vulgares ataques dirigem-se frequentemente às mulheres, especialmente às que são vistas como inimigas de Trump²¹ (Bensinger, 2023, tradução nossa).

¹⁹ Vídeos que alteram o rosto, o movimento e a forma de falar de uma pessoa através da inteligência artificial.

²⁰ No original: “Mr. Trump has helped spread memes that traffic in misinformation, artificial intelligence and deepfakes. The meme-makers are “single-handedly changing the landscape of politics and social media,” a Trump adviser said”. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2023/12/13/us/politics/trump-meme-trolls-2024.html>. Acesso em: 05 mar. 2024

²¹ No original: “[...] as a shadow online ad agency for his presidential campaign. Led by a little-known podcaster and life coach, this meme team has spent much of the year flooding social media with content that lionizes the former president, promotes his White House bid and brutally denigrates his opponents.[...] Cheered on by Mr. Trump, the group traffics freely in misinformation, artificial intelligence and digital forgeries known as deepfakes. Its memes are riddled with racist stereotypes, demeaning tropes about L.G.B.T.Q. people and broad scatological humor. Their most vulgar invectives are often aimed at women, particularly those seen as enemies of Mr. Trump”. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/12/13/us/politics/trump-meme-trolls-2024.html>. Acesso em: 05

As contas em que Trump posta os vídeos desse grupo, *Truth Social* e *Instagram*, possuem mais de 30 milhões de seguidores somados. O uso de memes para engajar seus seguidores busca transformar essas visualizações e curtidas em votos, o que funcionou em 2017. No Brasil, políticos conservadores ligados ao fundamentalismo evangélico também se utilizaram de memes para disseminar desinformação e ataques a seus adversários para captar curtidas e votos. Uma *fake news* compartilhada foi a de que Lula, quando era presidente em 2010, editou um decreto para “banir a religião cristã”:

Trata-se de um vídeo que combina reportagens da Band e da TV Globo sobre o decreto conhecido pela sigla PNDH-3 (Programa Nacional de Direitos Humanos), de 2009. Antes do vídeo, uma narração faz a seguinte pergunta: “Você sabia que em 2010 o presidente Lula assinou o decreto PNDH-3 para censurar a imprensa e banir a religião cristã e dar direito de posse da terra a invasores? Mas o projeto foi barrado pelo Congresso. Acha que se ganhar a eleição, ele não vai tentar novamente?” (Braun, 2023).

“A alegação é falsa. O documento assinado por Lula não cita qualquer tipo de banimento da religião cristã. [...] O decreto, que ainda está em vigor, propõe justamente o inverso: incentivar a liberdade religiosa e combater a discriminação” (Braun, 2023). Se colocar no lugar de vítima também faz parte desse novo modo de fazer política, “os grupos conservadores não apenas condenam o ‘vitimismo’ da esquerda; também propõem suas vítimas, elas, sim, inocentes e ‘verdadeiramente’ sofredoras” (Vaz; Sanchotene; Santos, 2020). Essas informações são construídas para invocar o medo, além de passar a mensagem de que o candidato que está propagando essa ideia irá protegê-las e assim angariar votos. Nesse sentido, explorando o discurso de vítima e disputando essa posição, políticos conservadores se conectam com seus seguidores e possíveis eleitores, formando um vínculo que é trabalhado em cima da manipulação de informações e da degradação da imagem de seus adversários políticos (Vaz; Sanchotene; Santos, 2020).

Desse modo, podemos entender que para uma mensagem ganhar visibilidade na ciberdemocracia ela precisa ser emocionalmente motivada e engajada por perfis automatizados. Nos últimos anos, essas ferramentas auxiliaram políticos a pavimentarem suas trajetórias para conquistar eleições e, conseqüentemente, casos de sucesso tornaram-se modelos a serem seguidos e contribuíram para fragilizar a democracia.

3.2 A mimetização por políticos brasileiros da extrema direita norte americana

“Trump dos Trópicos”, assim foi nomeado Jair Bolsonaro pela imprensa internacional. Apelido afetuoso para apoiadores e sinônimo de um governo extremista para a política internacional. Já em sua campanha para presidência em 2017, Bolsonaro afirmava que via Trump como exemplo e que pretendia se aproximar da sua forma de liderança, “para o bem do Brasil e dos Estados Unidos” (Martí, 2017). A correlação entre ambas as figuras aparece em seus estilos políticos ultranacionalistas e forte presença nas redes sociais, mas, para além das semelhanças ideológicas, Bolsonaro e Trump tinham em comum Steve Bannon. “Executivo de mídia nos Estados Unidos e consultor político que dirigiu o site de notícias de extrema direita *Breitbart News*²²” (Ituassu *et al.*, 2019, p. 8), Bannon foi assessor de Donald Trump durante sua campanha eleitoral para presidência em 2016 e responsável pela estratégia que levou o ex-apresentador do “*The Apprentice*”²³ à Casa Branca. Bannon, trabalhou na agência de dados Cambridge Analytica²⁴, a qual teve que fechar “[...] após o escândalo de vazamento de informações pessoais de 50 milhões de cidadãos americanos no *Facebook*” –(Ituassu *et al.*, 2019, p. 8). Essa experiência resultou em uma estratégia de dados a ser aplicada nas redes sociais, dessa forma, a campanha de Trump com uso de *bots* sociais, *dark posts*²⁵ e impulsionamento pago “foi um marco no uso de automação política e propaganda computacional em ambiente eleitoral” (Ituassu *et al.*, 2019).

Bannon foi procurado pela família Bolsonaro em 2018 para ensinar seus métodos e os ajudar na corrida eleitoral brasileira e, apesar de nunca ter participado oficialmente da equipe de campanha, sempre se declarou um apoiador e chegou a chamar Bolsonaro de “líder”, “brilhante”, “sofisticado” e “muito parecido” com Trump²⁶. Bannon então se tornou um mentor para a família Bolsonaro e assim como na campanha de Trump, apostava em três fatores que

²² O site é conhecido por “disseminar informações duvidosas em meio a manchetes noticiosas para promover uma visão extremista do mundo. Muitos dos sites bolsonaristas de fake news foram criados à imagem e semelhança do Breitbart News” (Ex-assessor..., 2022).

²³ “O Aprendiz” na versão brasileira foi um *reality show* norte-americano em que os participantes tinham suas habilidades na área de administração de negócios avaliada por jurados. O programa foi ao ar de 2004 a 2017, tendo a partir do ano de 2008 seu nome alterado para “*The Celebrity Apprentice*”.

²⁴ A empresa foi criada em 2013 e a partir de uma parceria com um cientista de dados da Universidade de Cambridge, Aleksandr Kogan, dono do aplicativo “thisisyourdigitallife”, ha época disponível no *Facebook*, a empresa coletou os dados dos usuários que utilizaram a ferramenta e dos seus amigos na plataforma. A empresa então usou esses dados para ajudar campanhas eleitorais nos Estados Unidos e procurava se expandir para outros países, inclusive o Brasil. (Ituassu *et al.*, 2019; Solon, 2018). SOLON, Olivia. **Facebook says Cambridge Analytica may have gained 37m more users' data**. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/technology/2018/apr/04/facebook-cambridge-analytica-user-data-latest-more-than-thought>. Acesso em: 25 jun. 2024.

²⁵ Postagens que só podem ser visualizadas por quem recebe a mensagem e que ao serem compartilhadas torna-se difícil identificar sua fonte. Essas postagens foram usadas para propagar conteúdos que atacassem ou que fossem prejudiciais à campanha de sua adversária Hillary Clinton (Ituassu *et al.*, 2019).

²⁶ SENRA, Ricardo. Steve Bannon declara apoio a Bolsonaro, mas nega vínculo com campanha: 'Ele é brilhante'. **BBC Brasil**, 26 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45989131>. Acesso em: 25 mar. 2024.

iriam contribuir para a performance de Bolsonaro: abordar pautas que causassem insatisfação da população ou polêmica, *fake news* e teorias conspiratórias (Ex-assessor..., 2022). Esses princípios marcaram a caminhada de Bolsonaro para sua ascensão dentro do cenário político brasileiro. Colocando-se como uma figura *anti-establishment* para a população brasileira, como citado no capítulo anterior, foi conquistando seguidores e visualizações em suas redes, deixando Bannon impressionado, principalmente na parte do gerenciamento de redes:

Mas o que eu achei mais incrível, tanto com Bolsonaro, quanto com Salvini na Itália, em menor grau, é como eles chegaram praticamente à perfeição no uso do Facebook, no manejo das lives de Facebook, como atraíram multidões quase sem usar dinheiro. Obviamente, agora eles estão maiores e mais sofisticados. Mas, ainda hoje, Bolsonaro ainda teria ao menos uma coisa ou duas a ensinar ao presidente Trump sobre como conduzir uma campanha ou sair de uma cilada (Ex-assessor..., 2022).

Apesar das redes sociais já permearem o cenário político antes de Trump, sua campanha presidencial proporcionou uma forma inédita de operar essas plataformas digitais. Inspirando figuras políticas como as de Bolsonaro, que conseguiu aperfeiçoar essas estratégias para o cenário brasileiro, se usufruindo de um país fragmentado politicamente e que há época da eleição era o segundo país no mundo que mais passava tempo nas redes sociais²⁷, se tornando um exemplo para outros atores políticos. “Atualmente, todos os congressistas mantêm pelo menos uma conta ativa em alguma rede social – fenômeno, portanto, que já contagiou todo o espectro partidário e ideológico” (Mattos, 2020). Existe hoje no congresso a “bancada do *YouTube*”, composta de congressistas que realizam *lives*, vídeos e publicam fotos em tempo real sobre suas ações no Planalto (Mattos, 2020), um exemplo é o senador Jorge Kajuru (PSB-GO). Como jornalista esportivo ganhou notoriedade com declarações polêmicas em programas de TV, sendo até mesmo processado por algumas delas. Foi eleito com 1,5 milhão de votos²⁸ em 2019, há época pelo PRP-GO, declarando apoio a Bolsonaro e com uma presença ativa nas redes sociais, tendo como estratégia o uso constante de “letras garrafais e tom catastrófico” (Mattos, 2020) em suas postagens. Em 2020, foi considerado um dos congressistas mais influentes nas redes de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto FSB Pesquisa a pedido da Veja (Mattos, 2020), algo que teve consequências durante seu mandato.

No início da legislatura, ele chegou a registrar em cartório que os internautas definiriam seus votos em temas mais espinhosos. O efeito virou contra ele. Com o bolsonarismo nadando de braçada na internet, o senador se viu obrigado a votar

²⁷ BBC BRASIL. Brasil é 2º em ranking de países que passam mais tempo em redes sociais. 06 set. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

²⁸ GONÇALVES, Eduardo. Jorge Kajuru: O anti-Gilmar. Veja, 05 abr. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/jorge-kajuru-o-anti-gilmar>. Acesso em: 28 mar. 2024.

favorável à Reforma da Previdência, apesar de ser contrário à medida por considerá-la danosa ao trabalhador. O senador traiu a própria convicção para atender a um pedido virtual. Ao fim, diz que se arrependeu: “A ideia era só fazer isso no primeiro ano de mandato. Não vou repetir nos próximos”, afirma (Mattos, 2020)

Essa nova forma de política extremamente atravessada pelas redes sociais é uma marca ideológica do bolsonarismo, tendo como uma de suas principais fontes o trumpismo. Apesar de a extrema direita se apresentar de diferentes formas e grupos durante a breve história democrática brasileira, o bolsonarismo se destaca “por sua maleabilidade ideológica e programática” (Casarões, 2022). Sua base está envolta do ideal cristão e no poder das igrejas neopentecostais, principalmente em regiões com alto índice de pobreza no Brasil²⁹, mas sua inspiração está na “tensão entre maioria e minorias [...], traço mais marcante do Partido Republicano norte-americano” (Casarões, 2022). Tensão que pode ser vista em falas como essa de Bolsonaro: “Deus acima de tudo. Não tem essa historinha de Estado laico não. O Estado é cristão e a minoria que for contra, que se mude. As minorias têm que se curvar para as maiorias”³⁰. Entendendo que o bolsonarismo busca uma americanização da política brasileira, tendo nos “Estados Unidos seu principal horizonte, tanto na formatação de uma ideologia como na construção de uma nova realidade política” (Casarões, 2022), a operacionalização do uso das redes sociais se tornaram fundamentais.

Em palestra ministrada pelo secretário de imprensa do deputado republicano Matt Gaetz, nos EUA, Jorge Valdez compartilha sobre o *modus operandi* do trumpismo e o define a partir de quatro perfis: (1) *the behind-the-scenes operative* (o operador de bastidores), aqueles que não são muitos famosos, principalmente na mídia, mas são os “arquitetos” por trás das estratégias políticas. Ele dá o exemplo da “Susie Wiles, consultora política veterana, que trabalhou com Reagan e hoje é uma das mentes por trás da candidatura de Trump”. (2) *the spokesman/celebrity staffer* (o porta-voz/funcionário-celebridade), aquele que está nas redes 24h por dia, fazendo publicações constantes, objetivas e abordando assuntos que geram polêmica; (3) *yapper* (um tagarela), ao contrário do *the spokesman* produz “textos longos que influenciam o debate político, como Darren Beattie, ex-assessor de Trump”; (4) e o *shitposter* (postador de idiotice), muito além de postar bobagens, o *shitposter* posta inverdades e ataques

²⁹ Ver: Religião pentecostal influencia mais pobres a voto por “moral” e minimiza políticas sociais. Jornal da USP, 25 mar. de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/religiao-pentecostal-influencia-mais-pobres-a-voto-por-moral-e-minimiza-politicas-sociais/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

³⁰ Ver: Frases de Bolsonaro, o candidato que despreza as minorias. **Estado de Minas**, 24 set. 2018. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/09/24/interna_internacional,991372/frases-de-bolsonaro-o-candidato-que-despreza-as-minorias.shtml. Acesso em: 03 abr. 2024.

em formato de meme, que criam uma reação e reverberam tanto nas redes quanto na mídia tradicional. “Valdez justifica: “Se você é eficaz, a grande imprensa vai te atacar, o que é ótimo. É um sinal de que você está indo bem” (Mazza, 2024).

Para cada perfil, conseguimos relacionar pelo menos um nome da base bolsonarista, já que assim como o trumpismo, o bolsonarismo também entendeu a necessidade de se coordenar nas redes. A sua instrumentalização como uma estrutura organizada e bem definida em seu modo de agir não é por acaso. O trumpismo e o bolsonarismo invocam essa operacionalização, as quais podemos comparar com táticas de guerra, pois está sendo incitada uma guerra cultural importada dos EUA. Cristina Melo e Paulo Vaz (2021) analisam que o conceito gira em torno do sentimento ufanista sobre a identidade cultural americana e o que é ser americano. Surge então, disputas de narrativa conservadoras sobre a história do país, privilegiando os feitos dos homens brancos e menosprezando os de minorias, colocando-os até mesmo como um problema dentro da nação. Dessa maneira, o “inimigo” estaria dentro do próprio país, refletido nas lutas sociais, como direito ao aborto, das mulheres, da população LGBTQIA+, entre outras. Essas lutas seriam usadas para explicar dificuldades pela qual o país estaria passando, entendendo que no passado, quando “não havia” essas discussões, o país seria mais próspero. Eles colocam que esse revisionismo do próprio passado, em vez de um inimigo externo, é um elemento central do conceito, já que pode ser aplicado em outros contextos, permitindo assim a sua importação para outros países. As redes sociais facilitariam a disseminação globalizada dessas posições, e a ideologia populista por trás do conceito mobilizaria as pessoas a quererem “defender” seu país e seus valores, como aconteceu no Brasil. Eles colocam que:

[...] É tamanha a semelhança entre os argumentos conservadores brasileiros recentes e os argumentos forjados pela direita nos Estados Unidos em sua luta contra os movimentos de minorias que não é só ironia sugerir que um critério para participar do governo Bolsonaro é ter assistido regularmente a Fox News, escutado diariamente o programa de rádio do Rush Limbaugh, lido Breitbart News e acessado os canais no YouTube de Alex Jones e Jordan Peterson (Melo; Vaz, 2021, p. 16).

Nesse sentido, a pesquisa de Débora Salles *et al.* (2023) sobre canais de extrema direita no *YouTube*, corrobora essa análise ao entender como esse conceito é disseminado nas redes. É compreendido que “as redes sociais no Brasil são exploradas para espalhar ódio, polarização e medo, usando campanhas desinformativas e alegações conspiracionistas”³¹ (Salles *et al.*, 2023, n.p., tradução nossa). As estratégias de comunicação de grupos da extrema direita são marcadas

³¹ No original: “In Brazil, online platforms have been exploited to spread anger, polarization, and fear using disinformation campaigns and conspiratorial claims”. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20563051231196876>. Acesso em: .

então por um discurso agressivo, buscando remodelar a narrativa para que atenda a seus interesses. A pesquisa apresenta como canais no *YouTube* de extrema direita, usando de exemplo a Brasil Paralelo, no qual será trabalhado mais especificamente no próximo tópico, criam conteúdos revisionistas, reformulando a narrativa de fatos históricos por uma ótica conservadora em formato de documentário. Esses vídeos buscariam contar “a história não contada” dos fatos, para defender e valorizar ideias populistas e conservadoras. A importação dessa guerra aconteceria também a partir da integração nas redes sociais por perfis brasileiros com estadunidenses. O sociólogo Marco Aurélio Ruediger, coordenador do estudo da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas, também realiza uma pesquisa que nos ajuda a entender essa importação, a partir do monitoramento de contas na plataforma social *Parler*³². Ele entende que: “vemos a extrema direita brasileira mimetizando o discurso conspiratório da extrema direita americana, há uma integração internacional” (Mello, P., 2021). Diversas contas brasileiras interagiram com perfis da extrema direita norte-americana, como “o *WarRoomPandemic*, do estrategista de direita Steve Bannon”, “*dbongino*, de Dan Bongino, radialista ultraconservador americano” e “*RealMarjorieGreene*, da deputada republicana Marjorie Greene, apoiadora da teoria conspiratória do *QAnon*, segundo a qual Trump luta contra uma elite global progressista de adoradores do diabo e pedófilos” (Mello, P., 2021).

A consolidação dessas ideologias nasceu e cresceu a partir de uma base sólida de apoio nas redes sociais, mobilizada e estratégica para defendê-la e propagar seu discurso ultranacionalista. A partir desta base forte e atuante nas redes, nomes da linha de frente conseguiram ascender ao poder e buscaram se perpetuar e propagar suas estratégias testando a resiliência do viés democrático brasileiro, algo que não se mostrou fácil. Carla Zambelli “se elegeu deputada federal nas eleições de 2018, recebendo 76.306 votos, na esteira do antipetismo e do bolsonarismo, se tornando uma figura importante da extrema direita durante o governo Bolsonaro” (Ferneda, 2023). Esteve sempre no centro de importantes acontecimentos durante o governo, porém tendo um perfil mais *behind-the-scenes operative*, se mostrando uma conselheira e até mesmo líder dentro do governo. Como quando “foram reveladas trocas de mensagens com Moro, nas quais a deputada procurou evitar a saída do ex-juiz do então governo e sugeriu que ele teria uma vaga garantida no STF” (Ferneda, 2023). A partir deste perfil que trabalha por trás dos panos, foi revelada uma “trama cibergolpista”, quando começou a ser investigada por ter contratado um *hacker* para disseminar teorias conspiracionistas sobre as eleições e calúnias sobre o ministro do STF Alexandre de Moraes (Dall'agnol, 2023). A trama

³² Microblog parecido com o *Twitter/X* que ficou popular entre conservadores e membros da direita e extrema direita internacional.

está no manual de instruções de Bannon, como abordado anteriormente, e foi encomendada para desacreditar os resultados das eleições de 2022. O *hacker*, Walter Delgatti, foi contratado para realizar um grampeamento ilegal de Alexandre de Moraes, buscando declarações comprometedoras do ministro sobre as eleições e também para invadir os sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Essa invasão resultou em “um falso mandado de prisão assinado por Moraes contra ele mesmo”, “uma ordem de bloqueio de bens de Moraes (no valor de 22,9 milhões de reais, o mesmo de uma multa imposta pelo TSE ao PL, partido de Bolsonaro) e uma quebra do sigilo bancário do magistrado (no período de outubro de 2018 a outubro de 2022, mês da eleição)” (Turollo Jr., 2023). Apesar de não ter tido consequências mais graves sobre as eleições e sobre o ministro Alexandre de Moraes, a trama revela como o poder público foi aparelhado para o favorecimento de um crime contra a democracia, que elegeu tanto Zambelli como Bolsonaro. A normalização de colocar a democracia a prova também é uma trama da extrema direita, Felipe Loureiro em palestra com Neusa Bojikian aborda como Trump também busca manipular a opinião pública sobre o voto nos EUA:

O Trump propaga de uma maneira geral uma mensagem conspiratória que é mais ampla, que é a de que os democratas fazem parte de uma grande conspiração que busca acabar com a sociedade norte-americana e que são capazes de tudo para acabar com a forma de como entendemos os Estados Unidos hoje. Então quando ele faz críticas ao voto por correio, a ideia por voto por correio não é apenas fraude, mas fraude vinculada a uma grande conspiração que os democratas visam destruir a sociedade norte americana (Diálogos Ineu, 2020).

A estratégia de degradação da democracia com ataques às instituições e aos princípios democráticos, assim como a instrumentalização do sistema político para atender aos seus interesses está consolidada. Apesar de ambas as ideologias terem perdido força com a não reeleição de seus líderes, suas estratégias para disseminar um discurso autoritário e mobilizar grupos reacionários estão disseminadas e a todo vapor. Pesquisadores têm mostrado em diferentes estudos que a democracia brasileira não está sob ataque de apenas um grupo de extrema direita, mas sim de uma indústria ideológica radical, proposta em diversos países e com inspiração principalmente no que acontece nos EUA. Com uma estratégia focada nas redes sociais e na cibercultura, a tomada de poder se tornou uma briga por quem consegue mais visualizações e *likes* em postagens na Internet, mesmo elas vindo de usuários reais ou não.

3.3 A indústria do engajamento: a esquerda “flopa” e a extrema direita domina os algoritmos

Mas por que a extrema direita conseguiu tanto sucesso nas redes sociais? Ela conseguiu entender o funcionamento das plataformas a ponto de fazerem trabalhar a seu favor? Ou as

plataformas propiciam para que discursos autoritários e desinformativos ganhem engajamento? A resposta está em ambas; contudo, o que de fato está por trás de qualquer estratégia ser bem sucedida nas redes é o valor de investimento financeiro nas plataformas de comunicação.

O termo “redes sociais” engloba diversas plataformas que formam hoje um dos principais meios de comunicação da sociedade, mas não dimensiona o tamanho das empresas por trás delas e o seu poderio social. “A Internet foi sendo colonizada por grandes plataformas monopolistas como *Facebook, YouTube, Google e Amazon*, que concentram a maior parte dos acessos à Internet, fragmentando as mensagens, interditando o diálogo e ampliando a alienação” (Mielli; Romanini, 2021). Morozov, criou o termo “dadocêntrico” (2018, p. 34-35) para o modelo de capitalismo provido pelo Vale do Silício³³, segundo o qual ele compreende que aspectos do cotidiano comum de uma pessoa se tornam um ativo rentável. Nesse sentido, estamos trabalhando constantemente para que essas *big techs* captem quaisquer informações de nossos perfis a partir de seus algoritmos, o vídeo que visualizamos apenas pela metade ou por inteiro, o que curtimos, lemos, compramos, como dormimos, bebemos água, nossos sentimentos, *etc.*

Porém, o uso desses algoritmos não é totalmente automatizado. Para sua captação e aplicação é necessário que uma pessoa os programe para realizar determinada tarefa. É nessa programação que se misturam as complexidades sociais e humanas com a objetividade da máquina, na qual a extrema direita consegue se aproveitar para disseminar seu discurso. Em levantamento realizado pela professora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Política da PUC-Rio, Leticia Capone, o *YouTube* é dominado pela direita bolsonarista. Em todos os indicadores de engajamento os canais bolsonaristas no *YouTube* possuem números muito superiores a canais de esquerda, com mais que o dobro no número de contas (extrema direita: 256 esquerda: 104), quase cinco vezes mais em número de visualizações (extrema direita: 88 milhões esquerda: 20 milhões) e quase cinco vezes mais em interações (extrema direita: 14,7 milhões esquerda: 3 milhões). Para Capone, a disparidade entre os canais de extrema direita e de esquerda acontece porque, “no *YouTube*, a extrema direita soma muitos canais que trabalham o mesmo tema de forma bastante articulada” e pela esquerda “há fragmentação da pauta envolvendo o campo progressista” (SOBRINHO, 2022).

Essa desarticulação nas redes é também um apontamento de representantes da esquerda: “o petista Humberto Costa explica que a esquerda, historicamente, tem mais habilidade em promover ações na rua do que na Internet. ‘O pessoal do movimento social não tem essa

³³ Região localizada nos Estados Unidos em que fica localizada as principais empresas de tecnologia do mundo, como Google, Amazon e a Meta.

organização virtual da direita’, afirma” (Mattos, 2020). Enquanto a esquerda ainda busca viralizar, a extrema direita acompanha a dinamicidade das redes, com discursos objetivos e de fácil compartilhamento, facilitando a caminhada para o poder de seus líderes: “Jair Bolsonaro é um fenômeno tecnopolítico. [...] Ele precisou se construir nos últimos quatro anos como um digital *influencer* poderoso para, em seguida, saltar à condição de candidato popular e vitorioso” (Lago, 2019).

Dominar o debate e estar sempre no centro das atenções, se sobrepondo à “minoria”, fazem parte das táticas da extrema direita e são facilitados pelo próprio funcionamento das plataformas que determinam o que aparece na nossa *timeline*, o que Eli Pariser chama de “filtro invisível”:

O código básico no seio da nova internet é bastante simples. [...]São mecanismos de previsão que criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar a seguir. Juntos, esses mecanismos criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações (2012, p. 7).

Nesse mesmo sentido, Marie Santini compreende que as redes sociais formam bolhas de opinião, criando um “efeito de ‘falso consenso’ graças aos seus algoritmos, que tendem a orientar e recomendar conteúdos de forma personalizada, de acordo com visões de mundo pré-existentes” (2021, p. 126-127). A simplicidade do funcionamento propicia sua fluidez e determina *trends*, cerceando nossa autonomia e liberdade nas redes, e quem tem mais lucrado é a indústria de publicidade online. Ela explica como funciona a estratégia dessa indústria:

Estima-se que uma plataforma de mídia social consegue cruzar mais de 52.000 atributos pessoais para classificar as pessoas com base em seus interesses. À medida que mais informações sobre os usuários são coletadas, mais são usadas pelos anunciantes para aprimorar o direcionamento de seus anúncios online, em tempo real, para os públicos-alvo. Cada vez que um usuário carrega um site, ocorre um leilão de publicidade automatizado e leva cerca de 150 milésimos de segundos para ser concluído. O impacto desse processo automatizado é remover a tomada de decisão humana sobre onde um anúncio será alocado (Santini, 2021, p. 127).

Esse mecanismo cria um sistema de vigilância sobre nós, os usuários, em que a cada “passo” que damos na Internet criam-se perfis comportamentais com palavras-chaves e estatísticas sobre o nosso uso das redes, no qual serão revertidas em produtos a serem anunciados automaticamente no nosso próximo acesso. “O faturamento com anúncios publicitários é a principal fonte de financiamento das *big techs*”, só a Meta, empresa dona do *Facebook* e *Instagram*, maiores e principais redes sociais hoje, teve um faturamento de 116,6 bilhões de dólares, 97,7% da renda total da empresa (NetLab, 2023). A permissividade e a obscuridade com que essas empresas trabalham em torno da publicidade online permite que

contas de extrema direita com pouco investimento consigam propagar facilmente mensagens que desinformam e criam pânico na população (NetLab, 2023).

Após as eleições, a página de extrema direita no *Instagram* “Robô Reacionário” publicou um vídeo de quatro minutos sobre como as eleições tinham sido fraudadas e quem duvidasse do resultado se manifestasse, pois, “‘o futuro de sua família e do Brasil dependem disso’. [...] O conteúdo gerou de 100 mil a 125 mil impressões e custou entre R\$200 a R\$299” (Scofield, 2022). Em outra página chamada “Desperta Brasil Sergio Bolsi”, o dono que dá nome à página, Sergio Bolsi fez a seguinte postagem, “Nós não vamos deixar um ladrão assumir nossa nação, e as Forças Armadas têm a obrigação de nos defender. Nós não estamos pedindo para eles, nós estamos exigindo deles que nos dêem amparo”, sendo “veiculado por uma semana, entre 15 e 22 de novembro, no *Facebook*, *Instagram* e *Messenger* e foi visto entre 40 mil e 45 mil vezes. Impulsionado, custou menos de R\$100 para o anunciante” (Scofield, 2022).

Marie Santini, aborda que um indivíduo está mais propenso a clicar em uma informação falsa devido ao que ela chama de “viés de confirmação” (2021, p. 126), no qual essa pessoa já irá pesquisar ou interpretar determinada informação para reforçar suas próprias ideologias invalidando o debate e a troca de ideias. Ela também trabalha a ideia do “ponto cego da polarização”, no qual “quanto mais polarizado estiver um debate ou assunto, mais as pessoas possuem uma tendência de perceber todas as falhas possíveis no argumento de seu oponente, enquanto permanecem cegas para reconhecer as falhas em seu ponto de vista ou raciocínio”. Nesse contexto, quanto mais um tópico suscitar debate nas redes mais ele aparecerá, mesmo que não haja concordância de ideias, pois uma pessoa vai se engajar naquele conteúdo apenas para refutar a opinião do outro. As interações mediadas por algoritmos não conseguem realizar uma análise sobre a intenção de determinada postagem, “tampouco têm sutileza para ler nas entrelinhas, distinguir humor, aferir legitimidade dos discursos” (Mielli; Romanini, 2021). Com isso, apesar de empresas como *Meta* e *Google* possuírem regras e políticas de uso em suas plataformas de redes sociais, a forma como seus próprios algoritmos operam torna complicado um combate efetivo à propagação de postagens reacionárias que buscam burlar as normas de conduta. Então, há um alinhamento entre o comportamento de usuário e como os algoritmos impulsionam assuntos que geram debate, mesmo que seja uma desinformação ou uma notícia falsa, conseguindo se aproveitar também em como essas publicidades tóxicas tem alto fator lucrativo para essas empresas.

A relevância dessa indústria é tanta, principalmente para o espectro da extrema direita, que hoje a empresa líder em anúncios na *Meta* é a produtora Brasil Paralelo, com mais de 23 milhões de reais investidos na plataforma. A Revista Oeste com um pouco mais de 3 milhões

de reais e Jair Bolsonaro com quase 3 milhões de reais, também figuram entre os dez maiores anunciantes³⁴. No site da Brasil Paralelo, afirma-se que “sem investimentos milionários, apenas com o suporte de nossos membros, criamos obras que impactaram a vida de milhões de pessoas [...]” (Granjeia; Almeida 2023). O site foi “citado no relatório da CPI da Pandemia como parte do núcleo de produção de *fake news*, a empresa foi alvo de pedido de quebra de sigilo, que terminou engavetado”, mas já em 2018, três dias antes da corrida eleitoral, teve um de seus primeiros vídeos virais, apresentando uma conta matemática para explicar como as eleições de 2014 tinham sido fraudadas (Granjeia; Almeida, 2023). Apesar da produtora se declarar “imparcial”, “independente” e “apartidária”, em 2022.

O ministro Benedito Gonçalves do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), após determinar a desmonetização do canal do YouTube do Brasil Paralelo, disse ser “preocupante” que canais produzam conteúdo para endossar o discurso de Bolsonaro se valendo de notícias falsas “prejudiciais ao candidato Lula, com significativa repercussão e efeitos persistentes” mesmo após remoção dos conteúdos (Granjeia, 2023).

A preocupação do ministro sobre o uso de plataformas, como o *YouTube*, para a difusão de mensagens que buscam manipular a opinião pública se fundamenta quando se analisa o tipo de discurso que vem ganhando destaque nesta rede. Devido a um forte investimento de contas de extrema direita na plataforma, “o *YouTube*, vêm sendo associado a promoção de teorias conspiracionistas, extremismo e desinformação sobre as mudanças climáticas”³⁵ (Salles *et al.*, 2023, n.p., tradução nossa). Débora Salles *et al.* (2023) apontam que o conteúdo da Brasil Paralelo está nas primeiras recomendações da plataforma envolvendo temas políticos. “Pesquisadores já destacaram que os sistemas de recomendação não são apenas mediadores, mas são ativamente responsáveis por impulsionar o consumo de determinado conteúdo em detrimento de outros”³⁶ (Salles *et al.*, 2023, n.p., tradução nossa). O modelo de negócios do *YouTube* se constitui em monitorar os hábitos de consumo dos usuários, conquistando sua atenção para permanecer na rede com indicações constantes de conteúdos similares. Desse modo, quem investe mais aparece seguidamente para os usuários impulsionando seus canais e vídeos na plataforma. No entanto, conteúdos como os da Brasil Paralelo, seriam recomendados até mesmo para usuários que não consomem conteúdos na linha editorial do canal. Nesse

³⁴ Os dados foram retirados do relatório da biblioteca de anúncios da plataforma *Meta*, usando o filtro “todas as datas”, representando o período de 4 de agosto de 2020 a 30 de abril de 2024. Ver:

<https://www.facebook.com/ads/library/report>

³⁵ No original: “YouTube has been associated with the promotion of conspiracy theories, extremism, and climate disinformation content”. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20563051231196876>. Acesso em: 04 abr. 2024.

³⁶ No original: “Researchers have highlighted that recommendation systems are not just mediators, but are actively responsible for boosting the consumption of certain content over others”. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20563051231196876>. Acesso em: 04 abr. 2024.

sentido, essas recomendações levariam os usuários a trilhar um caminho em direção a ideologias mais radicais, podendo considerar o *YouTube* uma das ferramentas principais para radicalização e polarização política na atualidade (Salles *et al.*, 2023).

“A desinformação como estratégia de disputa de narrativas virou uma indústria lucrativa, que movimenta bastante dinheiro [...]” (Santini, 2021, p. 129), o novo desenho social criado pelo ambiente online e pelos algoritmos das *big techs* implica uma desintermediação, em que organizações fragmentam cada vez mais a mensagem e, conseqüentemente, nossa sociedade. Não há mais a necessidade de “acreditar” já que a rede social que utilizamos já determina que o que aparecer na nossa *timeline* será consumido e engajado por nós, devido a dados que fornecemos até mesmo inconscientemente (Mielli; Romanini, 2021; Terra; Sousa, 2020).

Contudo, mesmo diante de um cenário em que o impulsionamento pago e a falta de uma fiscalização mais ativa das *big techs* contribuem para a disseminação de discursos reacionários, a esquerda ainda parece perdida diante da realidade “dadocêntrica” (Morozov, 2018). André Janones, deputado federal pelo Avante, já fez críticas à forma de como pessoas da esquerda tratam as redes sociais e quem busca se destacar nelas, as chamando de “elitistas” e “preconceituosas”³⁷. O próprio marqueteiro do presidente Lula (PT) já chegou a declarar que a esquerda esteja “perdendo” a disputa³⁸, o que demonstra como há ainda um estranhamento perante a uma ferramenta que já está na nossa realidade há tanto tempo e que está sendo determinante na política há décadas. Até mesmo no combate a perfis que disseminam *fake news* e discursos que atacam a democracia, poucos nomes surgem na memória. O sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC), compreende que “boa parte da esquerda ainda pensa com a cabeça do mundo da comunicação de massas, mas vivemos o cenário da comunicação distribuída. Não existe bala mágica. É preciso pensar diversas estratégias para diversos segmentos da sociedade” (Machado, U., 2021).

Há também um sentimento de desgaste promovido desde as eleições de 2018, momento em que o debate se tornou muito polarizado e escabroso. Com uma atmosfera social inflamada, passou a ser recorrente evitar qualquer discussão mais acirrada com alguém com uma visão contrária, seja por cansaço ou certeza de suas próprias crenças, mas também para que aquele

³⁷ O movimento para me deixar fora da CPMI repete o mesmo erro que levou Bolsonaro ao poder [...]. [S./], 23 maio 2023. Twitter: @AndreJanonesAdv. Disponível em:

<https://twitter.com/AndreJanonesAdv/status/1661110698108133379>. Acesso em: 12 abr. 2024.

³⁸ Esquerda está perdendo disputa nas redes, diz marqueteiro de Lula. **Poder360**, 26 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/governo/esquerda-esta-perdendo-em-disputa-nas-redes-diz-marqueteiro-de-lula>. Acesso em: 10 abr. 2024

discurso não engaje ainda mais. Enquanto a esquerda age com cautela sem encontrar uma estratégia de comunicação digital eficaz, a direita domina cada dia mais as redes sociais com campanhas de impulsionamento de conteúdo de baixíssimo custo, pavimentando o caminho para futuros influenciadores e políticos.

4 INFLUENCIADORES POLÍTICOS E COMUNICAÇÃO EM MASSA

A partir da compreensão sobre o funcionamento das redes sociais trabalhado até aqui, neste capítulo iremos abordar como determinados usuários se utilizam dessas plataformas para sua autopromoção e como essa visibilidade se transforma em influência. Serão trabalhadas as suas características e como surgem esses influenciadores digitais, assim como quais são os indicadores para determinar qual usuário na Internet pode ser considerado um *influencers*. Com essa definição, entenderemos como ela consegue se ramificar em diferentes campos, inclusive o político. Desse modo, realizaremos uma análise das contas de Nikolas Ferreira (PL-MG) e Erika Hilton (PSOL-SP), no *Twitter*, a partir de postagens durante o período de 2019 a 2022. A escolha pela plataforma se deu pelo seu formato microblog, baseado na comunicação por texto, permitindo uma comunicação com os usuários da plataforma, sendo uma das principais redes sociais do tipo na atualidade. A análise se dedicou a compreender sobre o crescimento em seguidores e engajamento de ambos na plataforma, assim como o tipo de discurso usado por eles e por quem comentaria em seus posts, entendendo que tipo de público participaria de suas postagens.

4.1 Influenciadores e militância virtual: os novos olímpianos da geração Z

Assim como no corpo social, a sociedade conectada digitalmente também possui suas estruturas e divisões. Nas redes essa organização é guiada pelo capital social, que se constitui a partir das relações de diferentes grupos, se adaptando e usufruindo do conteúdo produzido por elas. Desse modo, o capital social pode ser percebido de diversas maneiras, como nos laços desses grupos, o seu modo comportamental e valores, conhecimentos e gostos em comum, entre outros (Recuero, 2008). A dinamicidade e o funcionamento das redes favorecem para que sempre haja uma *trend*, ou seja, algo novo e popular, e é a partir dessa estrutura que usuários podem agregar capital social e entrarem em evidência na Internet. Dependendo do seu desempenho, eles podem ganhar visibilidade suficiente para serem considerados pessoas influentes dentro e fora das redes sociais. Nesse sentido, podemos entender que “usuários influentes” possuiriam o poder de levantar um debate, de influenciar em uma decisão de compra, e até mesmo transformar o estilo de vida e gosto de uma pessoa.

Esse sistema de influência, ditado por um determinado setor da sociedade, não é novo. Edgar Morin (1997), cunhou o conceito de “novos olímpianos” para compreender o papel do que ele chama de “vedetes da imprensa”, o que incluiria estrelas do cinema, reis, *playboys* etc.,

na cultura de massas:

Os olímpianos, por meio de sua dupla natureza, divina e humana, efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação. [...]Eles realizam os fantasmas que os mortais não podem realizar, mas chamam os mortais para realizar o imaginário. A esse título os olímpianos são os condensadores energéticos da cultura de massa. Sua segunda natureza, por meio da qual cada um se pode comunicar com sua natureza divina, fá-los participar também da vida de cada um. Conjugando a vida cotidiana e a vida olímpiana, os olímpianos se tornam modelos de cultura no sentido etnográfico do termo, isto é, modelos de vida. São heróis modelos.= (Morin, 1997, p. 107)

Esses seres que estariam entre o divino e o mundano teriam o poder de mudar o curso da história, influenciando em questões políticas e sociais. A publicidade seria o principal meio para essa influência, vendendo a ideia das possibilidades do homem moderno. A compra de uma camisa, por exemplo, se tornaria diferenciada se fosse usada e divulgada por um determinado artista. Com isso, para se equiparar aos sobre-humanos das telas, pessoas comuns teriam que consumir o que o artista que interpreta determinado personagem oferece (Morin, 1997).

Morin, ao cunhar este conceito observa uma sociedade cada vez mais orientada por imagens e a publicidade por trás delas, no qual Guy Debord (2003) já entendia como “sociedade do espetáculo”. Ele analisa que a vida cotidiana estaria sendo moldada segundo a lógica do mercado, um processo de mercantilização que tornaria as pessoas permissivas aos interesses do mercado, tornando-as “espectadoras” da sua própria realidade.

Onde o mundo real se converte em simples imagens, estas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico. O espetáculo, como tendência para *fazer ver* por diferentes mediações especializadas o mundo que já não é diretamente apreensível, encontra normalmente na visão o sentido humano privilegiado que noutras épocas foi o tato; a visão, o sentido mais abstrato, e o mais mistificável, corresponde à abstração generalizada da sociedade atual (Debord, 2003, p. 19).

Nesse sentido, Morin e Debord se complementam: a valorização da imagem e como nos deixamos ser estimuladas por elas consequentemente nos leva a todo tipo de consumo que favoreça o mercado. Na era tecnológica, o valor da imagem é intensificado, ser visto e fazer-se visto é essencial em todos os aspectos para a nossa vivência em sociedade. “É preciso ser ‘visto’ para existir no ciberespaço. Um blog que não tem leitores, não gera comentários ou reflexos na rede, perde sua motivação. Dentro desta perspectiva, publicar uma informação em um weblog é um ato com motivações e reflexos sociais” (Recuero, 2008, p. 6). A dicotomia entre o público e o privado é implodida a favor da imagem, “esse é o cenário que ampara a emergência de novos perfis profissionais como o de blogueiro e, mais tardiamente, o de

influenciador digital”³⁹ (Karhawi, 2017, p. 48).

Issaaf Karhawi (2017), analisa que o conceito de um influenciador digital começa a se popularizar no Brasil a partir de 2015. A constante evolução da web possibilitou que novos aplicativos de comunicação surgissem à medida que a Internet se tornava cada vez mais dinâmica. Com a popularização desses aplicativos, usuários que se destacam em apenas uma plataforma, como “só o *YouTube*, no caso dos vlogueiros; ou só o blog, no caso dos blogueiros”, rapidamente têm que se adaptar a uma realidade multiplataforma (Karhawi, 2017). “O blogueiro de moda Kadu Dantas, [...] [comenta que] ‘Se eu bombo só no *Instagram* e ele resolve fechar, eu morri’” (Karhawi, 2017, p. 53). Para ser um influenciador a pessoa teria que ser um “*heavy user*”⁴⁰, produzindo e compartilhando conteúdos para o seu público, que poderia ser formado a partir de um determinado tema, vários ou apenas do que está em alta no momento. O que o define é a constante produção de conteúdo, os diferenciando de usuários “comuns” da Internet, que apenas consomem conteúdo (Karhawi, 2017). É a partir dessa produção que os influenciadores conquistam capital social, resultando no aumentando de sua visibilidade e alcance dentro e até mesmo fora da Internet, dando legitimidade ao seu discurso e persona que divulgam nas plataformas sociais. O influenciador então, mais que uma influência em determinado tópico, poderia ser considerado uma figura exemplo para um grupo ou campo, no qual as pessoas além de seguirem sua opinião, a admirariam dentro e fora das redes sociais.

Podemos fazer uma analogia entre um influenciador digital com os novos olímpicos, proposto por Morin (1997), para entender o seu poder na era digital. Assim como o filósofo compreende que os “seres divinos” da cultura de massa seriam “ideias inimitáveis e modelos imitáveis” (Morin, 1997, p. 106), o influenciador, ao criar sua persona online, possuiria uma autenticidade “original” que o destacaria de outros usuários. O que ambos oferecem não é uma mera influência em opinião ou gosto, mas uma experiência que não pode ser replicável. O consumidor do influenciador, então, se conectaria com ele apenas a partir de um fragmento dessa experiência. No *Twitter*, por exemplo, o usuário pode *retweetar*, comentar ou “*quotar*”⁴¹ uma mensagem, propagando a opinião do influenciador, mas a cada usuário que a postagem chegar será um efeito e repercussão diferente. A atuação de um influenciador também depende de uma quebra da barreira do que é público e privado, trazer uma experiência pessoal nas postagens traz ainda mais legitimidade para o que ele está compartilhando. Nesse sentido, o

³⁹ Versão na língua portuguesa para *digital influencer*.

⁴⁰ Termo em inglês usado para caracterizar uma pessoa que usa frequentemente a Internet e as redes sociais.

⁴¹ Termo usado pelos usuários da plataforma para se referir a função “*quote*”, no qual um usuário pode *retweetar* (compartilhar) uma postagem com um comentário na sua conta.

influenciador segue uma trajetória que Morin analisa como uma “circulação entre o mundo da projeção e da identificação” (1997, p. 107). O influenciador, apesar do seu status, é entendido como mais um usuário/pessoa, o que contribui para que outros o vejam como um igual valorizando seu discurso, o que o projeta para além de um usuário comum. Podemos entender então, que ao expor sua vida, mesmo que seja uma experiência que não se aproxime da realidade de seus seguidores, o influenciador se coloca num nível “gente como a gente”, propondo assim um debate que levará a outros usuários a também buscarem compartilharem seus próprios relatos para validar sua mensagem

Paula Sibilía (2007, p. 31) compreende que a Internet estimula “uma intensa ‘sede de realidade’”, com as pessoas buscando cada vez mais consumir a “vida alheia”. A autora compreende que, com as pessoas cada vez mais fechadas em seus próprios espaços, como as suas casas, quartos ou telas, elas buscam em um relato “encontrar o sentido de suas próprias experiências” (Sibilía, 2007, p. 134). Nesse sentido, podemos voltar a ideia de Debord sobre como o mercado se aproveita da experiência humana: “o mundo ao mesmo tempo presente e ausente que o espetáculo apresenta é o mundo da mercadoria dominando tudo o que é vivido” (2003, p. 29).

Como analisado no capítulo anterior, as redes sociais atuam como um mercado da comunicação. As mensagens que são compartilhadas na Internet, assim como em uma empresa, possuem público-alvo, objetivos e podem ser impulsionadas com uma injeção de capital. Uma postagem então passa por várias vias algorítmicas de controle para chegar aos usuários da rede. Além disso, o seu autor pode escolher a sua linguagem e formato antes de chegar na *timeline*. Com o espaço público sendo cada vez mais atrelado à Internet, o usuário que domina essas formas de controle ganha visibilidade nas redes e constrói o caminho para ser um influenciador digital.

“As mídias sociais, como *Twitter*, *Facebook* ou *YouTube*, certamente podem oferecer aos políticos maneiras de controlar sua mensagem sem se frustrarem com perguntas difíceis e histórias distorcidas da imprensa”⁴² (Hong; Choi; Kim, 2019, p. 306, tradução nossa). Porém, apesar das plataformas sociais oferecerem mecanismos de controle da mensagem, há sempre um risco em uma interpretação de uma postagem ou uma curtida acabar em críticas e má repercussão. Essa linha tênue das redes sociais, no entanto, precisa ser colocada de lado se um

⁴² No original: “Social media such as Twitter, Facebook, or YouTube can certainly provide politicians with ways to control their message without being frustrated by tough questions and distorted stories from the news media”. Disponível em: <https://research-information.bris.ac.uk/en/publications/why-do-politicians-tweet-extremists-underdogs-and-opposing-partie>. Acesso em: 20 abr. 2024.

político quiser se aproximar de seus eleitores nos dias de hoje, principalmente aqueles que possuem recursos limitados para conseguir destaque na grande mídia (Hong; Choi; Kim, 2019). Bolsonaro, como também colocado no capítulo anterior, se tornou um dos principais exemplos de um político que devido a sua influência nas redes sociais chegou ao poder. Sua trajetória foi também acompanhada pela entrada de outros relevantes atores no cenário democrático brasileiro, como os que serão analisados posteriormente.

A relação entre políticos e a Internet vêm evoluindo há décadas. A campanha eleitoral de Obama em 2008, por exemplo, “esteve presente em mais de dez mídias sociais, [...] além disso, a plataforma democrata criou sua própria mídia social, a *MyBO*, onde eram ressaltadas, nos perfis dos usuários, as características relacionadas ao engajamento político na campanha” (Ituassu *et al.*, 2019). A ideia “democrática” que circunda as plataformas sociais, já que qualquer um com uma conta pode participar do que está sendo discutido nesses espaços, contribui ainda mais para que políticos se insiram no ambiente virtual e compartilhem suas ideologias e projetos. Além disso, em uma sociedade guiada por imagens, nada mais importante que fazer-se visto, ainda mais para um político ou quem pretende se tornar um. Contudo, para além de usar as redes para campanhas eleitorais, políticos estão cada vez mais usando as redes sociais para debater e mobilizar sua base de apoio/eleitores.

Como abordado anteriormente, na Internet todos são usuários, mas alguns possuem mais destaques que outros e políticos que ganham notoriedade nas redes não alcançam apenas por seu engajamento político. Surfar em *trends*, propor debates, falar sobre sua vida, ou seja, somar capital social, está na cartilha para conquistar visibilidade. Os que as seguem criam uma forte plataforma, os tornando mais um influenciador nas redes sociais. Mas, para se manter em evidência, algumas estratégias são necessárias:

[...] incorporação de roteiro, estratégias de frequência de publicações ou até de formas de disseminação/viralização por meio de amigos, em primeiro lugar, e depois de núcleos de amigos dos amigos até chegarem a comunidades desconhecidas, mas que se aglutinaram para acessar aquele conteúdo. Assim, formam-se os hubs, ou nós de pessoas que irão consumir e disseminar espontaneamente o post, por exemplo. Em seguida, as plataformas vão sendo ocupadas por esses sujeitos, que também começam a pensar estratégias de convergência, ou seja, em cada espaço da rede, dissemina-se um tipo de conteúdo. Daí percebe-se uma profissionalização inerente à presença desses atores nas plataformas sociais e à formação de seguidores ou fãs em torno dos conteúdos disseminados por eles (Camargo; Estevanin; Silveira, 2017).

A partir destas estratégias podemos entendê-los como profissionais de comunicação digital, usando as ferramentas e estudando as redes a seu favor. No entanto, para o político influenciador se manter em destaque e continuar ativo politicamente, o campo digital e político precisa se fundir. Nas redes, eles podem assumir a identidade de ser mais um cidadão insatisfeito com o cenário político, fazendo críticas e pedindo mudanças, assim como podem,

fora delas, realizar ações efetivas que atendam essas demandas. Com isso, a militância e a mobilização virtual se tornam essenciais para que o público de um determinado político o veja como uma figura modelo do que elas querem que as representem e ao mesmo tempo sintam que estão participando dos rumos democráticos do seu país. Quanto mais esses seguidores se sentem representados nas posições e ações desse político influenciador, mais apoio ele pode receber, o que pode levá-los a terem atitudes de fã perante ao conteúdo e seu autor. Esse potencial de fanatismo traz conflitos ao cenário democrático, já afetado pela polarização decorrente do funcionamento algorítmico das redes, tornando ainda mais difícil o debate e resultando em constantes conflitos no âmbito político.

Os trabalhos de um político no parlamento e nas redes cada vez mais se complementam, se elas irão se sobrepor ainda não é possível afirmar. Porém, o impacto dessa interseção já é perceptível. A análise de caso nos próximos tópicos irá buscar entender melhor essa nova realidade.

4.2 Nikolas Ferreira: polêmicas e ativismo conservador

Fã de Olavo de Carvalho⁴³, cristão e defensor de pautas conservadoras. Esse é o perfil do deputado federal mais votado do Brasil em 2022, que, com apenas 26 anos de idade, alcançou quase 1,5 milhão de votos, entrando para a história da política brasileira.

Criado na periferia de Belo Horizonte, Nikolas Ferreira é formado em Direito pela PUC Minas, período em que afirma ter sido hostilizado por ser cristão e ter posicionamentos conservadores. Ele relata que em uma ocasião chamou a polícia para a sua professora de filosofia, pois, durante uma prova em dupla, sugeriu que ele, por ser crente, fizesse par com Deus⁴⁴. Leitor de Olavo de Carvalho desde os 13 anos de idade, Nikolas carrega os ensinamentos do autointitulado filósofo e “guru da direita” – vale lembrar que Carvalho teve um importante papel na propagação de uma visão reacionária para determinados grupos da sociedade brasileira (Calil, 2021). Em seus livros e palestras, Olavo trabalhava em cima do medo da burguesia sobre as crises que afetariam o *establishment*. Envolvendo complôs e tramas organizadas pela esquerda mundial e alguns atores, como artistas, feministas e homossexuais, o qual estariam empurrando a sociedade para um abismo (Calil, 2021 *apud* Bianchi, 2018, grifo do autor). Essa influência contribuiu para a formação ideológica de Nikolas, que se coloca

⁴³ Olavo de Carvalho foi um intelectual e escritor da direita brasileira, ganhando maior destaque durante as eleições de 2018 devido a sua relação com a família Bolsonaro.

⁴⁴ BALLOUSSIER, Anna Virginia. Quem é Nikolas Ferreira, 'consagrado para Cristo' que virou o deputado mais votado de 2022. Folha de S. Paulo, 4 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/quem-e-nikolas-ferreira-consagrado-para-cristo-que-virou-o-deputado-mais-votado-de-2022.shtml>. Acesso em: 01 maio. 2024.

contra qualquer pauta progressista, tendo como principais alvos o feminismo, a “ideologia de gênero” e o que ele apresenta como “doutrinação ideológica”, uma suposta imposição aos alunos das pautas de esquerda nas escolas e universidades⁴⁵. Ele defende que: “um cristão entra na universidade e, em seis meses, passa a defender o aborto. Você percebe que há uma manipulação. A cultura e a produção literária mudam mentes” (Quem é o Vereador..., 2021).

A militância de Nikolas Ferreira na direita começa em 2013⁴⁶, quando entra para o movimento “Direita Minas”⁴⁷, mas é em 2016 que começa a se destacar no meio conservador. Nesse mesmo ano, participou dos atos a favor do *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff (PT-MG). Sua atuação no coletivo o levou a se tornar um dos diretores e com eles chegou a acampar três dias em protesto ao governo (Conheça o youtuber..., 2020). É nesse período que sua posição política e insatisfação com o governo do PT (Partido dos Trabalhadores) encontram ressonância no surgimento da figura de Jair Bolsonaro.

4.2.1 Ano de 2019: ativista do “gigante acordou”

O apoio incondicional de Nikolas à família Bolsonaro e a aproximação de ciclos bolsonaristas se tornou um fator crucial para sua ascensão e vêm guiando o tom da sua trajetória política. Ainda em 2016, participou do canal Terça Livre, tido por ele como “o melhor canal de notícias” (Conheça o youtuber..., 2020). O canal criado pelo blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, foi uma das grandes plataformas de mídia para conservadores e membros da extrema-direita brasileira, ganhando destaque principalmente durante as eleições de 2018, na qual foi um porta-voz das ideologias bolsonaristas e um aliado no ataque a opositores⁴⁸. A partir daí, Nikolas começa a estreitar laços com a família Bolsonaro, tendo registros de encontros com Eduardo, Flávio e o então deputado federal Jair Bolsonaro, além de ganhar o *follow* dos mesmos em suas redes sociais.

Essa relação rende frutos em 2019, quando Nikolas Ferreira lança sua campanha para vereador de Minas Gerais pelo partido PRTB-MG. À época do mesmo partido do então vice-

⁴⁵ *Ibid.* Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/quem-e-nikolas-ferreira-consagrado-para-cristo-que-virou-o-deputado-mais-votado-de-2022.shtml>. Acesso em: 01 maio. 2024.

⁴⁶ “Nikolas Ferreira conta que milita há 7 anos no movimento Direita Minas”. EMILIANA, Cecília. 2º vereador mais votado de BH, Nikolas Ferreira chama Duda Salabert de homem: 'É isso que está na certidão'. **Estado de Minas**, 2020. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/15/interna_politica.1205365/2-vereador-mais-votado-de-bh-nikolas-ferreira-duda-salabert-homem.shtml. Acesso em: 01 maio. 2024.

⁴⁷ Movimento formado por conservadores, na sua maioria jovens, do estado de Minas Gerais, tendo como lema “pelo resgate dos valores familiares tradicionais e seus princípios”.

⁴⁸ CPMI ouve Allan dos Santos, blogueiro acusado de liderar rede de fake news. **Veja**, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/cpmi-ouve-allan-dos-santos-blogueiro-acusado-de-liderar-rede-de-fake-news/>. Acesso em: 01 maio. 2024.

presidente Hamilton Mourão, Nikolas recebe apoio direto de Eduardo Bolsonaro, então deputado federal pelo PSL-RJ, tendo o anúncio da sua pré-candidatura compartilhado por ele em sua conta no *Twitter* (Conheça o youtuber..., 2020). Sua crescente relevância no meio bolsonarista e conseqüentemente na política também pode ser evidenciada pelo apoio do vice-líder do governo à época, Carlos Jordy. Ele o coloca como uma “promessa da direita” ao publicar um vídeo em sua conta no *Twitter*, em que Nikolas aparece confrontando membros da Comissão de Direitos Humanos de Minas Gerais⁴⁹ por supostamente defender ideologias de esquerda e apoiar ditadores como Stalin e Fidel Castro, assim como assassinato e genocídio.

Chamando a atenção de importantes atores políticos, o jovem usava de um tom sarcástico e o uso de memes que ridicularizariam opositores ao governo ou políticos desalinhados à sua visão ideológica para engajar-se com seus seguidores. Em uma manifestação pró-governo, em 2019, Nikolas aparece erguendo uma montagem do ministro do STF Gilmar Mendes sentado num vaso sanitário com a frase “quem será que vou soltar hoje”, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Nikolas em manifestação contra o STF



Fonte: Conta do *Twitter* de Nikolas Ferreira (@nikolas_dm). Disponível em: https://x.com/nikolas_dm/status/1196169068379815954. Acesso em: 01 maio 2024.

Vídeos discursando contra o aborto ou descredibilizando o movimento feminista

⁴⁹ Ver Anexo A linha 2.

também eram frequentes e populares entre seus seguidores, com alguns alcançando pouco mais de 100 curtidas à época. Em uma postagem com a sua fala para a TV Assembleia, na Comissão de Direitos Humanos de Minas Gerais, ele afirma que o “movimento feminista é o maior o maior movimento genocida do mundo”⁵⁰. Em outro vídeo, realizado na Câmara dos Deputados⁵¹ em Brasília, Nikolas aparece discursando sobre o aborto e, sem citar fontes, coloca ser a maior de causa de mortes no mundo, com cerca de 55 milhões de mortes por ano, segundo ele. Ao decorrer do vídeo argumenta sobre como a esquerda supostamente possui o controle da mídia e das escolas, dizendo que “a guerra apenas começou” e que “não iria desistir do Brasil”. Os dois *tweets* somados chegam a quase 200 curtidas, e nos comentários aparecem pessoas demonstrando apoio às falas e também demonstrando interesse em ajudar a ampliar o alcance do seu público: “Comecei a te seguir essa semana. Que o nosso Senhor Jesus Cristo te abençoe grandemente nesta caminhada que não é fácil. Qualquer dia destes gostaria de entrar em contato contigo. Sou de Turmalina MG e às vezes penso que é necessário começar um movimento da Direita aqui.”⁵².

Apesar dos holofotes de importantes nomes do governo e da liderança da extrema-direita, até o fim de 2019, os posts com melhor desempenho de Nikolas no *Twitter* alcançavam entre 100 a 800 curtidas, sendo os mais populares apoiando o governo Bolsonaro, atacando membros do STF e opositores políticos e ideológicos⁵³ – número considerado baixo de alcance e visibilidade na plataforma. Eduardo Bolsonaro, por exemplo, conquistava um alcance bem maior, com posts de mais de 50 mil curtidas. É no ano de 2020 que o nome Nikolas Ferreira começa a ter destaque nas redes e no cenário político brasileiro.

4.2.2 Ano de 2020: mestre e pupilo

A pandemia de covid-19 no Brasil teve início em meados de março do ano de 2020, tendo uma resposta inicial do governo federal de minimização da gravidade do vírus. Medidas de isolamento social e obrigatoriedade do uso das máscaras eram rechaçadas e até mesmo ridicularizadas. Nesse período, as redes funcionaram como o único espaço de comunidade de toda a população, nos restringindo não apenas à nossa casa, mas às telas. Com o Brasil mais conectado do que nunca⁵⁴ e acompanhando rotineiramente o aumento de casos, debates a

⁵⁰ Ver Anexo A linha 3.

⁵¹ Ver Anexo A linha 4.

⁵² Ver Anexo A linha 5.

⁵³ Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma *Twitter*. Com o filtro “(from:nikolas_dm) min_faves:90 until:2019-12-30 since:2019-01-01 -filter:replies” foi possível encontrar as postagens de Nikolas que tiveram no mínimo 90 curtidas e identificar o tipo de discurso a ser abordado nos *tweets* com bom desempenho na sua conta.

⁵⁴ “O acesso à internet no Brasil atingiu um teto em 2020, com 83% dos domicílios conectados, quando o país adotou medidas de isolamento social para prevenir a disseminação da Covid”. Teixeira, Pedro S. Acesso à internet

respeito da crise e da falta de ações efetivas do governo rapidamente geravam engajamento.

Enquanto a maioria dos governos e especialistas em saúde recomendava o isolamento social e a vacinação como as principais estratégias para conter a propagação do vírus, tendo inclusive apoio da maioria da população⁵⁵, Nikolas Ferreira se alinhou às ações e posições de Bolsonaro. Ambos argumentavam que as medidas de contenção eram excessivas, infringiam as liberdades individuais e tinham efeitos colaterais prejudiciais à economia. Essas posições, como iremos ver, ocasionaram em uma rejeição de Bolsonaro, enquanto auxiliaram Nikolas a aumentar significativamente sua visibilidade nas redes sociais e eventualmente nas eleições.

Menos de uma semana após o decreto de estado de emergência em Belo Horizonte pelo prefeito Alexandre Kalil⁵⁶, Nikolas participou de uma manifestação em frente à sede da prefeitura, no qual divulgou uma parte do seu discurso em vídeo na sua conta: “Eu não consigo ficar na minha casa sem trabalhar, porque eu preciso pagar minhas contas, então vai ser um artista da Globo que vai pagar suas contas? O Kalil vai pagar suas contas? O Zema vai pagar suas contas?”⁵⁷. A postagem atingiu quase mil curtidas e a manifestação, organizada por lideranças da extrema-direita em Minas, possuía como slogan a *hashtag* #OBrasilNaoPodeParar. No vídeo, Nikolas e mais duas pessoas aparecem de máscara, mas, apesar de seguir essa recomendação que diminuiria os riscos de contágio e ainda falar que “não está subestimando o coronavírus”, sua maior preocupação é com a economia brasileira. Ele afirmou: “não podemos subestimar a vida de pessoas que vão morrer por conta da nossa economia quebrar. Eu sou muito mais morrer em pé trabalhando do que ficar em casa e morto sem trabalhar”. Esse discurso de desvalorização da vida vai no mesmo sentido ao que Bolsonaro realiza em entrevista ao programa Brasil Urgente⁵⁸:

“Vamos trabalhar, o brasileiro quer trabalhar. (...)A gente estava decolando na economia. Criamos quase 1 milhão de empregos no ano passado, e agora perdemos. Perdemos por quê? Porque alguns governadores estão agindo de forma açodada”, disparou. “O vírus vai chegar, vai passar, infelizmente, algumas mortes terão, paciência. E vamos tocar o barco, porque as consequências, depois dessas medidas equivocadas, vão ser muito mais danosas do que o próprio vírus.” (Bolsonaro..., 2020)

no Brasil está estagnado desde o início da pandemia, diz pesquisa. **Folha de S. Paulo**, 2023. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/05/aceso-a-internet-no-brasil-esta-estagnado-desde-o-inicio-da-pandemia-diz-pesquisa.shtml#:~:text=Dos%20149%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios,%25\)%20e%20DE%20\(60%25\)](https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/05/aceso-a-internet-no-brasil-esta-estagnado-desde-o-inicio-da-pandemia-diz-pesquisa.shtml#:~:text=Dos%20149%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios,%25)%20e%20DE%20(60%25).). Acesso em: 01 maio 2024.

⁵⁵ Isolamento contra coronavírus criticado por Bolsonaro tem apoio de 76%, diz Datafolha. **Reuters**, 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-coronavirus-isolamento-apoio-idLTAKBN21O19Q>. Acesso em: 01 maio 2024.

⁵⁶ Serviços afetados pelo coronavírus em Minas Gerais: veja tudo o que mudou. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/03/16/coronavirus-altera-a-rotina-em-minas-cancela-servicos-e-suspende-atendimentos-veja-tudo-o-que-mudou.ghtml>. Acesso em: 05 maio 2024.

⁵⁷ Ver Anexo A linha 6.

⁵⁸ Programa policial apresentado por Roberto Datena no canal aberto de televisão Rede Bandeirantes.

A falta de responsabilidade cívica e política presente em ambos os posicionamentos, além da insistência em minimizar a gravidade da situação é ampliada com o encorajamento a tratamentos e medicamentos sem eficácia comprovada. Em postagem com mais de 3 mil curtidas, Nikolas recomenda Hidroxicloroquina, medicamento divulgado por grupos bolsonaristas e pelo próprio ex-presidente como cura para a covid-19⁵⁹: “Posso usar ‘meu corpo, minhas regras’ pra tomar Hidroxicloroquina, ou só vale pra matar criança no ventre?”⁶⁰. Ao decorrer dos meses, seu tom que no começo era de não subestimar o vírus, se torna mais agressivo e flerta com teorias da conspiração: “Você vai trabalhar se o Estado deixar. Você caminha na praça se o Estado deixar. Você faz festa em sua casa se o Estado deixar. Falta quanto pra você viver se o Estado deixar?”⁶¹. Nos comentários, há pessoas comparando o isolamento social decretado pelo Estado com o comunismo e fazendo alusões a Venezuela: “Republica S0zialista C0musnista de São Paulo Doria”⁶²; “BEM VINDOS A VENEZUELA!!!”⁶³.

Nikolas começa também a furar a bolha de apoiadores que já o acompanhavam e surge para um novo público que não se alinha às suas posições e faz questão de demonstrar suas insatisfações por meio das colocações do jovem, seja comentando ou *retweetando* seus posts. No dia em que o Brasil chegava a 10 mil mortes pela covid-19, o então presidente Bolsonaro, divulgou que faria um churrasco para uma confraternização com pessoas do governo no Palácio do Planalto⁶⁴. O churrasco provocou a indignação de uma parcela da população e de políticos, como o deputado federal Kim Kataguiri. O MBL, movimento político no qual Kim faz parte, entrou na justiça para impedir o churrasco. Nikolas, em defesa do então presidente, comentou: “Vivi pra ver “liberal” entrar na justiça pra impedir...churrasco.”⁶⁵. Nos comentários, diversos usuários defenderam o governo e outros criticaram o jovem: “Vocês só podem ser doentes mentais. 10 mil mortos ! Acorda!”⁶⁶. Para atacar a posição de Kim Kataguiri, Nikolas publica

⁵⁹ Se cloroquina não cura covid, por que há “curados” por ela? Ciência explica. UOL, 10 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/07/10/se-cloroquina-nao-cura-covid-por-que-ha-curados-por-ela-ciencia-explica.htm>. Acesso em: 05 maio 2024.

⁶⁰ Ver Anexo A linha 7.

⁶¹ Ver Anexo A linha 8.

⁶² Ver Anexo A linha 9.

⁶³ Ver Anexo A linha 10.

⁶⁴ Depois de anunciar churrasco, Bolsonaro diz que informação é 'fake' e critica jornalistas. G1, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/09/depois-de-anunciar-churrasco-bolsonaro-diz-que-informacao-e-fake-e-critica-jornalistas.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2023.

⁶⁵ Ver Anexo A linha 11.

⁶⁶ Ver Anexo A linha 12.

uma montagem do deputado com traços estereotipados e ridicularizantes do povo asiático. A publicação de cunho racista possuía o texto “nAo pOde fAzER chulLascO”, uma forma jocosa de referenciar também a sua forma de falar, ver figura 2.

Figura 2 - Imagem estereotipada de Kim Kataguiri



Fonte: Conta do *Twitter* de Nikolas Ferreira (@nikolas_dm). Disponível em: https://x.com/nikolas_dm/status/1259142804791574528. Acesso em: 05 nov. 2023.

Essa nova visibilidade contribui para que o algoritmo da plataforma o divulgue para ainda mais pessoas, sejam elas consumidores de tópicos conservadores ou não, já que ambos, ao comentar e *retweetar*, estão engajando com o seu conteúdo. Com um maior alcance, as postagens de Nikolas passam a trabalhar com maior frequência polêmicas, teorias conspiracionistas e desinformação.

Nikolas embarca no discurso conspiracionista do “vírus chinês”, teoria sem qualquer embasamento ou comprovação que se propagou rápido no começo da pandemia nas redes, como *WhatsApp* e *Facebook*, em que o coronavírus teria sido criado em laboratório pelo governo Chinês para uma possível “guerra química”⁶⁷. A teoria também foi divulgada por nomes importantes do governo⁶⁸. Esse discurso foi aplicado para atacar opositores, como em um episódio em que Nikolas reclama sobre protestos realizados à época pelo grupo do “Vidas

⁶⁷ É falso que criação de vírus da Covid-19 em laboratório esteja comprovada. **Folha de S. Paulo**, 08 jun. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/06/e-falso-que-criacao-de-virus-da-covid-19-em-laboratorio-esteja-comprovada.shtml>. Acesso em: 05 nov. 2023.

⁶⁸ FELLETT, João. 'Vírus chinês': como Brasil se inseriu em disputa geopolítica entre EUA e China sobre pandemia. **BBC Brasil**, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51963251>. Acesso em: 05 nov. 2023.

Negras Importam”⁶⁹: “Vírus chinês é muito seletivo: impede o cidadão de trabalhar, mas é imune a vândalos se aglomerando pra destruir a cidade.”⁷⁰ Propagando outra teoria conspiratória sobre a covid-19, Nikolas coloca: “Coletam sua digital no celular, seu rosto através do Face ID, suas informações pessoais através dos aplicativos, e por fim, seu material genético com o Covid. E tudo isso sem um motivo? Acorda...”⁷¹. Ambos os posts alcançaram mais de 2 mil curtidas, isso a menos de 5 meses das eleições estaduais, visibilidade que só foi se ampliando até o dia da votação. Além do *Twitter*, Nikolas vinha tendo sucesso em outras redes, chegando a 150 mil seguidores no *YouTube*⁷² e *Instagram*⁷³, números que o colocavam como uma influente figura do cenário político da extrema direita e demonstrava a potência do discurso conservador nas redes.

A sua mobilização online usa uma tática muito comum de grupos da extrema direita, consistindo em atacar nomes ou temas que estão em alta e criar uma *hashtag* para impulsionar seus perfis e conteúdo. Os *trending topics* do *Twitter* possibilitam essa atuação a partir do seu formato que apresenta uma lista de *hashtags*, oferecendo assim um panorama do que pode estar sendo mais comentado no momento. De acordo com a plataforma, “esse algoritmo identifica os tópicos populares da atualidade, em vez de tópicos que já foram populares por algum tempo ou diariamente. Assim, você pode descobrir os tópicos que estão em discussão no *Twitter* no momento” (Twitter, 2024). No entanto, esse algoritmo pode ser manipulado para que um assunto pareça popular. Viktor Chagas, em uma pesquisa sobre o uso dos *trending topics* para ações políticas, explica que:

Os trending topics não são um reflexo cru do tráfego de dados da plataforma (Johnston, 2010). Além da interferência eventual de tópicos impulsionados ou promovidos e da curadoria humana expressa por temas e notícias que ganham relevância local, sabe-se também que o Twitter costuma privilegiar temas novos, de forma que uma trend só se mantém no topo da lista se ampliar sua base de usuários que comenta o tópico, do contrário, mesmo que o volume de tweets anteriores seja grande, ele provavelmente será eliminado na próxima atualização do ranking (2024, p. 674).

Estar nos assuntos mais comentados, então, não significa necessariamente que o tema tem popularidade, apenas que o algoritmo da plataforma identificou um pico no uso de determinado termo por seus usuários. A pesquisa de Viktor identifica que quanto maior a

⁶⁹ PIRES, Breiller. ‘Vidas negras importam’ chacoalha brasileiros entorpecidos pela rotina de violência racista. **El País**, 06 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-06/vidas-negras-importam-chacoalha-parcela-de-brasileiros-entorpecida-pela-rotina-de-violencia-racista.html>. Acesso em: 05 nov. 2023.

⁷⁰ Ver Anexo A linha 13.

⁷¹ Ver Anexo A linha 14.

⁷² Ver Anexo A linha 15.

⁷³ Ver Anexo A linha 16.

oscilação dos temas nos trending topics “maior a probabilidade de haver alguma tensão no cenário político nacional detectada e repercutida pelos usuários do *Twitter*” (Chagas, 2024, 682). Deixar um tópico em evidência na plataforma auxiliaria atores em suas disputas de poder político, que podem se beneficiar do engajamento e visibilidade para impulsionar seu discurso e suas próprias contas. Nesse sentido, “os movimentos de oscilação configuram ondas orquestradas, evidenciando que os grupos se articulam em torno de uma deliberada tentativa de alcançar a janela de oportunidade dos *trending topics*” (Chagas, 2024, p. 683).

Em agosto de 2020, surge a hashtag “#MPfelipeneto”, após Nikolas lançar um “dossiê” sobre o *youtuber* e influenciador digital Felipe Neto, uma das personalidades com mais seguidores no Brasil, em torno de 63 milhões à época⁷⁴, em que analisa seus vídeos questionando suas falas e atitudes, para demonstrar que o conteúdo seria impróprio para crianças, público alvo do *youtuber*. Felipe Neto já vinha sendo alvo de ameaças e calúnia nas redes sociais após declarar, em entrevista ao *The New York Times*, que Jair Bolsonaro era o pior presidente durante o período da pandemia de coronavírus no mundo⁷⁵. O influenciador também tinha sido intimado por crime contra a Lei de Segurança Nacional, devido a uma denúncia realizada por Carlos Bolsonaro, por ter chamado o então presidente de genocida⁷⁶. Ao realizar esse ataque direto a uma das personalidades mais conhecidas das redes sociais, Nikolas atinge quatro públicos: seus seguidores, os de Felipe Neto e pessoas que gostam ou não de ambos os conteúdos. Essa base de alcance garantiu uma média de aproximadamente 8 mil curtidas⁷⁷, em posts que ele menciona o *youtuber*.

O crescente engajamento da sua conta combinado a uma plataforma política oferecida por poderosos aliados, como Eduardo e Jair Bolsonaro, alavancaram sua campanha de eleição para vereador. Para a BBC Brasil, Eliara Santana, pesquisadora do Observatório das Eleições (INCT IDDC) e do Instituto de Estudos da Linguagem IEL/Unicamp, analisa a atuação do jovem nas redes: “O Nikolas discute política pelo viés da religião, ao mesmo tempo em que usa uma linguagem muito jovem e articulada” (Braun, 2022). Em um dos seus vídeos para a

⁷⁴ “Ele é um dos maiores influenciadores digitais do país, com 63 milhões de seguidores em redes sociais”. Felipe Neto é vítima de acusações falsas e ameaças nas redes sociais após fazer críticas a Bolsonaro. **G1**, 30 jul. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/30/felipe-neto-e-vitima-de-acusacoes-falsas-e-ameacas-nas-redes-sociais-apos-fazer-criticas-a-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2023.

⁷⁵ *Ibid.* Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/30/felipe-neto-e-vitima-de-acusacoes-falsas-e-ameacas-nas-redes-sociais-apos-fazer-criticas-a-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2023.

⁷⁶ Felipe Neto é intimado em Lei da Segurança Nacional por postar “Bolsonaro genocida”. **Brasil de Fato**, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/15/felipe-neto-e-intimado-em-lei-da-seguranca-nacional-por-postar-bolsonaro-genocida>. Acesso em: 05 nov. 2023.

⁷⁷ A média foi realizada a partir de 29 posts durante o período de agosto a dezembro de 2020.

campanha, Nikolas reencena o comercial “Pergunta lá no posto Ipiranga”, campanha que se tornou fenômeno popular e caiu no imaginário brasileiro, que consistia em motoristas e transeuntes pedindo orientações diversas a um homem no meio de uma estrada e ele os direcionava ao Posto Ipiranga. A popularidade do comercial também foi utilizada por Bolsonaro, ao chamar seu “guru econômico” Paulo Guedes pelo termo “Posto Ipiranga” (Julio, 2019). No vídeo, o jovem renomeia “Posto Ipiranga” para “Posto Nikolas”⁷⁸: seguindo a mesma ideia do comercial, uma pessoa aparece e faz perguntas a Nikolas relacionadas aos valores que ele pretende defender como vereador e ele a direciona para o “Posto Nikolas”. Em outro vídeo, Nikolas aparece oferecendo um “santinho”⁷⁹ para um jumento no qual ele coloca como “eleitor do PT”: “Galera estava panfletando aqui e encontrei um eleitor do PT. Aqui ó, Nikolas Ferreira, ta cara, pode votar vinte e oito mil”⁸⁰. Os dois vídeos acumulam 5 mil curtidas, metade do que ele alcançou em um único vídeo em que aparece ao lado de Bolsonaro, que pede votos para ele, o colocando como um “militante da causa do conservadorismo no Brasil”⁸¹.

Alguns dias depois, Bolsonaro reforça seu apoio a Nikolas em mais duas lives, na primeira colocando que conhece Nikolas e que ele “dará conta do recado”⁸²; na outra, afirma que Nikolas estaria “na conta dele”, endossando sua candidatura: “Pra mim é o 28 mil, é o Nikolas candidato a Vereador por BH”⁸³. A campanha também teve apoio de outros importantes nomes da direita, como Abraham Weintraub⁸⁴ e Bia Kicis⁸⁵, e até mesmo do esporte, como o jogador de futebol Felipe Melo⁸⁶, demonstrando a relevância da sua figura para o meio conservador. Outra estratégia de campanha apostava num ataque direto a seus opositores: em vídeo postado a menos de um mês das eleições estaduais, Nikolas coloca que era preciso retirar o título de vereador(a) mais votado da esquerda, até então com a vereadora Áurea Carolina do PSOL, votando nele⁸⁷. No vídeo aparecem notícias envolvendo o PSOL, utilizadas de forma sensacionalista como motivos para combater a esquerda na cidade, apresentando Nikolas como uma alternativa.

Sua campanha foi marcada por atacar partidos e políticos da esquerda, assim como ressaltar valores familiares críticos, estratégia que o destacou não apenas como político, mas

⁷⁸ Ver Anexo A linha 17.

⁷⁹ Nome popular para panfletos de campanha em período eleitoral.

⁸⁰ Ver Anexo A linha 18.

⁸¹ Ver Anexo A linha 19.

⁸² Ver Anexo A linha 20.

⁸³ Ver Anexo A linha 21.

⁸⁴ Ver Anexo A linha 22.

⁸⁵ Ver Anexo A linha 23.

⁸⁶ Ver Anexo A linha 24.

⁸⁷ Ver Anexo A linha 25.

como uma personalidade da direita. Essa estratégia também fez com que a campanha fosse denunciada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por “propagação de ódio, intolerância, incitação de violência e animosidades contra cidadãos”, além de “violiar as regras do TSE ao praticar atos de desobediência, não respeitar as normas sanitárias preconizadas pelo TSE, OMS e MS”, no qual Nikolas aborda em um vídeo como uma tentativa de “acabar com a sua campanha”⁸⁸. A denúncia, que seria a primeira de muitas da sua carreira política, não resultou em punições ao candidato e no dia 15 de novembro de 2020, Nikolas Ferreira foi eleito com 29.388 votos, sendo o segundo vereador mais votado de Belo Horizonte, atrás de Duda Salabert (PDT-MG), primeira vereadora transsexual de Belo Horizonte e que com 37.613 bateu o recorde de votos da cidade (Ferreira, 2020).

Na sua primeira postagem no *Twitter*, celebrando sua eleição, ele coloca os valores que irá defender como vereador e não deixa de atacar a esquerda: “O 2º vereador mais votado de BH é cristão e conservador. Sem 1 centavo de dinheiro público. Obrigado, Deus! É óbvio: chora, esquerda”⁸⁹. Na noite de sua eleição ele realiza sua primeira entrevista como vereador eleito e acena para sua base ao colocar que “planeja barrar ‘toda e qualquer pauta progressista’, guarda-chuva em que ele inclui temas como o aborto, a ‘ideologia de gênero’ e o que chama de ‘doutrinação escolar’” (Ferreira, 2020). Nessa mesma entrevista já coloca em prática sua visão sobre ser contra a “ideologia de gênero”, em um posicionamento transfóbico à vereadora Duda Salabert, afirmando que irá chamá-la de “ele”: “[...] Ele é homem. É isso o que está na certidão dele, independentemente do que ele acha que é”. A entrevista foi divulgada nas redes sociais e teve grande repercussão no *Twitter*, colocando o termo “Nikolas” nos assuntos mais comentados em Minas Gerais no dia seguinte⁹⁰. Na mesma plataforma, Nikolas *retweetou* a postagem rebatendo as críticas: “Absurdo!!! Chamei um homem de homem! 😊 O choro começou”⁹¹.

A fala de Nikolas revela a intolerância do Brasil, país que mais mata travestis e transsexuais no mundo, sendo há 14 anos líder desta estatística⁹². O tom de deboche perante a repercussão agrada seus seguidores, além de mobilizá-los a cometer ataques de ódio contra a vereadora. Em dezembro do mesmo ano, Duda Salabert fez uma representação ao Tribunal de

⁸⁸ Ver Anexo A linha 26.

⁸⁹ Ver Anexo A linha 27.

⁹⁰ Ver Anexo A linha 28.

⁹¹ Ver Anexo A linha 29.

⁹² Ver: VASCONCELOS, Caê. Pelo 14º ano, Brasil é país que mais mata pessoas trans; foram 131 em 2022. *Uol*, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/26/mortes-pessoas-trans-brasil-2022.htm>. Acesso em: 06 nov. 2023.

Justiça de Minas Gerais contra o vereador por crime de injúria⁹³, o qual foi apenas julgado em 2023, condenando Nikolas a pagar multa de 80 mil reais, mas que ainda cabe recurso⁹⁴.

4.2.3 Ano de 2021: de aprendiz a nova cara da direita

Como vereador eleito, Nikolas Ferreira continuou a se envolver em polêmicas, agora como uma figura pública, ampliando tanto sua base de seguidores como de futuros eleitores.

Dando pontapé às suas ações como vereador, Nikolas entrou com uma liminar para reabertura do comércio em Belo Horizonte, após um decreto do prefeito Alexandre Kalil que voltava a fechar setores não essenciais da cidade. No pedido, o vereador aponta que o decreto atentava “contra a moralidade administrativa por conta de eventuais prejuízos econômicos da medida, como o desemprego” e apresentava também uma “suposta redução no número de leitos de UTI” (Peixoto, 2021). Em seu perfil, Nikolas seguiu a mesma linha de ignorar a gravidade da pandemia e pediu para que seus seguidores compartilhassem uma imagem⁹⁵ que apresentava alguns dados, sem fonte verificada, sobre uma possível manipulação dos números de leitos disponíveis em BH. “O fato fez com que o nome de Kalil figurasse durante os assuntos mais comentados do Brasil no *Twitter*” (Bolsonaristas..., 2021). O vereador também encabeçou uma manifestação em frente à prefeitura de Belo Horizonte, no qual aparece como principal voz da mobilização, realizando um discurso reforçando a informação de uma suposta redução na taxa de ocupação de leitos e que com a reabertura realizada anteriormente não houve aumento no número de casos⁹⁶. Para nenhuma dessas informações ele apresentou provas ou fontes de onde tirou esses dados.

Apesar de suas ações ainda serem uma mimética das de Bolsonaro, Nikolas começa a ter uma voz própria dentro da extrema direita brasileira. No início do seu mandato, participou da chapa única para definir a Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Nikolas entrou como vice-presidente da chapa, o qual foi eleita e na eleição ele usou uma gravata “decorada” por fuzis⁹⁷. Suas ações, no entanto, iam contra a defesa dos direitos da população, como no caso de

⁹³ Ver: Nikolas Ferreira vai responder por transfobia contra Duda Salabert. **Poder 360**, 08 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/justica/nikolas-ferreira-vai-responder-por-transfobia-contra-duda-salabert/>.

Acesso em: 06 nov. 2023.

⁹⁴ Ver: Nikolas Ferreira é condenado a pagar R\$ 80 mil a Duda Salabert. **Estado de Minas**, 19 abr. 2023. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/19/interna_politica,1483585/nikolas-ferreira-e-condenado-a-pagar-r-80-mil-a-duda-salabert.shtml. Acesso em: 06 nov. 2023.

⁹⁵ Ver Anexo A linha 30.

⁹⁶ Ver Anexo A linha 31.

⁹⁷ Peixoto, Guilherme. CMBH: Tosta preside Comissão de Direitos Humanos; Nikolas Ferreira é o vice. **Estado de Minas**, 03 fev. 2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/02/03/interna_politica,1234841/cmbh-tosta-preside-comissao-de-direitos-humanos-nikolas-ferreira-e-o-vice.shtml. Acesso em: 06 nov. 2023.

acesso à saúde. Com a chegada da vacina, Nikolas continuou colocando em dúvida a sua eficácia e instigando teorias conspiracionistas sobre a sua produção e efeitos. Em um vídeo, com formato de esquete de humor, ele simula uma situação em que uma pessoa a ser vacinada questiona se “teria como saber se vai dar certo”, no que um enfermeiro jogaria uma moeda para decidir a eficácia da vacina no cara ou coroa⁹⁸. Já atuando como vereador, ele recebe em seu gabinete o prefeito e a secretária de saúde da cidade de Nova Serrana, em Belo Horizonte, no qual estariam adotando tratamento precoce em pacientes com covid-19, com hidroxicloroquina. Os dados fornecidos pela prefeitura à época mostravam que, de 969 pacientes, 42 tinham sido internados, sendo colocado por ele como a verdadeira forma de combater a pandemia e que ele buscaria adotar esse procedimento em Belo Horizonte⁹⁹.

Para demonstrar que tem sido um vereador ativo em seu começo de mandato, Nikolas posta uma lista das suas ações na Câmara, entre elas estão: “02 PROJETOS DE LEI – Assessoria Jurídica para a Guarda Municipal E Contra a Linguagem Neutra nas escolas” e “02 INDICAÇÕES – Indicação ao Prefeito para implementação das escolas cívico-militares; E que a verba do carnaval seja destinada à Saúde do Município”. Se aproveitando da limitação de caracteres da rede, ele informa sobre esses projetos de forma rasa, sem se aprofundar sobre como seriam implementados e o que seria mudado a partir delas. Nikolas, então, reflete seu discurso das redes em suas ações como congressista, buscando legislar a guerra ideológica que propõe em suas postagens.

Essa comunicação ajuda a mobilizar seus seguidores, ao entenderem que ele está cumprindo o que prometeu e mantendo a sua persona das redes como figura pública, como coloca alguns de seguidores: “Menino, sou de Teixeira de Freitas na Bahia, acompanho seu trabalho à um bom tempo. Você está de parabéns, sempre autêntico e expondo a hipocrisia da vermelhada”¹⁰⁰; “Parabéns querido. Juventude raiz aliada a força de vontade e coragem. Deixe sua marca na história garoto. Abs”¹⁰¹. Essa relação também possibilita que seus seguidores possam fazer questionamentos direto ao seu legislador, buscando uma maior compreensão sobre suas ações, como acontece nesse comentário não respondido por Nikolas: “Assessoria jurídica para GCM? Poderia explicar melhor isto? Não se trata de advogado pago pelo Estado, ou seja, pelo povo para defender agentes que atuam contra o povo não, né?”.

A pandemia só se agravava no país, sendo março de 2021 “o mês com mais mortes na

⁹⁸ Ver Anexo A linha 32.

⁹⁹ Ver Anexo A linha 33.

¹⁰⁰ Ver Anexo A linha 34.

¹⁰¹ Ver Anexo A linha 35.

história do país”, tendo “a pior semana já registrada, no ápice da segunda onda em termos de óbitos, [...] quando as mortes de covid-19 superaram (pela única vez) a soma de todas as demais mortes naturais registradas no país” (Madeiro, 2022). A vacinação ajudou para que esses números diminuíssem progressivamente. Contudo, teve sua distribuição e aderência dificultada pela divulgação de notícias falsas e pelo próprio governo, o qual rejeitou diversas ofertas para a compra da vacina, podendo até mesmo ser um dos primeiros países a começar a vacinação¹⁰². Nikolas no entanto, segue a linha que a economia estaria sendo o principal setor a ser afetado sendo pior que a própria pandemia. Para diminuir e relativizar a gravidade da situação, o vereador suporta teorias conspiracionistas de que a população estaria sendo colocada sob controle do Estado. Em um vídeo ele cita exemplos, como deixar de ir a igreja, fazer exercício físico e deixar de trabalhar, para insinuar que estaria acontecendo uma cerceamento de direitos e assim um autoritarismo por parte dos governos atuantes em diminuir os impactos da pandemia¹⁰³. Além da sua atuação nas redes, Nikolas promove carreatas e marchas presenciais, reforçando essa ideia, mas também já visando as eleições de 2022. Em uma marcha são promovidas dois tópicos distintos: a “liberdade de trabalho” e o direito ao “voto impresso”¹⁰⁴.

Esse discurso negacionista e conspiracionista atraía ainda mais seguidores e apoiadores para as suas redes, chegando a 300 mil apenas no *Twitter*¹⁰⁵. Seus vídeos e mensagens atacando opositores moldaram uma base que se identificava e impulsionava conteúdos extremistas. Assim como participar de podcasts e canais conservadores, como *Pânico*¹⁰⁶, *Terça Livre*¹⁰⁷ e a *Brasil Paralelo*¹⁰⁸, que o divulgavam ainda mais para esse público. Aparição em mídias tradicionais apenas para polêmicas e decisões judiciais. Em setembro de 2021, por exemplo, Nikolas alcançou atenção nacional ao ser barrado ao visitar o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, por não apresentar comprovante da primeira dose da vacina¹⁰⁹. Essa situação levou a várias críticas, entre elas de opositores do governo, como Duda Salabert. A então vereadora usou sua conta para soltar uma indireta, em que ela coloca: “É verdade que tem playboy mimado

¹⁰² Matheus Magenta. Vacinas teriam salvado 95 mil vidas se governo Bolsonaro não tivesse ignorado ofertas, calcula pesquisador. **BBC Brasil**, 28 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57286762>. Acesso em: 25 maio 2024.

¹⁰³ Ver Anexo A linha 36.

¹⁰⁴ Ver Anexo A linha 37.

¹⁰⁵ Ver Anexo A linha 38.

¹⁰⁶ Ver Anexo A linha 39.

¹⁰⁷ Ver Anexo A linha 40.

¹⁰⁸ Ver Anexo A linha 41.

¹⁰⁹ Vereador de BH é barrado no Cristo por não apresentar comprovante de vacinação; VÍDEO. **G1**, 26 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/09/26/vereador-de-bh-e-barrado-no-cristo-por-nao-apresentar-comprovante-de-vacinacao-video.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2024.

anti-vacina de mi-mi-mi porque foi barrado de visitar o Cristo Redentor?”¹¹⁰. Nikolas *retweeta* o post, respondendo de forma transfóbica a vereadora: “É verdade que tem homem que usa saia querendo ganhar like com meu nome?”¹¹¹. Logo em seguida, também de forma transfóbica, afirma que: “Tem gente que se sente mulher, mas é homem. Posso me sentir vacinado também? Sou transvacinado. Fim de papo.”¹¹². Os posts somados alcançaram quase 30 mil curtidas, mais de três mil *retweets* e mais de mil comentários, com pessoas apoiando e criticando o então vereador. Com a repercussão, Nikolas usa da publicidade para reforçar que a pandemia estaria sendo usada para controlar a população, em uma postagem no dia que saiu a notícia, ele coloca: “Baile funk e ônibus lotado está liberado, mas juram que estão preocupados com a sua saúde...Qual será a próxima restrição? Não é sobre proteção, é sobre controle.”¹¹³.

Fechando seu primeiro ano como vereador, Nikolas ganhava mais visibilidade e apoio por seus discursos nas redes sociais e polêmicas do que por sua atuação de fato como congressista. No caso, é possível considerar que Nikolas usou do seu status como vereador para impulsionar seu discurso conspiracionista e conservador. Aparentando seu cargo para atuar na disseminação de notícias falsas e ideologias extremistas. Relatório elaborado pelo grupo de pesquisa da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), NetLab, intitulado 'Evangélicos nas redes', “identificou [Nikolas] como um macro-influenciador que atua como um dos porta-vozes do ativismo conservador evangélico no Brasil” (Braun, 2023). Os pesquisadores colocam que seu conteúdo gira em torno de incitar uma “guerra político-cultural”, colocando que pessoas e valores cristãos estariam sob ameaça.

Esse tipo de discurso é uma influência direta de Olavo de Carvalho, que como colocado anteriormente, propagava a ideia que a esquerda estaria promovendo tramas internacionais para dominação de poder. Em sua rede, Nikolas fazia recorrentes postagens sobre o autointitulado filósofo, propagando e defendendo suas ideias. Essa guerra cultural aparece também no compartilhamento de conteúdos que apresentariam uma outra história do Brasil. A Brasil Paralelo possui um papel fundamental na propagação de conteúdos que polarizam o debate político. Nikolas, inclusive, já divulgou o *streaming* da Brasil Paralelo a chamando de “um novo tempo cultural pro Brasil.[...]”¹¹⁴. Ele chega a lançar um livro sobre o tema chamado *O cristão e a política: Descubra como vencer a guerra cultural*. Em 160 páginas, Nikolas aborda como movimentos sociais e filósofos, como Karl Marx e Paulo Freire, são armas de influência

¹¹⁰ Ver Anexo A linha 42.

¹¹¹ Ver Anexo A linha 43.

¹¹² Ver Anexo A linha 44.

¹¹³ Ver Anexo A linha 45.

¹¹⁴ Ver Anexo A linha 46.

política. A composição de todos esses atores, atuando juntos e de forma organizada, torna fácil a compreensão da sua visibilidade e ascensão ao poder no caso de Nikolas. Assim como esse discurso mais conservador o levou a eleger-se vereador, sua radicalização também foi crucial para sua eleição histórica em 2022.

4.2.4 Ano de 2022: o influenciador faz história na política

Começando o ano de 2022, Nikolas promoveu uma série de ataques ao vereador Renato Freitas (PT-PR), por ele ter realizado uma manifestação dentro de uma igreja no Paraná. A manifestação teria ocorrido em frente à escadaria de uma igreja, em repúdio ao assassinato de dois congoleses em um quiosque no Rio de Janeiro. Após a missa, quando o padre da paróquia teria reclamado com os manifestantes sobre o barulho, eles decidiram entrar na igreja, com Renato liderando a manifestação por oito minutos¹¹⁵. O ocorrido viralizou em grupos bolsonaristas, com vídeos editados da situação causando revolta e pedidos de cassação de Renato¹¹⁶. O episódio foi utilizado por ele para fundamentar a ideia de uma guerra ideológica e de uma suposta perseguição aos cristãos: “Queimam fotos, invadem igrejas... mas é tudo respaldado pela “causa”. Digo e repito: antes de todo genocídio físico, há um genocídio cultural.”¹¹⁷. Em uma outra postagem, ele pede a total atenção e mobilização da direita para que Freitas seja cassado, incitando seus seguidores a cobrar uma punição de órgãos legais e reforçando a ideia de que um crime teria acontecido contra os cristãos: “Ah, mas isso o ministro @alexandre do @STF_oficial não considera nenhum perigo para a democracia!”¹¹⁸; “[...] É crime tipificado, cadeia e, processo.@pcpr_oficial”¹¹⁹.

Até mesmo o PT, partido de Renato, lidou com a situação de forma dura. Pessoas do partido entendiam que, como Lula buscava se aproximar do eleitorado religioso, o episódio teria acontecido em um momento errado e de forma intempestiva pelo então vereador. Em um podcast, Lula repudiou o episódio e tentou desvincular a ideia de que o ataque seria contra as pessoas cristãs¹²⁰. A repercussão levou à cassação do cargo de vereador de Renato Freitas,

¹¹⁵ ANÍBAL, Felipe. A Verdadeira História da Cassação do Vereador Negro de Curitiba. **Piauí**, 13 set. 2022. Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/verdadeira-historia-da-cassacao-do-vereador-negro-de-curitiba/>.

Acesso em: 26 maio 2024.

¹¹⁶ “O conteúdo mostrava imagens da missa, com o padre reclamando do barulho, e, em seguida, após um corte seco, apareciam os manifestantes entrando na igreja e começando o protesto no altar, dando a impressão de que a celebração havia sido interrompida por eles”. *Ibid.* Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/verdadeira-historia-da-cassacao-do-vereador-negro-de-curitiba/>.

Acesso em: 26 maio 2024.

¹¹⁷ Ver Anexo A linha 47.

¹¹⁸ Ver Anexo A linha 48.

¹¹⁹ Ver Anexo A linha 49.

¹²⁰ “Peça desculpas ao povo do Paraná, peça desculpas ao PT, peça desculpas aos padres, aos religiosos”, disse Lula. [...] “É importante que ele saiba que nunca mais ele adentre um templo como parte de um protesto, quando

demonstrando a relevância e influência dos evangélicos na política brasileira – isso também pode ser observado em números, com católicos e evangélicos representando mais de 80% da população¹²¹. Entendendo também que Bolsonaro foi eleito em 2018 com apoio da maioria desse eleitorado¹²², a ideia de uma “guerra contra os cristãos” estimularia esse grupo a votar contra Lula.

Esse tema se tornaria uma das bandeiras eleitorais de Nikolas, impulsionando suas redes sociais, chegando em abril de 2022 a mais de 600 mil seguidores no *Twitter*¹²³, dobrando seu número de seguidores em menos de um ano. Suas atividades como vereador começaram a ser menos divulgadas, e Nikolas usava suas mídias sociais para auxiliar na campanha de reeleição de Bolsonaro. Foram 103 menções a Bolsonaro e 126 a Lula¹²⁴, apenas em postagens no *Twitter*, durante todo o ano de 2022. Esse número maior de menções a Lula se daria pela estratégia usada pela extrema direita de usar as redes como arenas de combate, utilizando-as para realizar constantes ataques a seus adversários. Apelando ao discurso de que pessoas e valores cristãos estariam sob ataque, Nikolas declara que: “Cristão não apoia matar crianças no ventre. Vou deixar mais claro: cristão que vota no Lula não é cristão”¹²⁵. Alcançando 40 mil curtidas, mais de seis mil *reposts* e mais de três mil comentários, a postagem se tornou um dos mais curtidos e engajados da sua conta até aquele momento, número que só iria aumentar durante as eleições.

Atuando como vereador, seus principais projetos na Câmara foram a proibição da linguagem neutra nas escolas, a instituição do “empreendedorismo e noções de direito e cidadania” como temas a serem abordados nas escolas municipais de educação integral e o direito de prioridade de matrícula de irmãos na mesma unidade escolar da rede Municipal de Belo Horizonte¹²⁶. Mas foi atacando adversários e a democracia que Nikolas se destacou e

as pessoas estão lá tratando da sua espiritualidade, tratando da sua fé”, ressaltou Lula”. Lula diz que vereador errou ao invadir igreja, mas deve ser perdoado: “deslize político”. **Gazeta do Povo**, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/lula-diz-que-vereador-errou-ao-invadir-igreja-mas-deve-ser-perdoado-deslize-politico/>. Acesso em: 26 maio 2024.

¹²¹ PRAZERES, Leandro. Eleições 2022: por que Lula lidera entre católicos e Bolsonaro entre evangélicos?. **BBC Brasil**, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62896472>. Acesso em: 26 maio 2024.

¹²² “Uma pesquisa do Datafolha às vésperas do segundo turno indicou que 59% dos eleitores evangélicos disseram que votariam em Bolsonaro contra 26% no então candidato do PT Fernando Haddad. A mesma pesquisa mostrou que 44% dos católicos votariam em Bolsonaro contra 43% em Haddad”. *Ibid.* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62896472>. Acesso em: 26 maio 2024.

¹²³ Ver Anexo A linha 50.

¹²⁴ Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma Twitter. Com o filtro “bolsonaro (from:nikolas_dm) until:2022-12-30 since:2022-01-01 -filter:replies” foi possível encontrar todas as postagens Nikolas menciona “Bolsonaro”, e com o filtro lula (from:nikolas_dm) until:2022-12-30 since:2022-01-01 -filter:replies os que ele menciona “Lula”.

¹²⁵ Ver Anexo A linha 51.

¹²⁶ Belo Horizonte: Câmara Municipal, 2024. Disponível em:

construiu sua base eleitoral. Antes de deixar seu cargo para se candidatar a deputado federal, protagonizou mais uma polêmica. Ele foi contra a mudança do nome de um centro de saúde de Belo Horizonte para “Marielle Franco”, comparando o pedido a querer nomear o centro de “Carlos Brilhante Ustra”, coronel e torturador da ditadura militar¹²⁷. Em sessão da Câmara para votar o projeto, Nikolas coloca que o pedido é inútil e que sua proposta seria para “uso ideológico” e para favorecer a esquerda. Nas suas redes ele voltou a criticar o projeto e fez mais ataques à memória de Marielle: “[...] Essa abortista nem de BH é, nunca fez nada pela nossa cidade”¹²⁸.

Em agosto ele oficializa sua candidatura a deputado federal, declarando que será “[...] O número que dará voz aos conservadores de Minas para o Brasil”¹²⁹. Diferente de sua primeira campanha eleitoral, Nikolas não se utiliza de vídeos humorísticos e nem precisa do apoio de outros políticos e artistas, nem mesmo das lives de Bolsonaro para se colocar como um candidato relevante na disputa. Sua plataforma construída através das redes, participações em canais bolsonaristas e manifestações antidemocráticas o colocaram como grande figurão das eleições de 2022. Essa visibilidade, inclusive, fez com que os papéis se invertessem, com Bolsonaro tendo que se associar à imagem de seu “pupilo” para melhorar seu desempenho nas pesquisas. Sem fazer muitos esforços para divulgar sua própria candidatura, a maioria dos vídeos e postagens de Nikolas durante o período eleitoral foi em relação à eleição de Bolsonaro, se tornando o principal marqueteiro do ex-presidente nas redes sociais. Chegando a um milhão de seguidores no *Twitter*, ele usa do seu ótimo desempenho até mesmo como ataque direto às redes de seus adversários. Para demonstrar sua força nas redes, ele comentou em uma postagem da conta do PT, conseguindo mais curtidas e *retweets* que o *tweet* original¹³⁰. No entanto, foi por meio de ataques a Lula, candidato à presidência pelo PT, que Nikolas teve suas postagens com melhor desempenho. Os que ele cita Lula durante o período eleitoral tiveram uma média

<https://www.cmbh.mg.gov.br/vereadores/nikolas-ferreira/projetos#inicioResultados>. Acesso em: 27 maio 2024.

¹²⁷ MENDONÇA, Ana. Vídeo: Nikolas Ferreira compara Marielle com o torturador Brilhante Ustra. Nikolas criticou projeto que prevê a mudança do nome do Centro de Saúde Vila Cemig para Marielle Franco. **Estado de Minas**, 02 jun. 2022. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/06/02/interna_politica,1370734/video-nikolas-ferreira-compara-marielle-com-o-torturador-brilhante-ustra.shtml. Acesso em: 27 maio 2024.

¹²⁸ Ver Anexo A linha 52.

¹²⁹ Ver Anexo A linha 53.

¹³⁰ Ver Anexo A linha 54.

de 33 mil curtidas¹³¹, com mais de um chegando a mais de 100 mil curtidas¹³² durante o segundo turno.

No dia 03 de outubro, com mais de um milhão de seguidores no *Twitter*, mais de três milhões no *Instagram* e mais de um milhão no *TikTok* e *YouTube*¹³³, Nikolas Ferreira foi eleito o deputado federal mais votado do Brasil nas eleições de 2022. Com uma eleição expressiva, assim como seu engajamento nas redes sociais, obteve quase 1,5 milhão de votos¹³⁴. A vitória veio junto da derrota de seu “capitão”, com Bolsonaro não conseguindo se reeleger para um segundo mandato, apesar dos seus esforços. Seu crescimento exponencial ao longo dos anos nos faz compreender sua caminhada até o poder para muito além das suas redes. O discurso supostamente *anti-establishment* e conservador que surgiu das Jornadas de Junho resultou em um levante de ideologias extremistas e neoliberais, assim como no surgimento de figuras como Bolsonaro e Nikolas Ferreira. Suas atuações como políticos colocaram em prática esse discurso, agradando determinadas parcelas da população, com diferentes resultados nas eleições. No entanto, a não reeleição de Bolsonaro demonstra um desgaste da figura líder do movimento de extrema direita brasileiro, mas não de sua ideologia. A forma organizada e estrategista que grupos da extrema direita foram se apossando das mídias sociais contribuiu para o surgimento de novos atores na vida pública, na mídia ou nos dois ao mesmo tempo.

A plataforma política de Nikolas foi construída a muitas mãos, e robôs, por uma indústria que sabe se aproveitar dos objetivos econômicos das *big techs* para seus próprios interesses. Mas que também soube se aproveitar de um sentimento de insatisfação da população para disseminar seus ideais conservadores e conquistar apoiadores. Nesse sentido, a trajetória de Nikolas não se baseia apenas em curtidas e números de comentários, mas definitivamente nos faz questionar até onde ele teria chegado e qual seria o tamanho da sua influência na política atualmente se não tivesse sido impulsionado pelas redes sociais.

4.3 Erika Hilton: memificação e alcance de público

¹³¹ Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma Twitter. Com o filtro “lula (from:nikolas_dm) until:2022-10-30 since:2022-08-16-filter:replies” foi possível identificar 117 *tweets*, durante todo o período de propaganda eleitoral nos dois turnos, de 16 de agosto a 30 de outubro, em que Nikolas menciona “Lula”. A partir desta pesquisa foi somado o número de curtidas de cada *tweet* e dividido pelo número total de postagens.

¹³² Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma Twitter. Com o filtro “lula (from:nikolas_dm) min_faves:15000 until:2022-10-30 since:2022-08-16-filter:replies” foi possível identificar 4 *tweets* em que Nikolas menciona “Lula” no qual passaram dos 100 mil likes.

¹³³ ANDRADE, Natália. Nikolas Ferreira: de apagado a fenômeno na direita e deputado mais votado. *Uol*, 03 out.2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/nikolas-ferreira-fenomeno-direita.htm?>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³⁴ *Ibid.* Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/nikolas-ferreira-fenomeno-direita.htm?>. Acesso em: 20 maio 2024.

Ativista dos Direitos Humanos, das causas LGBTQIAP+ e da população negra, Erika Hilton, primeira deputada federal negra e transgênero eleita no Brasil em 2022, resume sua trajetória: “Eu saí das ruas, da prostituição, e cheguei ao Congresso. Não fui a única a passar por tudo isso” (Piovan, 2022).

Criada na periferia de Francisco Morato, região metropolitana de São Paulo, Erika Hilton teve uma infância tranquila, onde podia expressar sua feminilidade sem ser reprimida, até sua família se converter ao cristianismo. Sendo atravessados pelo fundamentalismo religioso, são convencidos “de que [sua] identidade era uma coisa demoníaca” (Lima, 2020). Aos 14 anos foi expulsa de casa para viver com tios evangélicos em Itu, outra região metropolitana de São Paulo, com o objetivo de ser “curada” da transsexualidade. Tentou seguir na congregação, mas acabou deixando a igreja, e novamente expulsa de casa foi parar nas ruas. Sem recursos, teve que recorrer à prostituição para sobreviver, “[...] perder tudo me colocou em um lugar de desumanização”, coloca (Lima, 2020).

A história de Erika é a mesma de muitas outras mulheres trans e travestis no Brasil, convivendo com o ódio e a violência sobre seus corpos, sendo-lhes negado acesso a direitos humanos básicos. “Estima-se que 90% da população trans no Brasil tem a prostituição como fonte de renda e única possibilidade de subsistência”, devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho e acesso à educação. Além disso, “em média, pessoas desse grupo são expulsas de casa pelos pais aos 13 anos” (90% da população..., 2021). Em entrevista ao programa Roda Viva, tornando-se a primeira mulher trans a ser entrevistada no programa, ela reflete sobre esse período:

[...] a relação com a minha mãe, que nunca foi perdida, ela foi interrompida; ela foi interrompida pela ignorância, pela precarização do conhecimento, pelo medo destas pessoas, que também indiretamente foram vítimas da transfobia, porque elas tinham medo do que aconteceu com meu corpo, elas tinham medo do que Deus iria fazer com a minha alma, e na ignorância e na precariedade acabaram respondendo de uma forma violenta [...] (Hilton, 2021a).

Durante seis anos, Erika perambulou por bairros e cidades de São Paulo, até ser resgatada por sua mãe, voltando a morar com ela e assim terminando seu ensino médio (Hilton, 2023b). É após esse restabelecimento ao laço familiar que Hilton tem o momento definidor da sua carreira política. Em 2015, ao tentar comprar um bilhete de ônibus em Itu, a empresa se recusou a imprimir seu “nome social”¹³⁵. Hilton, então, começa uma disputa com a empresa

¹³⁵ O “nome social” é o nome que a pessoa travesti ou transexual prefere ser chamada e possui a mesma proteção concedida ao nome de registro, assegurada pelo Decreto nº 8.727/2016. BRASIL. Finanças, Impostos e Gestão Pública. **Incluir nome social no CPF**. [S.]: Finanças, Impostos e Gestão Pública, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/incluir-nome-social-no->

postagem analisando o comportamento do então presidente contra a imprensa, Erika utiliza a *hashtag* #BolsonaroÉfakenews para encapsular o sentimento e crítica sobre a atuação dele nas redes e na política. A análise surge a partir da utilização de uma notícia falsa por Bolsonaro, na sua conta no *Twitter*, para atacar uma jornalista do jornal Estado de S. Paulo, que investigava sobre as movimentações financeiras de seu filho Flávio Bolsonaro (PSC-RJ)¹³⁸. Erika comenta: “Não estamos surpresos com o uso de *fakenews* para incitar o ódio e difamar pessoas. Sabemos que ele se promoveu assim! Estamos é inconformadas que o chefe de estado continue com essa prática infeliz para camuflar suas tramóia e atacar a imprensa. Inaceitável #BolsonaroÉfakenews”¹³⁹.

A disseminação de ódio propagada pelo então presidente e por seus apoiadores a quem é contra o governo e suas ideologias, começam a atingir Erika à medida que sua presença online se fortalece. Em resposta a um vídeo em que Joice Hasselmann, no programa de rádio Pânico, faz insinuações de que Jean Wyllys teria vendido o seu mandato ao seu então suplente David Miranda, Hilton coloca: “Essa mulher é uma vergonha a todas nós mulheres brasileiras. Como pode um partido tão chulo e baixo como o PSL!?”¹⁴⁰. A postagem atraiu 200 curtidas e diversos comentários com ataques racistas e sexistas, como esse: “Tu é uma negra, sem vergonha e que envergonha a todas as outras mulheres”¹⁴¹.

Ao mesmo tempo que se articulava nas redes e criava um público online, Erika participou de eventos e encontros que pautavam seus ideais, sendo debatedora de eventos como o “Liderazgos”¹⁴², encontro de lideranças políticas LGBTI das Américas e do Caribe e de um debate sobre os direitos das pessoas LGBTQIAP+ no Sesc São Paulo¹⁴³. Esses debates também integravam sua articulação dentro da Câmara, como uma audiência pública chamada “Políticas LGBTs: avanços e retrocessos”¹⁴⁴ e debates organizados por coletivos, como o “As LGBTs vão derrotar o Bolsonaro”, evento para mais de 300 pessoas¹⁴⁵. Essa mobilização foi conquistando destaque para Erika, sendo reconhecida por uma organização internacional chamada “*Black Women Radicals*”, que atua na defesa do feminismo negro, como uma das lideranças no

¹³⁸ MIRANDA, Eduardo. Bolsonaro ataca jornalista para desviar foco do caso Queiroz, avaliam especialistas. **Brasil de Fato**, Rio de Janeiro, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatoj.com.br/2019/03/12/bolsonaro-ataca-jornalista-para-desviar-foco-do-caso-queiroz-avaliam-especialistas>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹³⁹ Ver Anexo A linha 55.

¹⁴⁰ Ver Anexo A linha 56.

¹⁴¹ Ver Anexo A linha 57.

¹⁴² Ver Anexo A linha 58.

¹⁴³ LGBTfobia em debate. **Sesc São Paulo**, 24 maio 2019. Disponível em:

https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13277_LGBTFOBIA+EM+DEBATE. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁴⁴ Ver Anexo A linha 59.

¹⁴⁵ Ver Anexo A linha 60.

movimento pelas mulheres trans e travestis no Brasil¹⁴⁶. Hilton, então, consegue ter um equilíbrio entre o seu ativismo “nas ruas”, dentro da Câmara e online, utilizando o espaço das redes para promoção de suas ideias e ativismo, assim como de enfrentamento a ideologias e propostas que vão contra seus ideais e, como mulher trans, contra seus direitos.

Ainda em 2019, Erika e outras parlamentares foram contra o projeto de Lei 346/2019, do deputado estadual Altair Moraes (PRB-SP), “que pretende estabelecer o sexo biológico como único critério para definição do gênero de competidores em partidas esportivas oficiais no estado de São Paulo” (Hilton, 2019c). Erika deu uma entrevista para o Observatório G, comentando que “[...] corpos como o meu são diariamente banidos de vários lugares e este projeto de lei caminha de mãos dadas com este pensamento [...]”. Ela divulgou essa entrevista em sua conta no *Twitter*, ganhando 368 curtidas, mas nos comentários a maioria apoiava o projeto. Dentre esses comentários, estava o do deputado Altair Moraes, autor da PL, no qual coloca: “#MENTIRA o #pl346 #não proíbe pessoas trans de praticarem esportes, apenas estabelece regra para competições oficiais. criem uma liga trans e tá resolvido”; “hormonização de crianças e adolescentes é uma atrocidade!”; além de colocar que Erika estava distorcendo a PL: “seu comentário distorce o #P1346 #lamentavel leia o projeto <https://al.sp.gov.br/propositura/?id=1000261787> é publico”.

Nesse sentido, as redes apesar de serem espaços “democráticos”, nos quais pessoas de diferentes espectros políticos podem dialogar e se conectar, elas são usadas como um espaço de combate, no qual parece ser necessário “derrotar” pessoas que possuem uma visão contrária. A partir do conceito do filtro invisível de Pariser, podemos entender que as bolhas algorítmicas não apenas reforçam nossas ideologias, mas também nos tornam hostil a qualquer oposição. Como vimos com Nikolas Ferreira, comentar e se introduzir em temas no qual possuem uma visão contrária é uma tática desse combate, já que além de atacar seu “adversário”, isso auxilia na disseminação e engajamento de suas próprias ideologias ao chegar a diferentes públicos.

Desse modo, Erika volta a ser atacada por seus posicionamentos ao comentar sobre a decisão do STF em vetar a prisão de Lula em segunda instância. Na ocasião, ela afirmou: “A decisão do STF não beneficiará só Lula. Mulheres e homens negros que foram presos vítimas do racismo institucional também poderão ser soltos a partir de agora. A decisão do Supremo dificultará a atuação de juízes racistas. Grande dia!”. A postagem viralizou no *Twitter*, alcançando 14 mil curtidas, mais de 3 mil retuítes e mais de 100 comentários, sendo um dos seus primeiros posts a passar da marca de mil curtidas, dentro do período aqui analisado. A

¹⁴⁶ Ver Anexo A linha 61.

maioria dos comentários refutava sua análise e afirmava que apenas bandidos e pessoas ricas seriam beneficiadas com a decisão, além de ataques de ódio, como esse: “Só mesmo uma vagabunda para pensar assim! E vai soltar estupradores, toda a cúpula que roubou o Rio de Janeiro, Eduardo Cunha, aquele espírita que abusou de mulheres *etc.* Nenhuma surpresa pois vagabundo revolucionário é assim mesmo!”. Esse tipo de comentário violento é recorrente no ambiente virtual, ainda mais em posts que envolvam temas políticos, no qual os usuários sentem a necessidade de defender seus valores, mesmo que não haja menção a ele ou aos políticos que defende. Há uma necessidade em ser protagonista da narrativa ali proposta, com isso, por entender que a postagem o afeta, cria-se uma dinâmica de constante colisão (Seara, 2021).

Kerbrat-Orecchioni (1980) coloca como traço definidor essencial o descrédito lançado sobre o outro: a polémica que visa o discurso do outro é, antes de mais nada, uma palavra de desqualificação. Frequentemente o ataque não visa somente o discurso do adversário, mas também a sua pessoa. Recorre-se então aos argumentos *ad hominem* e *ad personam*. A polémica caracteriza-se pela dicotomização, pela polarização, e pelo descrédito à tese ou à pessoa do outro, sendo, portanto, uma modalidade argumentativa (Seara, 2021, p. 389).

Nesse sentido, as críticas que Erika faz na sua conta, mesmo as que possuem provocações a quem ela dirige a crítica, são desprezadas por meio de ofensas. Isso tira o foco da discussão e volta a atenção para o seu emissor: ao desqualificá-lo, menospreza-se qualquer discurso proposto por ele. No entanto, dentro do funcionamento dessas plataformas de redes sociais, ataques violentos possuem a mesma função que um comentário elogiando sua posição: a de engajar. Essa visibilidade, dentre comentários de ódio e de apoio a seu trabalho, permitiu atrair tanto seguidores quanto impulsionar as publicações de Erika, que até então alcançavam em média 50 likes¹⁴⁷, número menor que Nikolas Ferreira. Em seus *tweets* mais populares, Erika criticava o governo Bolsonaro e seus aliados.

4.3.2 Ano de 2020: engajamento para fazer história na política brasileira

O começo de 2020 para Erika é de forte ativismo, principalmente online. Após casos de violência contra travestis e mulheres trans ganharem repercussão, ela convoca as pessoas a se juntarem à luta contra a transfobia: “Parem de se indignar com a violência brutal que assola as pessoas trans e venham somar na luta contra a transfobia. Enquanto não dignificarmos as vidas trans cenas de violência, execução e espancamento serão cotidianas. É preciso resgatar a humanidade roubada das pessoas trans.”¹⁴⁸. Esse ativismo online é um caminho para mobilizar sua base a ir às ruas, como ela coloca em outro post: “Quantes vão precisar morrer para que a sociedade entenda que estamos diante de uma política de ódio que persegue e mata nossos

¹⁴⁷ A média foi realizada a partir de 29 posts durante o período de janeiro a dezembro de 2019.

¹⁴⁸ Ver Anexo A linha 62.

corpos? Os tempos pedem que a gente tome as ruas de forma estratégica e unificada. Precisamos preparar o antídoto para destruir esses governos”¹⁴⁹. A defesa dessa pauta leva a que um de seus posts viralize ao desmentir a então ministra Damares, que afirmava que a morte de pessoas de LGBTQIAP+ tinham diminuído: “A ministra @DamaresAlves publicou uma fake news no *Instagram* ao dizer que a morte de LGBTs diminuiu no Brasil. Muito pelo contrário, a morte de LGTBs aumentou exponencialmente, conforme dados da Antra¹⁵⁰“. Nessa postagem é possível observar mais comentários de apoio e que reforçam a informação dada por Erika. Esse crescimento em seguidores mais engajados em seus posts aponta para um aumento do seu público na plataforma.

Esse engajamento vai se tornar importante para a sua candidatura a vereadora de São Paulo, uma vez que seu trabalho como codeputada pelo coletivo Bancada Ativista já não vinha lhe agradando e não estavam mais alinhadas à sua visão política (Hilton, 2023b). Visão essa que via com otimismo o futuro da política brasileira como ela fala em entrevista à Mídia Ninja: “As pessoas já perceberam que eleger os grupos mais vulneráveis faz um efeito. É nítido que a nossa presença faz diferença” (Mídia Ninja, 2020). Ela também compreendia que o uso de *fake news* e ataques de ódio continuariam sendo estratégias por parte da extrema-direita brasileira, representada pelo bolsonarismo:

As eleições municipais vão ser um reflexo muito do que foi as eleições para presidência. O bolsonarismo cresceu de uma forma avassaladora e ele vai se expressar nas eleições municipais, então nós vamos ter a um combate, um enfrentamento, uma extrema direita conservadora, de fake news, mentirosa, louca, querendo ocupar o máximo de cadeiras que ela puder[...] (Mídia Ninja, 2020)

Com o início da pandemia por covid-19, o cenário político brasileiro se tornou ainda mais polarizado e essas estratégias só se fortaleceram. As redes se tornaram uma das principais arenas para qualquer tipo de ativismo ou debate, e Erika, que até então vinha equilibrando sua atuação nas ruas e nas plataformas sociais, precisou mudar o curso e se tornar uma voz ainda mais ativa em um ambiente que a extrema direita já vinha dominando. Como abordado no capítulo anterior, posts sobre a crise causada pela pandemia e sobre as ações do governo nesse momento facilmente engajavam. Erika, que já vinha criticando as atitudes e a administração de Bolsonaro, aumenta o tom diante da inércia e do desdém do então presidente perante uma das maiores crises sanitárias dos últimos séculos. Já nos primeiros meses, Hilton começa a subir *hashtags* pedindo a saída de Bolsonaro da presidência, como ela coloca nessa postagem com

¹⁴⁹ Ver Anexo A linha 63.

¹⁵⁰ Ver Anexo A linha 64.

mais de duas mil curtidas: “Gente o Bolsonaro tem que der derrubado. Urgente. Cada dia que passa fica pior, mais perigoso, absolutamente insustentavel. Impeachment, cassação, interdição, intervenção, todas as anteriores. #ForaBolsonaro #panelaço hoje #BolsonaroGenocida #Bolsonaroacabou #coronavirus #COVID19”¹⁵¹. A viralização da postagem atraiu a atenção do aliado do então presidente, Helio Lopes, que comentou em tom irônico um erro de digitação do post: “O que é ‘der derrubado’?”¹⁵². Sua atuação política, que antes acontecia principalmente em debates e a partir de entrevistas para mídias tradicionais, agora acontece por meio de *lives* e vídeos que ela grava para divulgar suas ações. Ela cria a campanha #fortaleçaumapessoaTrans, com o objetivo de ajudar transsexuais e travestis que não possuíam meios de subsistência durante o período da pandemia. O vídeo da campanha foi divulgada por ela em suas redes, no *Twitter* conseguindo mais de 400 curtidas¹⁵³ e sendo compartilhado por importantes nomes da cultura brasileira, como a cartunista Laerte¹⁵⁴ e a cantora Zélia Duncan¹⁵⁵.

Em meio às suas ações para assistir grupos mais afetados pelas consequências do isolamento social e da gestão negacionista de Bolsonaro, Erika continua a defender a sua saída da presidência: “Mais do que nunca, Bolsonaro, sua família e apoiadores são um risco para o Brasil, para os brasileiros, para a democracia, para a saúde e para o nosso futuro. Temos que impedi-los no presente para que haja alguma esperança no amanhã. #ImpeachmentdoBolsonaroURGENTE”¹⁵⁶. Além das suas ações na pandemia, acusações de interferir em processos para atrapalhar investigações envolvendo seus filhos¹⁵⁷ também causavam revolta: “Bolsonaro já deu todas as demonstrações de que não podemos mais tolerar sua permanência na presidência. Não podemos aceitar um presidente das milícias que utiliza seu cargo para encobrir os crimes que ele e seus filhos cometem. #ImpeachmentDeBolsonaro #RecebeMaia”¹⁵⁸. Os dois posts juntos chegam a mais de três mil curtidas e é possível observar um crescimento no apoio e defesa do discurso de Erika.

Antes, apesar de alguns posts possuírem bom engajamento e alcance, os ataques de ódio se sobressaíam, com amigos e colegas políticos aparecendo pontualmente para defendê-la e

¹⁵¹ Ver Anexo A linha 65.

¹⁵² Ver Anexo A linha 66.

¹⁵³ Ver Anexo A linha 67.

¹⁵⁴ Ver Anexo A linha 68.

¹⁵⁵ Ver Anexo A linha 69.

¹⁵⁶ Ver Anexo A linha 70.

¹⁵⁷ ALESSI, Gil. Do ‘01’ ao ‘04’, Bolsonaro entra na mira do STF por suspeita de blindar seus filhos com a máquina pública. *El País Brasil*, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-19/do-01-ao-04-bolsonaro-entra-na-mira-do-stf-por-suspeita-de-blindar-seus-filhos-com-a-maquina-publica.html>. Acesso em: 25 maio 2024.

¹⁵⁸ Ver Anexo A linha 71.

reforçar seu ponto. Com o aumento do uso da plataforma, Hilton parece começar a encontrar seu público. Os posts com imagem passaram a integrar elementos gráficos e a logo com o seu nome, assim como usar do humor em alguns posts. Em um vídeo, ao som do tema do *reality show* Big Brother Brasil, ela brinca com o momento do governo que até então perdia seu nono ministro: “Big Brother Brasília - ou Big Brother Bozo - quem será o próximo eliminado? #bolsonarotraidor #SergioMoro #RedeBBB #ForaRafa #ForaBolsonaro”¹⁵⁹. A postagem é bem recebida por seus seguidores, levando até a ex-bbb Ana Paula Renault comentar na postagem: “Enquanto não eliminam o líder, ficamos à mercê desse reality show de horror mal enjambrado”¹⁶⁰. Entretanto, divulgar suas ações como parlamentar é o que vai impulsionar e dar destaque a sua trajetória política. Ainda como codeputada da Bancada Ativista, ela foi coautora de um “projeto de lei para garantir os direitos das mulheres em situação de violência doméstica, para que elas sejam acomodadas em hotéis ociosos durante a pandemia e possam cumprir o isolamento longe dos seus agressores” (Deputadas..., 2020). Assim como, poder realizar o boletim de ocorrência de violência doméstica pela internet¹⁶¹. Também realizou indicações ao governo, “para distribuição gratuita de álcool em gel em locais de grande circulação (como terminais de ônibus, trem e metrô) e unidades de saúde, principalmente de bairros periféricos”. Ela comentou que durante o período da pandemia o que mais parlamentares pretas fizeram foi “provocar o debate com o recorte de gênero, raça e classe” (Deputadas..., 2020).

Em meio à pandemia, uma onda de protestos começou nos EUA e se espalhou por outros países, devido ao assassinato de George Floyd, um homem negro, por violência policial. No Brasil, o caso também gerou comoção, assim como a campanha *#BlackoutTuesday*, promovida por ativistas para discutir mudanças na estrutura policial. Para promover esse debate, artistas, marcas e usuários comuns começaram a postar uma imagem com fundo preto e na legenda alguma mensagem de apoio ao movimento “Vidas Negras Importam”, ou no inglês “Black Lives Matter”, inclusive usando as hashtags “#blm”, “*blacklivesmatter*”, “#vidasnegrasimportam”, para referenciá-lo. No entanto, essa ideia de apenas postar uma imagem preta no seu feed não ajudava a proposta da campanha e foi rejeitada por ativistas como Erika. O vídeo em que afirma que, ao invés de apenas postar uma imagem, pessoas brancas com visibilidade nas redes deveriam dar espaço para a promoção de pessoas negras, viralizou

¹⁵⁹ Ver Anexo A linha 72.

¹⁶⁰ Ver Anexo A linha 73.

¹⁶¹ Ver Anexo A linha 74.

no *Instagram* e no *Twitter* ao ser compartilhado pela conta do Mídia Ninja¹⁶². Em sua conta ela analisou dessa forma a campanha: “Racismo não é um problema de negros, mas um problema de toda a sociedade. Brancos podem e devem falar sobre racismo, começando por entender seus privilégios e agindo contra a manutenção do sistema racista. #BlackOutTuesday”¹⁶³.

Outro assunto que gerou bastante debate nas redes foi a campanha de dias dos pais da Natura com Thammy Miranda, homem trans filho da cantora Gretchen. Thammy recebeu ataques transfóbicos nas suas redes e hashtag #NaturaNão¹⁶⁴, com a intenção de boicotar a marca Natura, virando um dos assuntos mais comentados do *Twitter*. Em uma postagem com mais de seis mil curtidas, Erika comenta sobre os ataques à campanha: “Porque as pessoas trans incomodam tanto essa sociedade? Qual o problema de vermos PELA PRIMEIRA VEZ uma propaganda do dia dos pais com um homem trans? Por acaso somos menos humanos? Mesmo com milhões de crianças sem pai no registro oq incomoda mesmo é a paternidade trans?”¹⁶⁵. Nos comentários há um debate sobre o assunto e com mensagens de apoio a Thammy: “Eu, 30 anos idade, não tenho nome do pai no registro, pra falar a verdade falei com meu pai pela primeira vez com 20 anos, e outra quando tava com 24 anos! Pai é muito mais do q fazer uma criança, é cuidar dela, é ser presente. Não entendo o ódio para com o Thammy!”¹⁶⁶.

Além do ativismo que Hilton sempre demonstrou nas redes, ela começa a usar uma abordagem mais “blogueira/influenciadora”, como nesse posts em que ela interage com seus seguidores: “O que vocês fizeram nesse domingo? Descansaram? Maratonaram alguma série? (Qual?) Tiverem que sair de casa? Não conseguiram descansar, ansiosos ou já trabalhando pra começar a semana organizades?”¹⁶⁷. Esse tipo de interação é muito comum nas plataformas de redes sociais, pois auxilia no engajamento e alcance da conta. Em outro *tweet*, ela posta uma foto dela com uma máscara facial, para sair um pouco da agenda política que ela propõe na plataforma: “Bom dia, amores! Não assustem! Hahahaha. Resolvi fazer esse post meio de blogueirinha, em meio à nossa intensa agenda política, pra descontrair e responder algumas dúvidas das manas que sempre me perguntam como cuidar da pele, doa cabelos, etc, pra gente se cuidar enquanto luta.”¹⁶⁸. Esse tipo de postagem começaria a se tornar mais comum conforme

¹⁶² Ver Anexo A linha 75.

¹⁶³ Ver Anexo A linha 76.

¹⁶⁴ FILIPPE, Marina. Dia dos Pais: Thammy Miranda recebe ataques e Natura se posiciona. **Exame**, 30 jul. 2020. Disponível em:

<https://exame.com/marketing/natura-faz-campanha-de-dia-dos-pais-com-thammy-miranda-e-gera-polemica/>.

Acesso em: 05 jun. 2024.

¹⁶⁵ Ver Anexo A linha 77.

¹⁶⁶ Ver Anexo A linha 78.

¹⁶⁷ Ver Anexo A linha 79.

¹⁶⁸ Ver Anexo A linha 80.

Erika ganhava mais notoriedade, sendo até mesmo citada em um episódio¹⁶⁹ da série ficcional “Sessão de Terapia”, da GloboPlay.

Iniciando sua campanha eleitoral para vereadora de São Paulo, Erika já contava com uma base sólida e mobilizada nas redes, tendo só no *Twitter* mais de 16 mil seguidores. Devido à pandemia, o foco da sua candidatura foi utilizar as plataformas sociais, com *lives* e a divulgação da sua imagem com o número da sua candidatura para divulgar o seu projeto e até mesmo conversar com eleitores e apoiadores. A campanha de Erika e de outros candidatos, também de grupos marginalizados na sociedade, destacavam a falta de representatividade na câmara de vereadores de São Paulo, que, dos 55 vereadores, possuía 44 homens cis brancos; nove mulheres cis brancas e apenas dois homens cis negros autodeclarados¹⁷⁰. Nesse sentido, o PSOL e o coletivo Bancada Ativista lançaram uma frente pluripartidária de pré-candidatos a vereadores em São Paulo, chamada “Reviravolta”¹⁷¹. A campanha tinha como plano “tirar São Paulo do buraco”, juntando seis pré-candidaturas de diferentes partidos, entre elas a de Erika Hilton, para impulsionar suas plataformas eleitorais e propostas¹⁷². Além disso, em apoio à candidatura de Hilton, foi lançado o manifesto “Gente é para Brilhar”. Com mais de mil assinaturas, o documento “reuniu nomes como Pablllo Vittar, Mel Lisboa, Zélia Duncan, Renata Sorrah, Liniker, Linn da Quebrada, Jean Wyllys, Laerte Coutinho, Silvio Almeida e mais 150 personalidades brasileiras” (Putti, 2020a). No manifesto, é ressaltada a importância da candidatura de Erika, uma mulher negra e trans: “a democracia nunca chegou de verdade pra todo mundo. Nunca chegou nas favelas, nas quebradas, nas esquinas. Cadê a vida digna pra todes? Em vez disso, o que vemos são violências contra as maiorias sociais, em especial negros e pobres, não só aqui, mas em todo mundo” (Putti, 2020a).

Ela também contou com o apoio de parceiros políticos e ativistas que disponibilizavam em suas redes informações sobre o seu trabalho e propostas. Sâmia Bomfim (PSOL-SP), deputada federal e líder da bancada do PSOL, por exemplo, fez posts constantes sobre Erika. Em um vídeo, ela fala sobre o ativismo de Erika e por que ela seria uma boa representante na Câmara Municipal, além de citar alguns artistas que apoiam a sua candidatura para demonstrar

¹⁶⁹ No episódio a personagem cita que foi convidada para um evento na Universidade de Brasília com mulheres negras em apoio às cotas, no qual participaria de uma mesa com Jacqueline Gomes, Djamila Ribeiro, Cidinha da Silva e Erika Hilton. Ver Anexo A linha 81.

¹⁷⁰ Ver Anexo A linha 82.

¹⁷¹ BERGAMO, Mônica. Esquerda ganha frente pluripartidária de pré-candidatos a vereadores em SP. **Folha de S. Paulo**, 17 set. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/09/esquerda-ganha-frente-pluripartidaria-de-pre-candidatos-a-vereadores-em-sp.shtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

¹⁷² Ver Anexo A linha 83.

a credibilidade do seu projeto¹⁷³. A partir de restrições e cuidados colocadas pelo TSE, para a realização de campanha nas ruas, como uso de máscaras e distanciamento social, Hilton participou de alguns encontros e realizou panfletagem por São Paulo. Contudo, esse “corpo a corpo”, dificultado pela pandemia, teve que ser transformado em um “usuário a usuário”, realizando uma divulgação intensa do seu nome e número nas redes, procurando pessoas que buscavam uma opção de voto em São Paulo e as respondendo informando da sua candidatura. Em um post, para engajar-se com seus seguidores, ela realiza uma votação sobre qual foto eles preferem que seja usada na máquina de votação¹⁷⁴. Essa mobilização e engajamento levou Erika a chegar a 20 mil seguidores, afirmando seu crescimento não apenas na plataforma, mas também político. Dessa maneira, no dia 15 de novembro de 2020, com uma forte campanha nas redes, Erika Hilton se tornou a primeira vereadora negra e trans do estado de São Paulo, sendo a mais votada na cidade, com mais de 50 mil votos.

Como primeira postagem no *Twitter*, ela agradece a todos que votaram nela e logo depois parabeniza os outros candidatos do PSOL, eleitos ou não: ‘Quero parabenizar todas as candidaturas do PSOL, eleitas e não eleitas. Em especial minha colegas que ficaram na primeira suplência, Juntas Mulheres sem Teto, @jubasso_juntas, pela brilhante campanha! Vcs são necessárias! [...]’¹⁷⁵. No dia seguinte, ela realiza uma live¹⁷⁶, já na Câmara dos vereadores, celebrando a vitória e abordando como será seu trabalho. Em uma imagem em frente a parede que possui os nomes dos vereadores de São Paulo, ela comenta: “Pensando nele... o nome da primeira vereadora negra e trans, da mulher mais votada da cidade estampado na parede da @camarasaopaulo”¹⁷⁷. Em uma de suas primeiras declarações como vereadora eleita, ela fala sobre a importância de sua eleição: “Ser a primeira vereadora trans em São Paulo significa uma ruptura e um grande passo para que a gente comece a romper as violências e o anonimato. Essa vitória significa um tapa na cara no sistema transfóbico e racista” (Putti, 2020b). A vitória também leva a ser mencionada em um artigo da *Vogue* britânica¹⁷⁸ e a ser capa da revista digital da *Vogue* Brasil em dezembro. No ensaio fotográfico para a revista *Vogue* Brasil, ela fala sobre a sua trajetória e sobre o sentimento de ser eleita entrando para a história política de São Paulo: “Me sinto vingada, honrada e grata, pois entro no parlamento pela porta da frente. Mas sei que

¹⁷³ Ver Anexo A linha 84.

¹⁷⁴ Ver Anexo A linha 85.

¹⁷⁵ Ver Anexo A linha 86.

¹⁷⁶ Ver Anexo A linha 87.

¹⁷⁷ Ver Anexo A linha 88.

¹⁷⁸ Ver: MUKHTAR, Amel. 7 Forces For Change That Made Waves In November. *Vogue*, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.vogue.co.uk/arts-and-lifestyle/gallery/forces-for-change-november>. Acesso em: 06 jun. 2024.

muita gente veio antes abrindo caminho para que eu pudesse chegar até aqui. [...] Agora, quero abrir espaço para que outras venham depois de mim. Me sinto pronta” (Lima, 2020).

Como pautas, Erika indica que irá além das pautas identitárias, pois entende que precisará legislar para todos, já que será uma representante pública da maior cidade da América Latina¹⁷⁹. Erika também vê sua eleição, assim como a de Thammy Miranda e de Duda Salabert, em Minas Gerais, ambas pessoas trans, como uma “resposta ao avanço da extrema direita, do fascismo e do conservadorismo” no país (Oliveira, J., 2021). A percepção de Erika também pode ser demonstrada nos números das eleições de 2020: apenas 10 de 45 vereadores e 2 de 13 prefeitos apoiados por Bolsonaro, por todo Brasil, foram eleitos¹⁸⁰. As derrotas de Bolsonaro foram resultado também da rejeição da população perante suas ações durante a pandemia, dando espaço a candidaturas que não menosprezaram a situação¹⁸¹. No entanto, o enfraquecimento da figura de Bolsonaro não significou o declínio de seu discurso de ódio. A polarização acirrada por ele se enraizou na sociedade e na estrutura política, um constante desafio que Erika teria que enfrentar como pessoa pública.

4.3.3 Ano de 2021: adotando o *pop*

Seu primeiro ato como vereadora foi o projeto de lei para instituir o dia 17 de janeiro como “Dia Municipal em defesa da Vacina e das Trabalhadoras da Saúde - Mônica Calazans”¹⁸². O PL foi anunciado através de um *tweet*, sendo uma homenagem simbólica a primeira pessoa a ser vacinada contra a COVID-19 no Brasil, a enfermeira e mulher negra Mônica Calazans. No mesmo dia, Erika viraliza no Twitter usando a imagem de Mônica segurando seu comprovante de vacinação: no lugar das informações da vacina estaria escrito “só falta o impeachment”, ver figura 3.

Figura 3 - Meme comprovante da vacina

¹⁷⁹ CAMAZANO, Priscila. Deputadas trans eleitas querem discutir além de pautas identitárias. **Folha de S. Paulo**, 05 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/deputadas-trans-eleitas-querem-discutir-alem-de-pautas-identitarias.shtml>. Acesso em: 06 jun. 2024.

¹⁸⁰ REIS, Thiago. Candidatos a prefeito apoiados por Bolsonaro saem derrotados no 2º turno; nesta eleição, só 2 de 13 saíram vitoriosos. **G1**, 29 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/11/29/candidatos-a-prefeito-apoiados-por-bolsonaro-saem-derrotados-no-2o-turno-nesta-eleicao-so-2-de-13-sairam-vitoriosos.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2024.

¹⁸¹ “A pandemia cortou o processo de polarização. Ela fez um desvio no processo histórico, porque em vez de dividir o país entre “nós” e “eles”, daquele jeito da polarização radicalizada, passou a separar aqueles que respeitam a pandemia e os que seguiram o caminho do Bolsonaro de tratar a pandemia com descaso — produzindo mais mortes e mais sofrimento”. ALVIM, Mariana. Eleições municipais 2020: derrotas de aliados mostram que ‘Bolsonaro não é mais o mesmo de 2018’, diz cientista político. **BBC Brasil**, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55126882>. Acesso em: 07 jun. 2024.

¹⁸² Ver Anexo A linha 89.



Fonte: Conta do *Twitter* de Erika Hilton (@erikakhilton). Disponível em: <https://x.com/ErikakHilton/status/1350886886328459265>. Acesso em: 07 de jun. 2024.

Esse é o primeiro *tweet* de Erika a chegar a mais de 100 mil curtidas¹⁸³, com comentários demonstrando um grande apoio à destituição do então presidente. A insatisfação da população sobre o governo se apresentou em *hashtags* como “#ForaBolsonaro”, “#ImpeachmentJá” e “#BolsonaroGenocida”, figurando entre os assuntos mais comentados do *Twitter* durante todo o ano de 2021. A vacinação se tornou um ato político diante do negacionismo do governo Bolsonaro, com o próprio presidente propagando teorias conspiracionistas sobre os efeitos colaterais da vacina¹⁸⁴. Erika, inclusive, usa esse posicionamento do governo para defender seu PL do dia da vacina:

É muito importante, ainda mais nos tempos de hoje, criar um Dia Em Defesa da vacinação e das Trabalhadoras da Saúde, porque parte das instituições que guiam o país, aparelhadas pelo grupo político que se instalou com Bolsonaro, vêm tentando sabotar a confiança que a população tem nas vacinas, que hoje, são nossa melhor ferramenta para salvar vidas (Longo, 2021).

Suas críticas ao governo nas redes eram respondidas por apoiadores com violência; Hilton então “protocolou uma ação contra 50 pessoas que teriam feito ameaças transfóbicas, racistas e machistas contra ela na internet” (Bergamo, 2021). Esses ataques saíram das redes e chegaram ao seu gabinete dentro da Câmara de vereadores de São Paulo, como ela relata neste

¹⁸³ Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma *Twitter*. Com o filtro “(from:erikakhilton) min_faves:90000 until:2021-01-30 since:2019-01-01 -filter:replies” foi possível identificar as publicações com mais de 90 mil curtidas de Erika Hilton na plataforma, dentro do período de janeiro de 2019 até janeiro de 2021, sendo encontrado apenas este *tweet* da figura 3.

¹⁸⁴ “E na Pfizer [contrato da Pfizer] tem lá: nós [Pfizer] não nos responsabilizados. Se eu virar um jacaré, se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher, ou algum homem começar a falar fino...E o que é pior: mexer no sistema imunológico das pessoas”. ‘Se virar jacaré, é problema seu’: o que Bolsonaro já disse sobre vacinas. *Uol*, 03 maio 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/05/03/jair-bolsonaro-vacina-covid-19.htm>. Acesso em: 07 jun. 2024.

tweet: “Precisamos de segurança! Nos últimos 15 dias, 2 vezes tive minha segurança ameaçada DENTRO da @camarasaopaulo por pessoas visivelmente alteradas e que buscavam minhas informações pessoais”¹⁸⁵. Numa mesma semana, “um funcionário da Casa que buscava informações pessoais da vereadora ameaçou ‘arrancar a cabeça’ de integrantes de sua equipe”, e um homem que se autodenominava “garçom reaçã” teria pedido insistentemente para vê-la. “Ele carregava uma mochila e usava máscara de proteção com a inscrição de uma cruz e da frase ‘Deus é amor’” (Bergamo, 2021); ao não conseguir ter acesso ao seu gabinete, ele deixou uma carta se desculpando por tê-la ofendido nas redes sociais. Ele seria uma das pessoas processadas por Erika por ataques transfóbicos no *Twitter*. Erika, ainda como codeputada no mandato coletivo da Bancada Ativista, abordava sobre como a sua presença incomodava dentro da Câmara. Com o aumento da visibilidade como a vereadora mais votada de São Paulo, ela era protegida por um serviço de escolta particular.

Esses momentos de denúncia e forte ativismo nas suas redes, se mesclavam a postagens em que Erika comentava sobre temas em alta na cultura pop. Ao mesmo tempo que comemorava e informava sobre a aprovação de uma CPI de sua autoria: “CPI para investigar violência contra pessoas trans, de minha autoria, APROVADA! Serei presidenta dessa Comissão de Inquérito. É por Lorena Muniz, por Dandara dos Santos, é por todas nós!”¹⁸⁶. Ela se conectava com seus seguidores comentando sobre o programa e os participantes: “Pior que o Projota só Arthur. Quem além de tudo é branco e crossfiteiro. Afffff”¹⁸⁷. Ela também busca se relacionar com seu público a partir do que eles falam sobre ela nas redes. Desde o crescimento da sua visibilidade nas mídias sociais, algumas pessoas brincavam sobre a sua semelhança com a cantora e atriz Solange Knowles¹⁸⁸. Hilton, então, posta uma imagem (ver figura 4) fazendo uma alusão a essa semelhança, recebendo comentários elogiosos: “CARAMBA EH ELA, maravilhosa”¹⁸⁹; “mas gente, tá igual! porém vc mais linda ainda”¹⁹⁰; Meu Deus, é a gêmea de Solange!!!¹⁹¹.

Figura 4 – Erika e sua semelhança com Solange Knowles

¹⁸⁵ Ver Anexo A linha 90.

¹⁸⁶ Ver Anexo A linha 91.

¹⁸⁷ Ver Anexo A linha 92.

¹⁸⁸ Ver Anexo A linha 93.

¹⁸⁹ Ver Anexo A linha 94.

¹⁹⁰ Ver Anexo A linha 95.

¹⁹¹ Ver Anexo A linha 96.



Fonte: Conta do *Twitter* de Erika Hilton (@erikakhilton). Disponível em: <https://x.com/ErikakHilton/status/1365373474886279172>. Acesso em: 08 de jun. 2024.

Todas as postagens tiveram bom engajamento na plataforma, alcançando juntas mais de 13 mil curtidas. Erika, que antes encontrava um equilíbrio entre seu ativismo nas ruas e nas mídias sociais, com a pandemia e toda comunicação centralizada em plataformas como o *Twitter*, buscou um ativismo que passa também por se inserir em espaços da cultura popular. Sua atuação como vereadora se intersecciona com a de uma formadora de opinião/influenciadora dentro da plataforma. Esse desempenho faz com que chegue a 100 mil seguidores no *Twitter*¹⁹², um aumento substancial em menos de um ano, contribuindo para o impulsionamento de suas postagens.

Apesar dessa entrada na política partidária, Hilton compreende que “alguns corpos, por existência e por natureza, são políticos. “Quando algumas vidas são negociadas, desumanizadas ou menos importantes, se manter vivo é um ato político” (Hilton, 2019d). Ou seja, ao carregar o peso de sua trajetória como mulher trans e negra em uma sociedade transfóbica, sexista e racista, Erika é atravessada por ações sistemáticas de violência para a sua supressão. Nesse sentido, se empoderar e apoderar da política se torna uma forma de sobrevivência. Compreendendo esse espaço, ela busca não apenas ser resumida a um corpo político, mas se tornar uma liderança, se apropriando do espaço público para que haja uma transformação e

¹⁹² Ver Anexo A linha 97.

renovação do sistema institucional. Desse modo, interagir com seus seguidores para além de temas da política partidária e social, para Erika, também é fazer política, mas de uma forma mais atual e que facilite a sua conexão com a população. Esse entendimento do “fazer política” é o que vem marcando sua trajetória até aqui, gerando debates sobre a ideia do que é um político. Estas discussões que a auxiliaram a ganhar notoriedade tanto no meio político partidário, quanto no social.

Entrando mais uma vez para a história política de São Paulo, ela se torna de forma unânime a primeira presidente trans da comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara de São Paulo, tendo como vice Eduardo Suplicy. Ao receber alguns comentários de forma negativa sobre sua eleição e sobre os objetivos da comissão, ela comenta: “Quem fala ‘esse pessoal dos Direitos Humanos’ bom sujeito não é.”¹⁹³. Como presidente, ela criou o “Observatório contra a Fome”, usando uma *thread*¹⁹⁴ para informar sobre o objetivo e como será seu funcionamento¹⁹⁵. Demonstrando ainda mais sua força dentro da Câmara, junto de seu partido e outros vereadores da Câmara, atuou para barrar o PL 504, que previa a proibição de publicidade com pessoas LGBTQIAP+ em São Paulo. Ela celebra essa vitória política, mas também entende que, devido à polarização, não se pode dar muito destaque a projetos como esse: “[...] Vitória, sem dúvidas, mas atenção: A estratégia fundamentalista é se manter em foco, numa polarização, eterna, visando ganhar visibilidade para futuras eleições. Combatamos o projeto sem dar palco palco para fundamentalistas.”¹⁹⁶. Outra vitória foi a instauração, de sua autoria, da “CPI da Violência Contra Pessoas Trans e Travestis”. A CPI foi presidida por ela, “trouxe investigações e apurações importantes, que resultaram em um relatório final com mais de 200 páginas” e “mais de 180 recomendações para combater a transfobia” (Marina, 2023).

Destacando-se como vereadora, com mais de 100 projetos de leis apenas no seu primeiro ano de mandato, ela tem seu trabalho reconhecido dentro e fora do país. Como quando a Universidade Federal de São Paulo (USP) a convida para uma aula magna: “[...] Uma travesti preta dando uma aula magna em uma das maiores universidade do país. Tenho nem roupa pra isso”¹⁹⁷. Foi eleita uma das políticas negras mais influentes do mundo abaixo dos 40, sendo a única parlamentar brasileira na categoria “Política e Governança”, recebendo o prêmio *Most Influential People of African Descent* (Mipad), apoiado pela ONU¹⁹⁸. Ela também foi incluída

¹⁹³ Ver Anexo A linha 98.

¹⁹⁴ Em português “fio de postagens”, é uma prática no *Twitter* que permite que mais de um *tweet* fique conectado a um *tweet* principal, podendo assim contar uma história ou discutir um tema a partir de uma linha de raciocínio.

¹⁹⁵ Ver Anexo A linha 99.

¹⁹⁶ Ver Anexo A linha 100.

¹⁹⁷ Ver Anexo A linha 101.

¹⁹⁸ BERGAMO, Mônica. Erika Hilton é eleita uma das políticas negras mais influentes do mundo abaixo dos 40.

na lista dos 20 líderes da próxima geração da Revista Time, junto da cantora Iza. Hilton comenta: “[...] Ainda impactada com o vídeo da revista @Time, juntamente com o ensaio fotográfico com a querida @petalalopes e também a reportagem escrita. E uma honra estar ao lado de @IZA nessas indicações. É o Brasil que a gente quer representado!”¹⁹⁹. E também foi homenageada no MTV EMA, recebendo o prêmio *Generation Change Award* por seu ativismo pelos direitos das pessoas LGBTQIAP+ no Brasil²⁰⁰.

4.3.4 Ano de 2022: uma nova quebra de barreiras

No seu segundo ano de mandato, Erika tem seu projeto de lei que institui um fundo municipal de combate à fome sancionado no aniversário de 468 anos da cidade de São Paulo. Postando um trecho da matéria da SP TV²⁰¹ a respeito do tema, ela fala: “[...] O projeto cria o fundo de combate à fome com recursos a serem usados exclusivamente em programas de acesso à alimentação e incentivo à agricultura familiar na cidade de São Paulo!”²⁰². Ela destinou um milhão em emendas para auxiliar nos recursos do fundo²⁰³. Seu trabalho na Comissão de Direitos Humanos, assim como na CPI, tinham repercussão de grandes jornais de São Paulo²⁰⁴. Hilton também propõe um resgate da história brasileira, com projetos de lei para nomeação de ruas, homenageando importantes nomes da história brasileira, como a Mãe Stella de Oxóssi e Dandara dos Palmares: “[...] A cidade ao longo foi construída sob símbolos e homenagens bandeirantes, a elite e políticos. É importante que nós homenageamos quem foi símbolo da luta do nosso povo.”²⁰⁵. Chegando a 150 mil seguidores no *Twitter*²⁰⁶, sua caminhada como uma influenciadora e personalidade brasileira também estava a todo vapor. No carnaval de 2022, Erika saiu como destaque da escola de samba Colorado do Brás: “Vocês disseram carnaval ? Então a Mamãe aqui está pronta 🌸🌸🌸 Hoje à 00h00 entro na Sambódromo do Anhembi como destaque na @coloradodobras_oficial para sambarmos muito e homenagear Carolina Maria de

Folha de S. Paulo, 05 out. 2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/10/erika-hilton-e-eleita-uma-das-politicas-negras-mais-influentes-do-mundo-abaixo-dos-40.shtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

¹⁹⁹ Ver Anexo A linha 102.

²⁰⁰ CETRONE, Camila. Vereadora Erika Hilton receberá prêmio por ativismo LGBTQIA+ no MTV EMA

Erika Hilton fala com exclusividade ao iG Queer sobre homenagem: “Responsabilidade de dar visibilidade mundial às nossas lutas”. *IG*, 14 nov. 2021. Disponível em:

<https://queer.ig.com.br/2021-11-14/vereadora-erika-hilton-homenagem-mtv-emas-ativismo-lgbt.html>. Acesso em: 08 jun. 2024.

²⁰¹ Telejornal da cidade de São Paulo exibido pela TV Globo.

²⁰² Ver Anexo A linha 103.

²⁰³ BERGAMO, Mônica. Erika Hilton quer destinar R\$ 1 mi em emendas para fundo de combate à fome. **Folha de S. Paulo**, 27 abr. 2022. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/04/erika-hilton-quer-destinar-r-1-mi-em-emendas-para-fundo-de-combate-a-fome.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2024.

²⁰⁴ Ver Anexo A linha 104.

²⁰⁵ Ver Anexo A linha 105.

²⁰⁶ Ver Anexo A linha 106.

Jesus [...]”²⁰⁷. Ela também foi citada em uma fala da cantora e atriz, Linn da Quebrada, durante sua participação no programa Big Brother Brasil, no qual Hilton é fã e faz diversos comentários na sua conta: “[...] Me sinto honrada de ser uma referência para ela e saber que nossa última troca de mensagens foi declarando nosso amor uma pela outra. Seguimos juntas”²⁰⁸

Sua curta – mas notória – trajetória como vereadora de São Paulo a leva a buscar uma vaga no Congresso Federal. Em março ela oficializa sua pré-candidatura em uma entrevista à coluna da jornalista Mônica Bergamo. Ela declara que seu desejo de ir para Brasília é para ajudar na “refundação do Brasil”, além de ampliar seu trabalho realizado como vereadora: “Brasília vai ser a possibilidade de dar continuidade ao que começamos na Câmara”, diz. “Quero federalizar o debate sobre o programa Transcidadania [voltado à inclusão de pessoas trans e travestis]” (Bergamo, 2022). Oficializando sua candidatura em agosto, e sem as limitações da pandemia, Erika voltou às ruas, participando de comícios²⁰⁹, visitando projetos comunitários²¹⁰, participando de podcasts²¹¹. Porém, não largou a estratégia de construir uma base forte e engajada nas redes. Com a grande repercussão do anúncio de um show da cantora Rihanna à época, Erika usa do humor para abordar o tema e relacionar com a sua campanha: “Bateu o medo da Rihanna fazer um show no Brasil e você não ter dinheiro pra ir??? Conheça minhas propostas pra emprego e renda em <http://erikahilton.com.br>”²¹².

Sendo uma forte opositora desde o começo do governo Bolsonaro, Hilton, usou das suas redes para ser além de uma campanha pró-Lula, ser combativa à reeleição de Bolsonaro.: “Derrotar Bolsonaro e o Bolsonarismo não se trata de projeto ou ambição política e eleitoral. É necessidade pra sobrevivência de todes nós! [...]”²¹³. Só no período das eleições, foram 401 menções a Bolsonaro no Twitter²¹⁴, contra 157 menções a Lula²¹⁵. Hilton, inclusive, atuou efetivamente para que Bolsonaro não se utilizasse da máquina pública para sua reeleição. Postando um trecho do programa “Globo News Mais”, no qual abordam sua representação no

²⁰⁷ Ver Anexo A linha 107.

²⁰⁸ Ver Anexo A linha 108.

²⁰⁹ Ver Anexo A linha 109.

²¹⁰ Ver Anexo A linha 110.

²¹¹ Ver Anexo A linha 111.

²¹² Ver Anexo A linha 112.

²¹³ Ver Anexo A linha 113.

²¹⁴ Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma Twitter. Com o filtro “bolsonaro(from:erikahilton) until:2022-10-30 since:2022-08-16-filter:replies” foi possível identificar 401 *tweets*, durante todo o período de propaganda eleitoral nos dois turnos, de 16 de agosto a 30 de outubro, em que Erika Hilton menciona “Bolsonaro”.

²¹⁵ Os dados foram retirados usando a ferramenta de pesquisa avançada da plataforma Twitter. Com o filtro “lula (from:erikahilton) until:2022-10-30 since:2022-08-16-filter:replies” foi possível identificar 401 *tweets*, durante todo o período de propaganda eleitoral nos dois turnos, de 16 de agosto a 30 de outubro, em que Erika Hilton menciona “Lula”.

TSE para impedir que Bolsonaro usasse imagens de uma viagem diplomática ao Reino Unido na sua campanha eleitoral, Erika comenta: “[...] Não dá pra sustentar ilegalidades de um projeto de ditador necessitado de atenção.”²¹⁶.

No dia 03 de outubro, com mais de 100 mil seguidores no Twitter e mais de 200 mil no *Instagram*, Erika Hilton foi eleita a primeira deputada federal negra e trans do Brasil. Com mais de 250 mil votos, sendo a terceira mais votada no seu estado. Sua ação como vereadora alinhada a sua atuação nas redes sociais foram definidoras para sua eleição, com seu nome entrando nos assuntos mais comentados do Brasil no *Twitter*²¹⁷, após sua eleição. Aparecendo em programas de TV de grande visibilidade com o seu trabalho e se utilizando de temas em alta nas mídias sociais, forma uma base robusta tanto de seguidores como de eleitores. Madeleine Lacsco, colunista do site UOI, em um debate sobre a campanha do deputado federal Nikolas Ferreira e como chegou a um número tão expressivo de votos, entende que as redes sociais trouxeram uma “confusão” para o cenário político. Contudo, também compreende que usada de forma consciente e estratégica, são fundamentais para o alavancamento de uma plataforma política, como foi o caso de Erika Hilton e Duda Salabert²¹⁸, colocando que “jamais teriam chegado aonde elas chegaram se dependesse de partido, elas cresceram pelas redes sociais” (Uoi, 2023)

Erika constrói sua plataforma política através de um forte ativismo social, utilizando-se das plataformas sociais para fortalecer seu discurso, mas também buscando novas formas de fazer política. Justamente por observar que a política precisa de um novo gás, de uma nova abordagem, as redes se tornam uma ferramenta essencial para o status que possui hoje. Desse modo, Hilton não busca ser apenas mais uma deputada ou vereadora: seus objetivos, como ela mesma coloca, é de ser uma liderança, trabalhando por uma persona “influenciadora”, ganhando notoriedade e atraindo tanto seguidores e apoiadores.

Com isso, a trajetória Erika Hilton constrói-se para além das mídias sociais. É possível que ela tivesse chegado ao poder, mas definitivamente sem o mesmo impacto e visibilidade que possui hoje.

4.4 As redes sociais viram uma arena: as estratégias de Nikolas Ferreira e Erika Hilton

As eleições de Nikolas Ferreira e Erika Hilton dão um panorama sobre o nível da polarização da política brasileira. A partir da análise das redes sociais dos deputados eleitos, o

²¹⁶ Ver Anexo A linha 114.

²¹⁷ Ver Anexo A linha 115.

²¹⁸ Duda Salabert foi eleita deputada federal, junto de Erika Hilton, se tornando a primeira deputada federal trans de Minas Gerais em 2022.

Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea), aponta que “os brasileiros elegeram deputados federais e senadores expressivamente conservadores sobre assuntos como direitos sexuais e reprodutivos, violência contra a mulher, concepção de família, posicionamento sobre responsabilidades domésticas, religião e posições antigênero” (Oliveira, C., 2023). O estudo reflete um aprofundamento do discurso conservador no Brasil, assim como um maior entrelaçamento entre política e religião.

Na Câmara dos Deputados, 323 parlamentares atrelaram elementos religiosos à campanha eleitoral, um total de 63% das 513 cadeiras. [...]Dos 323 deputados que expressaram posicionamentos religiosos, 46% são católicos e 24,6% se declararam evangélicos, sendo a maioria vinculada a denominações pentecostais ou neopentecostais. Entre os católicos, há um grupo com posições extremistas e contra a igualdade de gênero (Oliveira, C., 2023).

O fortalecimento desse discurso reacionário ao longo dos anos tem como exemplo o surgimento de Nikolas Ferreira. Desde as Jornadas de 2013 e as manifestações pró-*impeachment* de Dilma Rousseff, Nikolas se coloca como ativista de pautas como o combate à corrupção, “ideologia de gênero” e da suposta ameaça comunista. Através de suas redes ele promove ataques constantes para promover uma ideia de “bem contra o mal, Deus contra o diabo, e saindo do macrossocial para se focar na moral ou na ética de um grupo ou de um indivíduo” (Souza, 2022, p. 1093). A eleição de Erika, por sua vez, também apresenta um outro lado dessa polarização. No entanto, considerando que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo, há hoje um cenário difícil para a defesa desta e de outras pautas dos grupos LGBTQIAP+. O surgimento e a popularização de pautas como a “ideologia de gênero” traz ainda mais obstáculos para um debate sobre direitos de pessoas trans. Com isso, a trajetória de Hilton é marcada por ser uma resposta a esse levante conservador, se utilizando do mesmo palco conflituoso das redes sociais para impulsionar suas pautas e ideologias políticas.

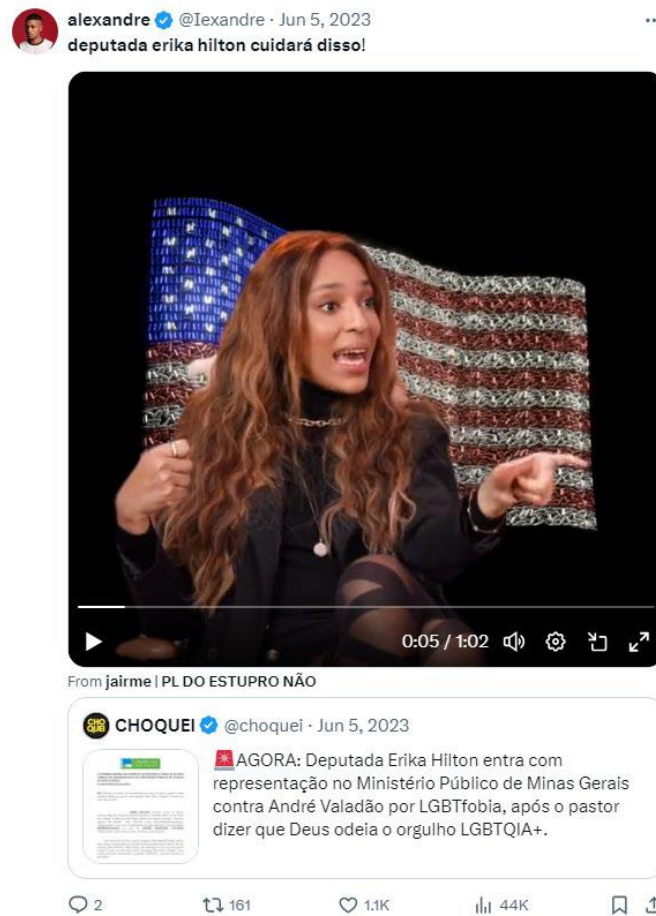
Nesse sentido, e com as mídias sociais sendo indispensáveis para o cenário político, Nikolas e Erika disputam seus espaços nessas plataformas, recorrendo a estilos de comunicação que fogem ao tradicional de um político pré-mídias sociais. Comícios, panfletagem, propagandas na TV, são modificados para memes, vídeos de humor e *hashtags*. Ser um *heavy user* é essencial para ganhar destaque nas redes, aproveitando o momentum de tópicos ou memes que estão em alta, além de estar em contato constante com seus apoiadores, os mobilizando para engajar suas postagens. Desse modo, ao analisar seus perfis e crescimento ao longo dos anos, Nikolas e Erika construíram uma influência que ultrapassa o ambiente online, mas que é intrinsecamente ligada a ela. Ao se tornarem influenciadores políticos, eles mesclam o campo do público e do privado para ganharem visibilidade como pessoas comuns e para

promoverem suas bandeiras políticas.

No entanto, trabalham seus perfis por óticas diferentes. Ele se utiliza de uma visão deturpada de liberdade de expressão, utilizando assim de uma linguagem “informal” e humorística para se colocar como um cidadão comum. Esse perfil presumidamente *anti-establishment* o coloca como mais um “indignado”, disseminando sua ideologia conservadora e extremista através de postagens simples e vagas. Esse tipo de postagem facilita o compartilhamento, por geralmente serem curtas e não precisarem de aprofundamento de ideias ou argumentos, trabalhando sentimentos de medo e ódio para criarem impacto. Ela acredita que a política engloba todos os campos da sociedade, então ao se inserir na cultura pop ela busca trazer um novo olhar, mais rejuvenescido e mais perto da realidade das pessoas. Essa visibilidade em setores fora da política contribui para que ela não se restrinja ao âmbito online, trabalhando sua visibilidade em diversas frentes, mas no qual ela irá utilizar para ganhar engajamento do seu público. Desse modo, não é preciso que seu conteúdo viralize ou que ela simplifique sua comunicação para ganhar a atenção das redes. Além disso, ela utiliza do destaque que consegue nas mídias tradicionais, trazendo reportagens e aparições em telejornais para agregar e embasar o seu discurso nas suas postagens.

Ambas as formas resultam em sucesso para o tipo de plataforma política e eleitores que buscam atingir. Já como deputados federais eleitos e maior visibilidade, suas atuações nas redes solidificam suas estratégias online. O meme “deputada erika hilton cuidará disso” (ver figura 5) por exemplo, é usado constantemente nas mídias sociais, sendo criado devido a ações de Erika Hilton como deputada federal viralizarem já no seu primeiro ano de seu governo.

Figura 5 - Meme “deputada erika hilton cuidará disso”



Fonte: Conta do *Twitter* de Alexandre (@Iexandre). Disponível em: <https://x.com/Iexandre/status/1665827119211991055>. Acesso em: 15 de jun. 2024

Um caso emblemático foi a sua denúncia, da produtora de eventos T4F ao Ministério Público Federal, por atentar contra a saúde, o bem-estar físico e a vida do público após a morte de Ana Clara Benevides Machado, em um show da cantora estadunidense Taylor Swift²¹⁹. A divulgação do seu trabalho, então, não fica apenas nas suas redes, com programas de TV e páginas de cultura pop falando sobre sua atuação na Câmara, levando seu nome a ficar em evidência de forma orgânica.

De forma oposta, as ações de Nikolas como deputado federal o deixam em evidência devido a falas polêmicas e ataques a opositores, refletindo exatamente o seu discurso reacionário das redes. No dia internacional da mulher, por exemplo, Nikolas foi vestido com uma peruca amarela para discursar na tribuna da Câmara dos Deputados, no qual ele coloca: “Hoje, o Dia internacional das mulheres, a esquerda disse que eu não poderia falar, pois eu não estava no meu local de fala. Então, eu solucionei esse problema aqui. Hoje eu me sinto mulher. Deputada Nikole” (Leones, 2023). O ato foi repudiado pelos parlamentares presentes, com o

²¹⁹ Após morte em show, Erika Hilton aciona MPF contra empresa responsável. **Poder 360**, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-congresso/congresso/apos-morte-em-show-erika-hilton-aciona-mpf-contr-a-empresa-responsavel/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

presidente da Câmara, Arthur Lira, tendo que fazer uma declaração de que “o plenário da Casa não é ‘palco para exibicionismo’ e que não irá admitir desrespeito” (Ferneda, 2023). Nas redes sociais, o discurso o levou a conquistar ainda mais seguidores, o qual uma boa parte seria pela ação de robôs²²⁰. No entanto, uma pessoa que tem ou ganha muitos seguidores nas plataformas passa a ideia de legitimidade para os seus conteúdos e perfis, mesmo que isso seja fabricado computacionalmente. Dessa forma, apenas pela notícia de que Nikolas ganhou seguidores devido ao seu discurso, entende-se que sua fala tem apoio do público.

Assim, apesar de disputarem seu espaço e destaque no mesmo âmbito *online*, suas estratégias se diferem na seguinte dimensão: Erika utiliza as redes sociais como ferramenta e Nikolas como arma. Essa diferença, com as plataformas sociais cada vez mais influenciando o cenário político, já vem se mostrando determinante para os rumos democráticos do país.

²²⁰ “Segundo o especialista em inteligência artificial Marcelo Senise, o conteúdo do parlamentar está sendo impulsionado por “bots” – robôs – para gerar engajamento”. (Leones, 2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a relação entre as redes sociais digitais e a política resultou no surgimento dos políticos influenciadores e qual o seu impacto na democracia brasileira. Para avaliar os efeitos dessa nova dinâmica, foi realizado um estudo de caso, a partir das contas no *Twitter/X* dos deputados federais Nikolas Ferreira e Erika Hilton, analisando suas estratégias de comunicação política no âmbito digital, durante o período de 2019 a 2022.

Para o desenvolvimento do trabalho, recapitulamos alguns dos momentos chave da política recente, com atenção a importantes mobilizações sociais no contexto global na última década, a fim de estabelecer uma linha temporal sobre a evolução do uso das redes sociais digitais no campo sociopolítico. Posteriormente, a pesquisa faz uso de um levantamento bibliográfico e a análise de estudos e pesquisas sobre os objetos analisados, de modo a contextualizar a investigação especialmente no Brasil, mas também com algumas referências internacionais. Com isso, foi possível verificar como o funcionamento algorítmico das plataformas digitais, ao serem guiadas por objetivos econômicos, vem contribuindo para o impulsionamento de discursos e grupos da extrema direita.

Foram observados padrões em estratégias de comunicação, assim como de formação de perfis em rede, alinhado a investimentos de pequeno e grande porte nas principais plataformas de mídia hoje, para influenciar e manipular o debate político dentro e fora da Internet. Dessa forma, a pesquisa concluiu que grupos de extrema direita constituíram um modelo de ação que usa do impulsionamento pago para a promoção de suas ideologias e de seus atores políticos, assim como ataques a seus opositores. Entendeu-se também, que com o sucesso desse modelo por grupos reacionários nos EUA, ele vem sendo exportado e aplicado a outras democracias no mundo, entre elas o Brasil. Ao ser adotado por políticos brasileiros desse eixo político, eles ganham notoriedade através de impulsionamento pago, ações coordenadas online e utilizam da máquina pública para operar e perpetuar esse sistema, fragilizando as instituições democráticas.

Ao longo desse estudo, foi possível perceber também que o uso das redes sociais digitais têm desempenhado um papel decisivo na condução da política brasileira e como os políticos vêm se comunicando com os cidadãos. Essa nova dinâmica traz desafios para a democracia e para o debate público qualificado: ao mesmo tempo em que as mídias sociais se tornam ágoras virtuais, elas são o espaço para a propagação de notícias falsas, manipulação da opinião pública e discursos de ódio. Esses fatores, ao se entrelaçarem, ultrapassam o mundo virtual, polarizando o cenário político e afetam a atuação parlamentar de políticos brasileiros.

O estudo dos perfis de Nikolas e Erika no *Twitter/X*, dentro do recorte de quatro anos,

foi importante para observar como se deu a construção de suas personas na plataforma e como elas se relacionam com a sua trajetória política. Com isso, foi possível verificar métodos na forma de uso da rede que se alinham ao perfil de influenciadores digitais, auxiliando no crescimento em alcance e engajamento de suas contas, assim como o reconhecimento de suas figuras políticas, num movimento de retroalimentação. O sucesso de suas estratégias fica perceptível durante os pleitos eleitorais de 2020 e 2022, em que ambos aumentaram sua base de seguidores antes de vencerem as respectivas eleições. Esse feito contribuiu para que extrapolassem o sucesso midiático das plataformas digitais, alcançando notoriedade do ponto de vista eleitoral. Foi possível perceber também, como as posições assumidas por Nikolas e Erika refletiram de forma distinta entre os usuários que interagiram com seus conteúdos. Enquanto as interações com Nikolas mostraram-se, em sua maioria, de apoio às suas colocações e atitudes, no caso de Erika, ocorreu o oposto, com constantes ataques de ódio, chegando inclusive a sair do campo virtual. Isto demonstra a força de mobilização da extrema direita, que opera nas mídias sociais como em campos de batalha, utilizando sentimentos de medo e raiva para captar público, desacreditar opositores e engajar seus conteúdos.

Com o perfil de Nikolas, pudemos observar como a sua associação à figura de Bolsonaro foi de extrema importância para conseguir alcance e destaque na rede, com publicações em que mencionava o ex-presidente sempre viralizando. Para construir uma plataforma política própria, Nikolas se utilizou do mesmo discurso conspiracionista e conservador que elegeu Bolsonaro, no entanto, por um viés mais humorístico. Esquetes de humor e memes foram recursos essenciais para seus posicionamentos políticos. Além disso, foi possível analisar parcialmente a máquina de engajamento da extrema direita, que atua em diferentes canais de comunicação para difundir o mesmo discurso reacionário. Com isso, além de suas próprias redes, Nikolas teve o apoio (orgânico e/ou fabricado) de *blogs*, *podcasts*, canais no *YouTube* e de importantes personalidades da extrema direita brasileira para ganhar notoriedade e se lançar como mais um nome de destaque deste grupo político

Com o perfil de Erika, verificamos que a figura de Bolsonaro aparece nesse cenário de forma oposta à de Nikolas: embora ele também tenha tido papel central nas suas redes, com as publicações em que o critica sendo as mais viralizadas, Hilton buscava se distanciar dos ideais bolsonaristas. Foi observado um contexto mais orgânico em questão de engajamento, com as suas ações como ativista e legisladora sendo também eventos chaves para o seu alcance. Erika, em uma mescla de aparições em importantes veículos da mídia tradicional e uma comunicação mais conectada com os jovens, tratando de assuntos populares e ela mesmo se tornando um meme dentro da rede, contribuiu para que seu ativismo político seguisse um viés mais *pop*. Esse

tipo de discurso atraiu um público engajado e que por vezes a tratam como mais uma diva pop. Contudo, é perceptível que o investimento de Nikolas, associado à rede de apoio da extrema direita, alcança números maiores que os de Erika. Assim, podemos também afirmar que a capacidade de impulsionamento criado pela extrema direita é muito difícil de se equiparar apenas de forma orgânica.

É importante ressaltar que, para um primeiro momento de pesquisa, mesmo com todas as limitações de tempo, coleta de dados e recursos, o trabalho foi essencial para elucidar alguns aspectos importantes sobre esse complexo tema. Através do levantamento de estudos recentes especializadas sobre o assunto, foi possível entender melhor como o uso das redes sociais digitais na política tem formado novos atores que se constituem por sua ação tecnopolítica. Além disso, foi possível observar o funcionamento dessas plataformas, no seu sentido algorítmico, entendendo quais fatores contribuíram para essa ascensão, além de métodos específicos que se tornaram parte fundamental para comunicação política. Contudo, faz-se pertinente a realização de estudos futuros que englobem as demais plataformas digitais, aumentando o campo de análise sobre as estratégias de comunicação adotadas em diferentes redes e qual a sua influência no campo político democrático. Novas pesquisas envolvendo ambientes online com foco em vídeo, o que durante esta pesquisa apareceu recorrentemente, podem contribuir para uma maior compreensão acerca da análise de discurso e de imagem que políticos brasileiros vêm adotando para se comunicar com a população.

A partir dos apontamentos aqui trabalhados, acredita-se que esta pesquisa conseguiu responder os questionamentos levantados, mesmo que de forma inicial, a fim de ser uma contribuição para trabalhos que venham a explorar a difícil e profunda relação entre redes sociais digitais e política, uma dinâmica que tende a se complexificar ainda mais nos próximos anos e trazer novas questões e desafios para a sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

90% DA POPULAÇÃO trans no Brasil tem prostituição como fonte de renda. **Edição do Brasil**, 28 maio de 2021. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2021/05/28/90-da-populacao-trans-no-brasil-tem-prostituicao-como-fonte-de-renda/>. Acesso em: 15 maio 2022.

ACERVO FURO MTV. "**protestos viralizam no brasil e população prova que não é boba, só mal informada e potencialmente fascista**" Furo MTV de 24 de junho de 2013. [S.], 25 maio 2021. Twitter: @arquivofuromtv. Disponível em: <https://twitter.com/arquivofuromtv/status/1397239863867498498>. Acesso em: 01 nov. 2023

BARTKOWIAK, Jaqueline Zandona; FONSECA, Thatiane De Almeida; MATTOS, Gabriel Motta; SOUZA, Vitor Henrique Do Carmo. A Primavera Árabe e as Redes Sociais: O uso das redes sociais nas manifestações da Primavera Árabe nos países da Tunísia, Egito e Líbia. **Cadernos de Relações Internacionais**, 2017, v. 10, n.1, p. 66-94. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=30432@1&msg=28#>. Acesso em: 23 set. 2023.

BENSINGER, Ken. Inside the Troll Army Waging Trump's Online Campaign. **The New York Times**, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/12/13/us/politics/trump-meme-trolls-2024.html>. Acesso em: 05 mar. 2024

BERGAMO, Mônica. Erika Hilton vai concorrer à Câmara dos Deputados. **Folha de S. Paulo**, 12 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/03/erika-hilton-vai-concorrer-a-camara-dos-deputados.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BERGAMO, Mônica. Erika Hilton irá processar 50 pessoas após xingamentos transfóbicos e racistas. **Folha de S. Paulo**, 05 jan. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/01/erika-hilton-ira-processar-50-pessoas-apos-xingamentos-transfobicos-e-racistas.shtml#:~:text=A%20vereadora%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,a%20parlamentar%20nas%20redes%20sociais>. Acesso em: 08 maio 2024.

BOLSONARO: "Alguns vão morrer, é a vida". **Correio Braziliense**, 28 mar. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/28/interna_politica,840845/bolsonaro-alguns-vaio-morrer-e-a-vida.shtml. Acesso em: 16 nov. 2023

BOLSONARISTAS atacam Kalil por fechar comércio de BH novamente. **Estado de Minas**, 07 jan. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/07/interna_politica,1226834/bolsonaristas-atacam-kalil-por-fechar-comercio-de-bh-novamente.shtml. Acesso em: 16 nov. 2023

BORGES, Thassio. Redes sociais foram o combustível para as revoluções no mundo árabe. **Opera Mundi**, 04 jan. 2012. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/redes-sociais-foram-o-combustivel-para-as-revolucoes-no-mundo-arabe/>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRAUN, Julia. Eleições 2022: fake news sobre perseguição a evangélicos chegam a milhões via filhos e aliados de Bolsonaro. **BBC Brasil**, 27 set. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62985337> . Acesso em: 05 mar. 2023.

CALIL, Gilberto. Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita. **Argumentum**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 64–82, 2021 Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/34166>. Acesso em: 08 nov. 2023.

CAMARGO, Isadora; ESTEVANIM, Mayanna; SILVEIRA, Stefanie C. Cultura participativa e convergente: o cenário que favorece o nascimento dos influenciadores digitais. **Revista Comunicare**, 2017, São Paulo, v. 17, p. 96-118. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mayanna-Estevanim/publication/327120381_Convergent_and_participatory_culture_the_scene_that_favours_the_uprising_of_digital_influencers_Cultura_participativa_e_convergente_o_cenario_que_favorece_o_nascimento_dos_influenciadores_digitais/links/5b7b03e8299b1d5a718c6f8/Convergent-and-participatory-culture-the-scene-that-favours-the-uprising-of-digital-influencers-Cultura-participativa-e-convergente-o-cenario-que-favorece-o-nascimento-dos-influenciadores-digitais.pdf. Acesso em: 01 maio 2024.

CARVALHO, Lucas Borges de. A DEMOCRACIA FRUSTRADA: FAKE NEWS, POLÍTICA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS REDES SOCIAIS. **Internet & Sociedade**, 2020, v.1, n.1, p.172-199. Disponível em: https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/ilab.01.revista01_0214-B-arrastado-2.pdf. Acesso em: 01 fev. 2024.

CASARÕES, Guilherme. O movimento bolsonarista e a americanização da política brasileira: causas e consequências da extrema direita no poder. **Journal of Democracy em Português**, São Paulo, 2022, v. 11, n. 2, p. 8-44. Plataforma Democrática. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u949/guilhermestollepaixaocasaroes_o_movimento_o_bolsonarista_e_a_americanizacao_da_politica_brasileira_causas_e_consequencias_da_extrema_direita_no_poder.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

CHAGAS, Viktor; FREIRE, Fernanda; RIOS, Daniel; MAGALHÃES, Dandara. Political memes and the politics of memes: A methodological proposal for content analysis of online political memes. **First Monday**, 2019, [S.l.], v. 24, n. 2. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/7264>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CHAGAS, Viktor. Pesquisa com memes: serious business. **Museu de Memes**, 2015. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/pesquisa-com-memes-serious-business>. Acesso em: 03 mar. 2024

CHAGAS, Viktor. O que está acontecendo? O que os trending topics podem nos dizer a respeito de ações políticas coletivamente orquestradas. **Opinião Pública**, 2024, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 666–690. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8675774>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CHOI, Haneul; HONG, Sounman; KIM, TaekKyuu. Why do politicians tweet? Extremists, underdogs, and opposing parties as political tweeters. **Policy & Internet**, 2019, v. 11, n. 3, p. 305-323. Disponível em: <https://research-information.bris.ac.uk/en/publications/why-do-politicians-tweet-extremists-underdogs-and-opposing-partie> Acesso em: 20 abr. 2024

CONHEÇA o youtuber que ganhou o apoio de Eduardo Bolsonaro em Belo Horizonte. **O Globo**, 05 set. 2020. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/conheca-o-youtuber-que-ganhou-o-apoio-de-eduardo-bolsonaro-em-belo-horizonte.html>. Acesso em: 04 nov. 2023.

DALL'AGNOL, Laísa. A espetacular trajetória de ascensão e queda de Carla Zambelli. **Veja**, 25 ago. 2023. <https://veja.abril.com.br/brasil/a-espetacular-trajetoria-de-ascensao-e-queda-de-carla-zambelli>. Acesso em: 04 abr. 2024

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Coletivo Periferia, 2003.

DEPUTADAS negras propõem projetos para garantir apoio aos mais pobres em tempos de pandemia. **Alma Preta**, 5 maio de 2020. Disponível em:

<https://almapreta.com.br/sessao/politica/deputadas-negras-propoem-projetos-para-garantir-apoio-aos-mais-pobres-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

DIÁLOGOS INEU – Trumpismo, desinformação e teorias da conspiração (D-8). [S. l.]: INCT-INEU, 10 set. 2020. 1 vídeo (44min16s). [Live]. Disponível em: <https://youtu.be/lrx83zxr7Pc>. Acesso em: 02 maio 2024. Participação de Felipe Loureiro e Neusa Bojikian.

EX-ASSESSOR de Trump e 'oráculo' da família Bolsonaro: quem é Steve Bannon. **UOL**, 21 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/10/21/quem-e-steve-bannon.htm?>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FERNANDES, Antônio Alves Tôrres; LIMA, Amanda Rafaela Domingos de; LINS, Rodrigo Galvão Pinho. Democracia após a Primavera Árabe?: Os casos da Tunísia, Egito, Iêmen e Líbia. **Brazilian Journal of International Relations**, Marília, SP, v. 9, n. 3, p. 604–624, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/9653>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERNEDA, Gabriel. Saiba quem é Carla Zambelli, alvo de operação da PF sobre invasões no sistema do Judiciário. **CNN Brasil**, 02 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-quem-e-carla-zambelli-alvo-de-operacao-da-pf-sobre-invasoes-no-sistema-do-judiciario/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FERREIRA, Nikolas. 2º vereador mais votado de BH, Nikolas Ferreira chama Duda Salabert de homem: 'É isso que está na certidão'. [Entrevista cedida a] Cecília Emiliana. **Estado de Minas**, 15 nov. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/15/interna_politica,1205365/2-vereador-mais-votado-de-bh-nikolas-ferreira-duda-salabert-homem.shtml. Acesso em: 04 nov. 2023

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Robôs, redes sociais e política no Brasil**: estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018. Coordenação de Aurélio Ruediger. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2017.

FURO MTV. São Paulo: MTV, 24 de junho de 2013. Programa de TV.

GERBAUDO, Paolo. Populism 2.0: Social media activism, the generic Internet user and interactive direct democracy. *In*: TROTTIER, Daniel; FUCHS, Christian. **Social media, politics and the state**. Nova York: Routledge, 2014. 79-99.

GLANZ, James; MARKOFF, John. Egypt Leaders Found ‘Off’ Switch for Internet. **The New York Times**, 15 feb. 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/02/16/technology/16internet.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

GRANJEIA, Julianna; ALMEIDA, Rodolfo. Por dentro da máquina do Brasil Paralelo para dominar as buscas no Google. **Núcleo**, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/especiais/2023-01-31-a-maquina-do-brasil-paralelo/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GRIFFIN, Tamerra. Quem são e o que pensam estas duas mulheres trans eleitas deputadas em SP. **BuzzFeed**, 21 nov. de 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/tamerragriffin/hilton-malunguinho-mulheres-trans-eleitas-sao-paulo>. Acesso em: 30 maio 2024.

HILTON, Erika. Erika Hilton, da Bancada Ativista, fala sobre PL que pretende proibir transexuais no esporte. [Entrevista cedida a] André Júnior. **Observatório G**, 03 out. 2019c. Disponível em: <https://observatoriog.com.br/entrevistas/erika-hilton-da-bancada-ativista-fala-sobre-pl-que-pretende-proibir-transexuais-no-esporte>. Acesso em: 30 maio 2024.

HILTON, Erika. Erika Hilton fala sobre sua história e seu papel na Câmara dos Deputados | Reconversa #11. [Entrevista cedida a] Reinaldo Azevedo. **Canal Reinaldo Azevedo**, [S.], 22 maio 2023b. Disponível em: <https://youtu.be/aT57A2FWIKc>. Acesso em: 15 maio 2024.

HILTON, Erika. Roda Viva | Erika Hilton | 01/02/2021. Entrevista concedida ao programa Roda Viva da TV Cultura em 01 fevereiro de 2021a. Disponível em: <https://youtu.be/qvzQd0tN27w>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HILTON, Erika. ‘Somos prova de que há outra possibilidade’, diz codeputada Érika Hilton. [Entrevista cedida ao] Estadão. **ISTOÉ**, [S.], 01 dez. 2019d. Disponível em: <https://istoe.com.br/somos-prova-de-que-ha-outra-possibilidade-diz-codeputada-erika-hilton/>. Acesso em: 15 maio 2024.

INFLAÇÃO fecha 2011 em 6,50%, no teto da meta do BC. **G1**, São Paulo, 06 jan. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2012/01/inflacao-fecha-2011-em-650-no-teto-da-meta-do-bc.html#:~:text=A%20infla%C3%A7%C3%A3o%20calculada%20pelo%20%C3%8Dndice,fi cara%20em%205%2C91%25>. Acesso em: 17 out. 2023.

ITUASSU, Arthur. LIFSCHITZ, Sergio; CAPONE, Letícia; MANNHEIMER, Vivian. De Donald Trump a Jair Bolsonaro: democracia e comunicação política nas eleições de 2016, nos Estados Unidos, e de 2018 no Brasil. *In*: Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 08., 2019, Distrito Federal, Brasília. **Anais eletrônicos [...]**. Brasília: Compolítica; Brasília: UNB, 2019. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2019_gt4_Ituassu.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

JORGE, Manuela da Rosa. **As Mídias Sociais e o Occupy Wall Street**. 2013. p. 78. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Relações Internacionais, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013.

JULIO, Rennan A. Como a campanha “Pergunta lá no posto Ipiranga” passou de acaso a fenômeno popular. **Época Negócios**, 16 jan. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Marketing/noticia/2019/01/como-campanha-pergunta-la-no-posto-ipuranga-passou-de-acaso-fenomeno-popular.html>. Acesso em: 07 nov. 2023.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, São Paulo, v.17, edição comemorativa, p. 46-61, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4979443/mod_resource/content/1/Artigo-1-Comunicare-17-Edic%CC%A7a%CC%83o-Especial%20%282%29.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

LAGO, Miguel. Procura-se um Presidente. **Piauí**, maio 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/procura-se-um-presidente/>. Acesso em: 03 fev. 2024.

LEONES, Emanuelle. Após discurso em que disse se sentir mulher, deputado Nikolas Ferreira multiplica números de seguidores nas redes. **CNN Brasil**, 09 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apos-discurso-em-que-disse-se-sentir-mulher-deputado-nikolas-ferreira-multiplica-numeros-de-seguidores-nas-redes/>. Acesso em: 09 de jun. 2024.

LIMA, Claudia. A trajetória e lutas de Erika Hilton, estrela da capa digital da Vogue em dezembro. **Vogue Brasil**, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2020/12/trajetoria-e-lutas-de-erika-hilton-estrela-da-capa-digital-da-vogue-em-dezembro.html>. Acesso em: 15 maio 2022.

LONGO, Ivan. Contra 'sabotagem' de Bolsonaro, Erika Hilton propõe criação do Dia em Defesa da Vacina e das Trabalhadoras da Saúde. **Fórum**, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2021/1/18/contra-sabotagem-de-bolsonaro-erika-hilton-prope-criao-do-dia-em-defesa-da-vacina-das-trabalhadoras-da-saude-89773.html>. Acesso em: 07 jun. 2024.

MACHADO, Jorge Alberto Silva; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Sociologia & Antropologia**, 2019, v. 9, n. 3, p. 945-970. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752019v9310>. Acesso em: 17 out. 2023.

MACHADO, Uirá. Direita domina redes sociais e deixa esquerda para trás na batalha digital. **Folha de S. Paulo**, 03 out. 2023b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/10/direita-domina-redes-sociais-e-deixa-esquerda-para-tras-na-batalha-digital.shtml>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MADEIRO, Carlos. Dia mais letal da pandemia no país em 2021 teve mais mortes que dezembro. **UOL**, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2022/01/17/dia-mais-lethal-da-pandemia-no-pais-teve-mais-mortes-que-dezembro-de-2021.htm>. Acesso em: 25 maio 2024.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A Internet e a Rua: Ciberativismo e Mobilização nas Redes Sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MARINA, Elys. SÃO PAULO. **CPI da Violência Contra Pessoas Trans e Travestis**. São Paulo: Câmara Municipal, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/cpi-da-violencia-contra-trans-e-travestis-encerrou-os-trabalhos-em-2022-com-mais-de-180-recomendacoes-para-combater-a-transfobia/>. Acesso em: 08 de jun. 2024.

MARTÍ, Silas. 'O Trump serve de exemplo para mim', diz Bolsonaro em visita aos EUA. **Folha de S. Paulo**, 09 out. 2017. Disponível em: _

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1925626-o-trump-serve-de-exemplo-para-mim-diz-bolsonaro-em-visita-aos-eua.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2024

MATTOS, Marcela. Pesquisa: Os parlamentares 'influencers' que dominam as redes sociais. **Veja**, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/pesquisa-os-deputados-influencers-que-dominam-as-redes-sociais>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MAZZA, Luigi. Trumpismo Para Iniciantes. **Piauí**, abr. 2024. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/trumpismo-para-iniciantes/>. Acesso em: 02 maio 2024.

MEADE, Rachel. Populist Narratives from Below: Occupy Wall Street and the Tea Party. **IdeAs**, 2019, [S.l.], v. 14, n.p. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ideas/5833>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MEDEIROS, Josué. Breve história das jornadas de junho: uma análise sobre os novos movimentos sociais e a nova classe trabalhadora no Brasil. **Revista História & Perspectivas**, 2015, [S.l.], v. 27, n. 51. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/28888>. Acesso em: 17 out. 2023.

MELLO, Daniel. Junho de 2013: entenda o cenário de insatisfação que levou a protestos. **Agência Brasil**, 04 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/junho-de-2013-entenda-o-cenario-de-insatisfacao-que-levou-a-protestos>. Acesso em: 17 out. 2023.

MELLO, Patrícia Campos. 'Brasil é o país do WhatsApp', diz presidente do aplicativo. **Folha de S. Paulo**, 05 nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/11/brasil-e-o-pais-do-whatsapp-diz-presidente-do-aplicativo.shtml>. Acesso em: 10 maio 2024.

MELLO, Patrícia Campos. Estudo mostra que extrema direita do Brasil mimetiza extremistas dos EUA. **Folha de S. Paulo**, 06 abr. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/04/estudo-mostra-que-extrema-direita-do-brasil-mimetiza-extremistas-dos-eua.shtml>. Acesso em: 02 maio 2024.

MÍDIA NINJA. Erika Hilton - Transfeminista, deputada estadual de São Paulo. Youtube, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=43B-fSoE558&t>. Acesso em: 30 maio 2024.

MIELLI, Renata; ROMANINI, Anderson Vinícius. A comunicação dominada pelas “big techs” digitais: Superabundância informativa, espetáculo, alienação e fabricação sentido no mundo algorítmico. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 23, n. 1, p. 142-161, 2021. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/epitic/article/view/14658>. Acesso em: 02 maio 2024.

MORIN, Edgar. Os Olímpianos. *In*: _____. **Cultura de massas no século XX**: neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 105-109. ISBN 85-218-0209-0.

MOROZOV, Evgny. **Big Tech**: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

NETLAB. **Golpes, Fraudes e Desinformação na Publicidade Digital Desregulada**. 20 out. 2023. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/golpes-fraudes-e-desinforma%C3%A7%C3%A3o-na-publicidade-digital-desregulada>. Acesso em: 08 abr. 2024.

OCCUPY WALL STREET. **Occupy Wall Street**, 2023. We are the 99 percent. Disponível em: <http://occupywallst.org/>. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, Caroline. Mais conservador, novo Congresso será desafio para agenda feminista, mostra estudo. **Brasil de Fato**, 02 fev. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/02/02/mais-conservador-novo-congresso-sera-desafio-para-agenda-feminista-mostra-estudo>. Acesso em: 09 jun. 2024.

OLIVEIRA, Joana. Erika Hilton: “Este é o país dos paradoxos, que elege mulheres negras e tem homens negros assassinados”. **El País**, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-22/este-e-o-pais-dos-paradoxos-sem-fim-que-elege-mulheres-negras-e-tem-homens-negros-brutalmente-assassinados.html>. Acesso em:

OLIVEIRA, Joana. Erika Hilton, uma ativista negra e trans, no lado oposto de Bolsonaro. **El País**, 04 fev. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-02/erika-hilton-uma-ativista-negra-e-trans-no-lado-oposto-de-bolsonaro.html>. Acesso em: 06 jun. 2024

OLIVEIRA, Mayara Garcia de. **A crise financeira de 2008**: uma reflexão a partir da teoria da fragilidade financeira de Hyman Minsky. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado - Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013.

PEIXOTO, Guilherme. Juiz nega pedido do vereador Nikolas Ferreira para abrir comércio de BH. Partidário do presidente Bolsonaro, vereador protestou contra o fechamento de atividades tidas como não essenciais, mas teve pedido indeferido. **Estado de Minas**, 13 jan. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/13/interna_politica,1228733/juiz-nega-pedido-do-vereador-nikolas-ferreira-para-abrir-comercio-de-bh.shtml. Acesso em: 11 dez. 2023.

PIOVAN, Stella. “Fui da prostituição ao Congresso”: Erika Hilton, 1ª mulher trans eleita deputada federal. **Terra**, 11 out 2022. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/fui-da-prostituicao-ao-congresso-erika-hilton-1-mulher-trans-eleita-deputada-federal,85d216bf76b989931bfe167f41309781wyah3ghv.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 15 maio 2022.

PIB TEM VARIACÃO nula (0,0%) em relação ao segundo trimestre e chega a R\$ 1,05 trilhão. **Agência IBGE**, 06 dez. 2011. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14139-asi-pib-tem-variacao-nula-00-em-relacao-ao-segundo-trimestre-e-chega-a-r-105-trilhao>. Acesso em: 17 out. 2023.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano de. **Brasil em transe**: nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019, p. 9-21

PIXININE, Juliana Pazos. **Primavera Árabe: o início da revolução na Tunísia e Egito**: uma análise do caminho das ruas de Sidi Bouzid aos principais jornais do mundo. 2014. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PRESSE, France. PIB brasileiro registra crescimento nulo no 3T. **G1**, 06 dez. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2011/12/pib-brasileiro-registra-crescimento-nulo-no-3t-1.html>. Acesso em: 17 out. 2023.

PUTTI, Alexandre. Pabllo Vittar e mais de 100 personalidades assinam manifesto de apoio a candidata trans. **Carta Capital**, 29 set. 2020a. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/pabllo-vittar-silvio-almeida-liniker-e-mais-150-personalidades-assinam-manifesto-de-apoio-a-candidata-trans-em-sp/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

PUTTI, Alexandre. São Paulo elege primeira mulher trans negra como vereadora. **Carta Capital**, 16 nov. 2020b. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/sao-paulo-elege-primeira-mulher-trans-negra-como-vereadora/#:~:text=A%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,votada%20na%20elei%C3%A7%C3%A3o%20de%202020>. Acesso em: 05 maio 2024.

QUEM É O VEREADOR que ‘representa o bolsonarismo’ na Câmara de Belo Horizonte. **Jovem Pan**, 10 jan. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/quem-e-o-vereador-que-representa-o-bolsonarismo-na-camara-de-belo-horizonte.html>. Acesso em: 04 nov. 2023

RAMOS, Luis Felipe Gondim. **Origens da Primavera Árabe: Uma proposta de classificação analítica**. Universidade Federal de Brasília. Brasília. 2015. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11377/1/2015_LuizFelipeGondimRamos.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de “Fake News” Políticas: Um estudo de caso no Twitter. GALÁXIA. **Revista Interdisciplinar de Comunicação e Cultura**, São Paulo, n. 41, p. 31-47, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

RECUERO, Raquel. Memes e dinâmicas sociais em weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na internet. **Intexto**, Porto Alegre, n. 15, p. 124–140, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4265>. Acesso em: 31 maio 2024.

REVISTA FÓRUM. Jornadas de Junho: como tudo começou. **Outras Mídias**, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/jornadas-de-junho-como-tudo-comecou/>. Acesso em: 17 out. 2023.

RIBEIRO, Daniela Menengoti Gonçalves; VINCE, Fernando Navarro. A Democracia Face as Novas Tecnologias. **Revista Em Tempo**, [S.l.], v. 19, n. 1, aug. 2020. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/2984>. Acesso em: 06 maio 2024.

RIBEIRO, Vinicius Cabral; FRANCO, Juliana Rocha. Militância e Design na era das plataformas virtuais: uma análise semiótica da “memeficação” do engajamento político. **Arcos Design**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 79–101, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/78884>. Acesso em: 06 maio 2024.

SALLES, Débora; MEDEIROS, Priscila Muniz de; SANTINI, Rose Marie; BARROS, Carlos Eduardo. The Far-Right Smokescreen: Environmental Conspiracy and Culture Wars on Brazilian YouTube. **Social Media + Society**, v. 9, n. 3, n.p., 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20563051231196876>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SANTINI, Rose Marie. A indústria da desinformação: fabrica de mentiras, ad-techs e as novas formas de resistência. In: Nair Prata; Sônia Caldas Pessoa; Ivanise Hilbig de Andrade. (Org.). **Um mundo e muitas vozes: da utopia à distopia?**. 1 ed. São Paulo: INTERCOM, 2021, v. 1, p. 122-138. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376447569_A_Industria_da_Desinformacao_Fabrica_de_Mentiras_Ad-Techs_e_as_Novas_Formas_de_Resistencia. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTINI, Rose Marie. Máquinas de opinião: propaganda computacional, contágio e desinformação nas redes sociais. In: Saldanha, Gustavo; Castro, Paulo César Castro; Pimenta, Ricardo M. (Org.). **Ciência da Informação: Sociedade, crítica e inovação**. 1ed. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, v. 1, p. 349-361. Disponível em: <http://www.ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1227/1/saldanha-castro-pimenta.pdf#page=351>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTINI, Rose Marie. SALLES, Débora. Bots. In: CERON, Andrea (Org.). **Elgar Encyclopedia of Technology and Politics**. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2022.

SANTINI, Rose Marie; SILVA, Danilo; BRASIL, Túlio; REZENDE, Rafael; TERRA, Camyla; TRAIANO, Heloisa; SETO, Kenzo; ORLANDIS, Marcela De; RESCALA, Clara. “Media and mediators in contemporary protests: Headlines and hashtags in the june 2013 in

Brazil” in Brazil. **Studies in Media and Communications**, 2017, [S.l.], vol. 13, pp. 259-278. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317321589_Media_and_Mediators_in_Contemporary_Protests_Headlines_and_Hashtags_in_the_'June_2013'_in_Brazil. Acesso em: 02 maio 2024. Acesso em: 04 abr. 2024.

SANTOS FILHO, Onofre. Os Movimentos Contestatórios no Oriente Médio e no Norte da África: a Tunísia é a solução?. **Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas**, 2013, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 37-58. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/5159/5169>. Acesso em: 21 set. 2023

SAUVIAT, Catherine. Occupy Wall Street, um movimento social inédito nos Estados Unidos. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 7, n. 11, p. 145–159, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/192/178>. Acesso em: 23 set. 2023.

SCOFIELD, Laura. Anúncios pagos no Facebook e Instagram chamam para atos golpistas e mentem sobre eleições. **Agência Pública**, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/11/anuncios-pagos-no-facebook-e-instagram-chamam-para-atos-golpistas-e-mentem-sobre-eleicoes/>. Acesso em: 02 maio 2024.

SEARA, Isabel Roboredo. Ligações vertiginosas: violência verbal em ‘comentários’ nas redes sociais. **Calidoscópio**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 385–397, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23263>. Acesso em: 30 maio 2024.

SEIMOHA, Karine. Criatividade do brasileiro eleva o País ao posto de potência global de Memes. **IG**, jul. 2017. Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2017-07-25/memes-brasil-grande-potencia.html>. Acesso em: 03 fev. 2024

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu**: Subjetividade nos gêneros confessionais da Internet. 2007. 240 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SOBRINHO, Wanderley Preite. Foco das campanhas, YouTube é dominado por bolsonaristas, aponta pesquisa. **Uol**, 18 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/08/18/crucial-nestas-eleicoes-youtube-e-dominado-pela-direita-bolsonarista.htm>. Acesso em: 22 mar. 2024

SOUZA, Ailta Barros de. Neodesenvolvimentismo e Bolsonarismo: uma análise dos processos que levaram o Brasil à extrema direita nas presidenciais de 2018. *In*: Congreso Latinoamericano y Caribeño de Ciencias Sociales, Democracia, Justicia e Igualdad. Resúmenes y Ponencias, 05., 2022, Montevideo, Uruguai. **Anais eletrônicos [...]**. Montevideo: FLACSO, 2022, 22 p. Disponível em: <https://flacso.edu.uy/web/congreso/ejes/eje20581064/>. Acesso em: 02 jun. 2024.

TUROLLO JR., Reynaldo. Plano de grampear Moraes teria começado em setembro e contado com hacker. **Veja**, 06 fev. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/plano-de-grampear-moraes-teria-comecado-em-setembro-e-contado-com-hacker>. Acesso em: 28 mar. 2024.

TWITTER. **Perguntas frequentes sobre assuntos do momento no Twitter**. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/twitter-trending-faqs>. Acesso em: 02 jun. 2024.

UOL. Nikolas Ferreira: quem é o deputado mais votado e considerado 'ultraradical de direita'. Youtube, 03 out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HmKL4uihh1w&t>. Acesso em: 09 jun. 2024.





VAZ, Paulo; SANTOS, Amanda; SANCHOTENE, Nicole. Como importar uma guerra cultural: populismo conservador e a crítica ao multiculturalismo no Brasil. *In*: Barbara Heller; Danila Cal; Ana Paula da Rosa. (Org.). **Mediatização, (in)tolerância e reconhecimento**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2020, v. 1, p. 131-158. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32180/3/mediatizacao-intolerancia-e-reconhecimento_RI%20%281%29.pdf. Acesso em: 05 maio 2024.





WHITE, Micah. A DEMOCRACIA está em crise porque o dinheiro controla governos. [Entrevista cedida a] Carta Capital. **Carta Capital**, 06 jun. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-democracia-esta-em-crise-porque-o-dinheiro-controla-governos-7013/>. Acesso em: 23 set. 2023.

7. ANEXO I




7.1. ANEXO A – Tweets de Nikolas Ferreira, Erika Hilton e interações





Linha	Link	Nome do Twitter	Tweet	Data da postagem	Imagem
2	https://x.com/carlosjordy/status/1159250820338278411	@carlosjordy	Encontrei hoje na Câmara o @nikolas_dm . Garoto novo, mas ativista há anos pelo Direita Minas. Ano q vem ele concorre a vereador por BH e é uma promessa da direita. Na Comissão de Direitos Humanos de MG, ele deu uma lapada ao vivo em Leonardo Boff, CUT, MST e demais esquerdopatas	07/08/2019	
3	https://x.com/nikolas_dm/status/1181571109222834176	@nikolas_dm	Feminismo: o maior movimento genocida do mundo.	08/10/2019	
4	https://twitter.com/nikolas_dm/status/115997667885408257?s=46&t=UqE9ZJJ-HPXxV6xLx0A5pg	@nikolas_dm	“Meus heróis não morreram de overdose”	05/08/2019	





5	https://x.com/jorrelu/status/1160009086039183368	@jorrelu	Comecei a te seguir essa semana. Que o nosso Senhor Jesus Cristo te abençoe grandemente nesta caminhada que não é fácil. Qualquer dia destes gostaria de entrar em contato contigo. Sou de Turmalina MG e às vezes penso que é necessário começar um movimento da Direita aqui.	09/08/2019	 <p>LUCAS-OBRAS @jorrelu</p> <p>Comecei a te seguir essa semana. Que o nosso Senhor Jesus Cristo te abençoe grandemente nesta caminhada que não é fácil. Qualquer dia destes gostaria de entrar em contato contigo. Sou de Turmalina MG e às vezes penso que é necessário começar um movimento da Direita aqui.</p> <p>11:04 PM · Aug 9, 2019</p>
6	https://twitter.com/nikolas_dm/status/1243580520480546822?s=46&t=UqE9ZJJ-HPXxV6xLx0A5pg	@nikolas_dm	Fim de carreta em BH. O recado foi dado. #OBrasilNaoPodeParar	27/03/2020	 <p>Nikolas Ferreira @nikolas_dm</p> <p>Fim de carreta em BH. O recado foi dado. #OBrasilNaoPodeParar</p> <p>1:47 PM · Mar 27, 2020</p>
7	https://x.com/nikolas_dm/status/1247921693164797953?s=20	@nikolas_dm	Posso usar “meu corpo, minhas regras” pra tomar Hidroxicloroquina, ou só vale pra matar criança no ventre?	08/04/2020	 <p>Nikolas Ferreira @nikolas_dm</p> <p>Posso usar “meu corpo, minhas regras” pra tomar Hidroxicloroquina, ou só vale pra matar criança no ventre?</p> <p>1:18 PM · Apr 8, 2020</p>
8	https://twitter.com/nikolas_dm/status/1258539173658497024?s=46&t=UqE9ZJJ-HPXxV6xLx0A5pg	@nikolas_dm	Você vai trabalhar se o Estado deixar. Você caminha na praça se o Estado deixar. Você faz festa em sua casa se o Estado deixar. Falta quanto pra você viver se o Estado deixar?	07/05/2020	 <p>Nikolas Ferreira @nikolas_dm</p> <p>Você vai trabalhar se o Estado deixar. Você caminha na praça se o Estado deixar. Você faz festa em sua casa se o Estado deixar. Falta quanto pra você viver se o Estado deixar?</p> <p>8:28 PM · May 7, 2020</p>





9	https://x.com/bb_ne_gao/status/1258540069834469377	@bb_ne_gao	Republica S0zialista C0musnista de São Paulo Doria	07/05/2020	
10	https://x.com/GiselleLSBatis2/status/1258539760773001216	@GiselleLSBatis2	BEM VINDOS A VENEZUELA!!!	08/05/2020	
11	https://x.com/nikolas_dm/status/1259132360446050308	@nikolas_dm	Vivi pra ver "liberal" entrar na justiça pra impedir...churrasco.	09/05/2020	
12	https://x.com/clauidagebrim/status/1259170788827152389	@clauidagebrim	Vocês só podem ser doentes mentais. 10 mil mortos ! Acorda!	09/05/2020	

13	https://twitter.com/nikolas_dm/status/1268228434070851584	@nikolas_dm	Vírus chinês é muito seletivo: impede o cidadão de trabalhar, mas é imune a vândalos se aglomerando pra destruir a cidade.	03/06/2020	
14	https://twitter.com/nikolas_dm/status/1289226886246260744	@nikolas_dm	Coletam sua digital no celular, seu rosto através do Face ID, suas informações pessoais através dos aplicativos, e por fim, seu material genético com o Covid. E tudo isso sem um motivo? Acorda...	31/07/2020	
15	https://x.com/nikolas_dm/status/1307072828169224192	@nikolas_dm	Sextou batendo 150 mil inscritos no YouTube! Aos poucos vamos impactando essa geração.	18/09/2020	
16	https://x.com/nikolas_dm/status/1284310305024221186	@nikolas_dm	150 mil seguidores no Instagram. Isso sem imitar foca pra ninguém. Aos poucos vamos mudando essa geração. http://Instagram.com/nikolasferreirsferreiradm	17/07/2020	





<p>17</p>	<p>https://x.com/nikolas_dm/status/1323053988154167296?s=20</p>	<p>@nikolas_dm</p>	<p>Pergunta lá no Posto do Nikolas</p>	<p>01/11/2020</p>	
<p>18</p>	<p>https://x.com/nikolas_dm/status/1320749676870701059?s=20</p>	<p>@nikolas_dm</p>	<p>Até petista sabe o melhor pra BH 😊</p>	<p>26/10/2020</p>	
<p>19</p>	<p>https://x.com/nikolas_dm/status/1323752040384921600?s=20</p>	<p>@nikolas_dm</p>	<p>Obrigado pela confiança, Presidente! @jairbolsonaro</p>	<p>03/11/2020</p>	





20	https://x.com/nikolas_dm/status/1324484701030068224	@nikolas_dm	Obrigado pela confiança, @jaibolsonaro ! Vamos endireitar BH!	05/11/2020	
21	https://x.com/nikolas_dm/status/1326658665894572037	@nikolas_dm	"Pra mim é o 28 mil, é o Nikolas candidato a Vereador por BH!"	11/11/2020	
22	https://x.com/nikolas_dm/status/1323280813140705290?s=20	@nikolas_dm	Obrigado pelo apoio, @AbrahamWeint ! Mas queijo é Minas, sô! 😊	02/11/2020	
23	https://x.com/nikolas_dm/status/1325528711479832576?s=20	@nikolas_dm	Obrigado pelo apoio, @Biakicis !	08/11/2020	





24	https://x.com/nikolas_dm/status/1321975966386835456?s=20	@nikolas_dm	Obrigado pelo apoio, irmão! Tmj! @_felipemelo_	29/10/2020	
25	https://x.com/nikolas_dm/status/1319058107457208320	@nikolas_dm	Chegou a hora de tirar esse título da esquerda.	21/10/2020	
26	https://x.com/nikolas_dm/status/1325930520153366530	@nikolas_dm	Querem acabar com a minha candidatura.	09/11/2020	
27	https://x.com/nikolas_dm/status/1328166503246667781?s=20	@nikolas_dm	O 2º vereador mais votado de BH é cristão e conservador. Sem 1 centavo de dinheiro público. Obrigado, Deus! E óbvio: chora, esquerda.	15/11/2020	





28	https://x.com/nikolas_dm/status/1328464019825582080?s=20	@nikolas_dm	Mas eu nem comecei, esquerda...	16/11/2020	
29	https://x.com/nikolas_dm/status/1328347702707560449?s=20	@nikolas_dm	Absurdo!!! Chamei um homem de homem! O choro começou.	16/11/2020	
30	https://x.com/nikolas_dm/status/1346980745953337344?s=20	@nikolas_dm	Compartilhem ao máximo. Você é o responsável por quebrar BH, @alexandrekalil	06/01/2021	
31	https://x.com/nikolas_dm/status/1348649038028169218	@nikolas_dm	Bh deixou seu recado. É por todos.	11/01/2021	





32	https://x.com/nikolas_dm/status/1349363936907427846	@nikolas_dm	Método eficaz	13/01/2021	
33	https://x.com/nikolas_dm/status/1349803995825664004	@nikolas_dm	Tratamento precoce salva! De 969 pacientes, apenas 42 foram internados. +90% de eficácia. Parabéns, Nova Serrana! Lutarei pra adotar aqui em BH.	14/01/2021	
34	https://x.com/viniandrade_ba/status/1355590625228435460	@viniandrade_ba	Menino, sou de Teixeira de Freitas na Bahia, acompanho seu trabalho à um bom tempo. Você está de parabéns, sempre autêntico e expondo a hipocrisia da vermelhada. Continue assim, dando trabalho para o Gargamel Atléticano!	30/01/2021	
35	https://x.com/ProfJulio6/status/1355486897448083459	@ProfJulio6	Parabéns querido. Juventude raiz aliada a força de vontade e coragem. Deixe sua marca na história garoto. Abs	30/01/2021	

36	https://x.com/nikolas_dm/status/1375130413983789057	@nikolas_dm	É só até...	25/03/2021	
37	https://x.com/nikolas_dm/status/1387843872340983817	@nikolas_dm	Dia 01/05? Estaremos lá!	29/04/2021	
38	https://x.com/nikolas_dm/status/1430924078102241282	@nikolas_dm	Somos +2.1 milhões! Mesmo com todas as censuras, prosseguimos. Sei que não estou sozinho. Muito obrigado!	26/08/2021	
39	https://x.com/nikolas_dm/status/1390409768997724162	@nikolas_dm	Algumas rápidas verdades.	06/05/2021	




40	https://x.com/nikolas_dm/status/1398056355127255040	@nikolas_dm	Estamos ao vivo no @tercalivre!	27/05/2021	
41	https://x.com/nikolas_dm/status/1447946214746562561	@nikolas_dm	Hoje às 20h no canal do YouTube do @brasil_paralelo. Tá surreal!!!	12/10/2021	
42	https://x.com/DudaSalabert/status/1441890337031704576	@DudaSalabert	É verdade que tem playboy mimado anti-vacina de mi-mi-mi porque foi barrado de visitar o Cristo Redentor?	25/09/2021	
43	https://x.com/nikolas_dm/status/1441974770392784897	@nikolas_dm	É verdade que tem homem que usa saia querendo ganhar like com meu nome?	26/09/2021	





44	https://x.com/nikolas_dm/status/1442136274312302595	@nikolas_dm	Tem gente que se sente mulher, mas é homem. Posso me sentir vacinado também? Sou transvacinado. Fim de papo.	26/09/2021	
45	https://x.com/nikolas_dm/status/1442133336600707075	@nikolas_dm	Baile funk e ônibus lotado está liberado, mas juram que estão preocupados com a sua saúde...Qual será a próxima restrição? Não é sobre proteção, é sobre controle.	27/09/2021	
46	https://x.com/nikolas_dm/status/1442833735016230917	@nikolas_dm	Um novo tempo cultural pro Brasil. Há esperança! Corre lá e assine https://bit.ly/3xAzWiK	28/09/2021	
47	https://x.com/nikolas_dm/status/1490791864223641600	@nikolas_dm	Queimam fotos, invadem igrejas... mas é tudo respaldado pela "causa". Digo e repito: antes de todo genocídio físico, há um genocídio cultural.	07/02/2022	




48	https://x.com/andersonhoje/status/1490844527917101057	@andersonhoje	Ah, mas isso o ministro @alexandre do @STF_oficial não considera nenhum perigo para a democracia!	07/02/2022	
49	https://x.com/marcelonavarro/status/1490854318517665794	@marcelonavarro	O Predidente @jairbolsonaro e, @MPF_PGR ja, falta a polícia civil e, o MP de Curitiba. É crime tipificado, cadeia e, processo. @pcpr_oficial	07/02/2022	
50	https://x.com/nikolas_dm/status/1519085611377999873	@nikolas_dm	Somos +600 mil aqui. Obrigado a todos! The cry is free.	26/04/2022	
51	https://x.com/nikolas_dm/status/1511704384673042435	@nikolas_dm	Cristão não apoia matar crianças no ventre. Vou deixar mais claro: cristão que vota no Lula não é cristão.	06/04/2022	



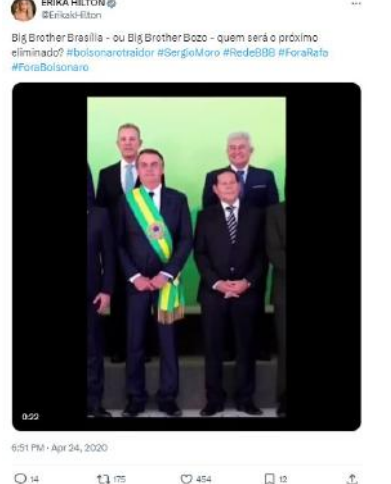

52	https://x.com/nikolas_dm/status/1532462886773219336	@nikolas_dm	O PSOL quer mudar o nome do centro de saúde Vila CEMIG pra Marielle. Se eu estivesse mudando para Ustra, eu também estaria errado, pois estaria usando o poder público pra uso ideológico. Essa abortista nem de BH é, nunca fez nada pela nossa cidade.	02/06/2022	
53	https://x.com/nikolas_dm/status/1559374742364241920	@nikolas_dm	Oficial: 2222 é Nikolas Ferreira pra Federal. O número que dará voz aos conservadores de Minas para o Brasil.	16/08/2022	
54	https://x.com/nikolas_dm/status/1575569820556611584	@nikolas_dm		29/09/2022	
55	https://x.com/ErikakHilton/status/11105114457406169089	@ErikakHilton	Não estamos surpresos com o uso de fakenews para incitar o ódio e difamar pessoas. Sabemos que ele se promoveu assim! Estamos é inconformadas que o chefe de estado continue com essa prática infeliz para camuflar suas tramóia e atacar a imprensa. Inaceitável #BolsonaroÉfakenews	11/03/2019	

56	https://x.com/ErikakHilton/status/1095076247863001094	@ErikakHilton	Essa mulher é uma vergonha a todas nós mulheres brasileiras. Como pode um partido tão chulo e baixo como o PSL!?	11/02/2019	
57	https://x.com/JamesSouzan/status/1095130929788530688	@JamesSouzan	Tu é uma negra, sem vergonha e que envergonha a todas as outras mulheres.	12/02/2019	
58	https://x.com/VictoryInst/status/1129773970578968577	@VictoryInst	The successful recipe for building a new politics is to get new faces in office – women, Black people, LGBTI people. We need to be on streets meeting with people. People want dignity and want to see themselves represented. - Brazilian legislator @ErikakHilton #LGBTIleaders	18/03/2019	
59	https://x.com/MonicaSeixas/status/1144388815206965251	@MonicaSeixas	Começou a lindíssima audiência pública “Políticas LGBTs: avanços e retrocessos”, com minhas queridas @ErikakHilton representando nossa @bancadaativista e @samiabomfim . Auditório lotado deixando colorida e diversa a ALESP, que é tão conservadora e retrógrada geralmente 🇧🇷🏳️‍🌈👏	27/06/2019	

60	https://x.com/MonicaSeixas/status/1142565064261689345	<p>@MonicaSeixas</p>	<p>As LGBTs vão derrotar o Bolsonaro. Debate lindo com mais de 300 pessoas em SP. Junto com as lindas @ErikakHilton</p> <p>@samiabomfim</p> <p>@mairamee</p> <p>@fabiofelixdf e @davidmirandario 🙌😊. Já tivemos a Marcha Trans, Caminhada Lésbica e Bi, e amanhã é #ParadaLGBT! Tamo juntas!</p>	22/06/2019	
61	https://x.com/blkwomenradical/status/1144982318974754817	<p>@blkwomenradical</p>	<p>During #Pride & beyond, #BlackDiasporaPride ALWAYS matters.</p> <p>We honor Afro-Brazilian travestis & trans women who are leading social movements for equity in Brazil.</p> <p>📷: (L-R) Keila Simpson, @malunguinho, @ErikakHilton, & @jacquelinegomes</p> <p>@JaquelineJsus</p> <p>#blackwomenradicals 🌈🌐</p>	29/06/2019	
62	https://x.com/ErikakHilton/status/1234290023681478656	<p>@ErikakHilton</p>	<p>Parem de se indignar com a violência brutal que assola as pessoas trans e venham somar na luta contra a transfobia.</p> <p>Enquanto não dignificarmos as vidas trans cenas de violência, execução e espancamento serão cotidianas.</p> <p>É preciso resgatar a humanidade roubada das pessoas trans.</p>	01/03/2020	




63	https://x.com/ErikakHilton/status/1236049649930252289	@ErikakHilton	<p>Quantes vão precisar morrer para que a sociedade entenda que estamos diante de uma política de ódio que persegue e mata nossos corpos?</p> <p>Os tempos pedem que a gente tome as ruas de forma estratégica e unificada.</p> <p>Precisamos preparar o antídoto para destruir esses governos.</p>	06/03/2020	
64	https://x.com/ErikakHilton/status/1237768916895744000	@ErikakHilton	<p>A ministra @DamaresAlves publicou uma fake news no Instagram ao dizer que a morte de LGBTs diminuiu no Brasil. Muito pelo contrário, a morte de LGTBs aumentou exponencialmente, conforme dados da Antra.</p>	11/03/2020	
65	https://x.com/ErikakHilton/status/1242605440309084162	@ErikakHilton	<p>Gente o Bolsonaro tem que der derrubado. Urgente. Cada dia que passa fica pior, mais perigoso, absolutamente insustentavel. Impeachment, cassação, interdição, intervenção, todas as anteriores. #ForaBolsonaro #panelaço hoje #BolsonaroGenocida #Bolsonaroacabou #coronavirus #COVID19</p>	24/03/2020	
66	https://x.com/depheiliolopes/status/1242608810465923075	@depheiliolopes	<p>O que é "der derrubado"?</p>	25/03/2020	




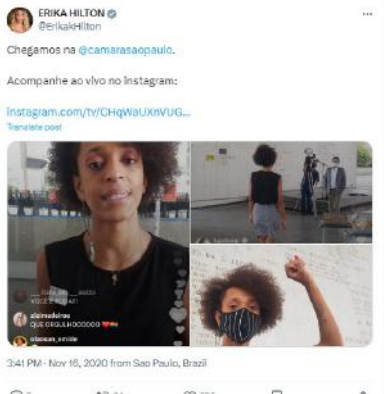
67	https://x.com/ErikakHilton/status/124395417179310080	@ErikakHilton	<p>Não é só a covid-19 que mata: a fome também! Precisamos ajudar pessoas que estão em risco social. Compartilhem esse vídeo com a tag #fortaleçaumapessoaTrans e vamos fazer essa campanha linda de solidariedade alcançar quem precisa!</p> <p>http://instagram.com/tv/B-SRI15HFQs... (vídeo na íntegra)</p>	28/03/2020	
68	https://x.com/LaerteCoutinho1/status/1243983489239781376	@LaerteCoutinho1	#fortaleçaumapessoaTrans	28/03/2020	
69	https://x.com/zeliaduncan/status/1243963532108083201	@zeliaduncan	#fortaleçaumapessoaTrans	28/03/2020	

70	https://x.com/ErikakHilton/status/1251985668982669314	@ErikakHilton	Mais do que nunca, Bolsonaro, sua família e apoiadores são um risco para o Brasil, para os brasileiros, para a democracia, para a saúde e para o nosso futuro. Temos que impedi-los no presente para que haja alguma esperança no amanhã. #ImpeachmentdoBolsonaro URGENTE	19/04/2020	
71	https://x.com/ErikakHilton/status/1253756009774022656	@ErikakHilton	Bolsonaro já deu todas as demonstrações de que não podemos mais tolerar sua permanência na presidência. Não podemos aceitar um presidente das milícias que utiliza seu cargo para encobrir os crimes que ele e seus filhos cometem. #ImpeachmentDeBolsonaro #RecebeMaia	24/04/2020	
72	https://x.com/ErikakHilton/status/1253803879885615104	@ErikakHilton	Big Brother Brasília - ou Big Brother Bozo - quem será o próximo eliminado? #bolsonarotraidor #SergioMoro #RedeBBB #ForaRafa #ForaBolsonaro	24/04/2020	
73	https://x.com/anapaularenault/status/1253807050360004613	@anapaularenault	Enquanto não eliminam o líder, ficamos à mercê desse reality show de horror mal enjambrado.	24/04/2020	

74	https://x.com/ErikakHilton/status/1255577651047260166	@Erikak Hilton	<p>Você sabia que agora pode fazer o boletim de ocorrência de violência doméstica pela internet? @monicaseixas e eu apresentamos uma Indicação ao governo para que faça com URGÊNCIA uma ampla campanha de divulgação. Seguimos na luta 🌐🗣️ #Covid_19 #violenciadomestica #denuncie</p>	29/04/2020	
75	https://x.com/MidiaNINJA/status/1267870506176446467	@Midia NINJA	<p>Sobre a #blackoutuesday, ouçam também o recado da @ErikakHilton #BlackLivesMatter</p>	02/06/2020	
76	https://x.com/ErikakHilton/status/1267859508749045761	@Erikak Hilton	<p>Racismo não é um problema de negros, mas um problema de toda a sociedade. Brancos podem e devem falar sobre racismo, começando por entender seus privilégios e agindo contra a manutenção do sistema racista. #BlackOutTuesday</p>	02/06/2020	
77	https://x.com/ErikakHilton/status/1288182865574887424	@Erikak Hilton	<p>Porque as pessoas trans incomodam tanto essa sociedade? Qual o problema de vermos PELA PRIMEIRA VEZ uma propaganda do dia dos pais com um homem trans? Por acaso somos menos humanos? Mesmo com milhões de crianças sem pai no registro</p>	28/07/2020	





			oq incomoda mesmo é a paternidade trans?		
78	https://x.com/cezarsilva21/status/1288478679060877313	@cezarsilva21	Eu, 30 anos idade, não tenho nome do pai no registro, pra falar a verdade falei com meu pai pela primeira vez com 20 anos, e outra quando tava com 24 anos! Pai é muito mais do q fazer uma criança, é cuidar dela, é ser presente. Não entendo o ódio para com o Thammy!	29/07/2020	
79	https://x.com/ErikakHilton/status/1290006184649359361	@ErikakHilton	<p>O que vocês fizeram nesse domingo? Descansaram?</p> <p>Maratonaram alguma série? (Qual?)</p> <p>Tiverem que sair de casa?</p> <p>Não conseguiram descansar, ansiosos ou já trabalhando pra começar a semana organizades?</p>	02/08/2020	
80	https://x.com/ErikakHilton/status/1290292038747844615	@ErikakHilton	<p>Bom dia, amores! Não assustem! Hahahaha. Resolvi fazer esse post meio de blogueirinha, em meio à nossa intensa agenda política, pra descontrair e responder algumas dúvidas das manas que sempre me perguntam como cuidar da pele, do cabelo, etc, pra gente se cuidar enquanto luta.</p>	03/08/2020	




81	https://x.com/JaquelineJsus/status/1290503296088772608	@JaquelineJsus	Fui lembrada pela irmã @luhmaza , roteirista da série Sessão de Terapia, com as manas Djamila Ribeiro, Cidinha da Silva e @ErikakHilton , episódio 28 da 4a temporada! #gradidão "Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela" (Angela Davis)!	04/08/2020	
82	https://x.com/EKrominski/status/1313493226993655808	@EKrominski	<p>A câmara de vereadores de SP tem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 44 homens cis brancos; - 9 mulheres cis brancas; - 2 homens cis negros autodeclarados; <p>Isso mesmo, NENHUMA mulher negra e NENHUMA pessoa trans nos representando.</p> <p>Além da @ErikakHilton , vcs conhecem candidatas com perfil para mudar isso?</p>	06/10/2020	
83	https://x.com/bancadaativista/status/1308460639829012482	@bancadaativista	<p>As pessoas certas na Câmara de Vereadores + 8 propostas urgentes para a cidade = #ReviravoltaEmSP.</p> <p>✳</p> <p>@profadriana65</p> <p>@carmensilva</p> <p>@ErikakHilton</p> <p>@RaquelMarquesSP</p> <p>@samuelemlilio</p> <p>@ToddSampa</p> <p>Viralize este vídeo. Espalhe esta mensagem: começou a Reviravolta</p>	22/09/2020	





84	https://x.com/samiabomfim/status/1315334172014243841	@samia bomfim	Você conhece a @ErikakHilton ?	11/10/2020	
85	https://x.com/ErikakHilton/status/1309139264173748226	@Erikak Hilton	1 ou 2? Qual foto vcs querem ver na urna quando forem votar em mim, em Novembro?	24/09/2020	
86	https://x.com/ErikakHilton/status/1328374485838417921	@Erikak Hilton	<p>Quero parabenizar todas as candidaturas do PSOL, eleitas e não eleitas. Em especial minha colegas que ficaram na primeira suplência, Juntas Mulheres sem Teto, @jubasso_juntas, pela brilhante campanha! Vcs são necessárias!</p> <p>Vamos agora com @GuilhermeBoulos ganhar essa eleição!</p>	16/11/2020	
87	https://x.com/ErikakHilton/status/1328407957344837632	@Erikak Hilton	<p>Chegamos na @camarasaopaulo</p> <p>Acompanhe ao vivo no instagram:</p> <p>https://instagram.com/tv/CHqWaUXnVUG/?igshid=hbo0b1nwh1ox</p>	16/11/2020	





88	https://x.com/ErikakHilton/status/1328411344404672512	@ErikakHilton	Pensando nele... o nome da primeira vereadora negra e trans, da mulher mais votada da cidade estampado na parede da @camarasaopaulo	16/11/2020	
89	https://x.com/ErikakHilton/status/1350880086929584129	@ErikakHilton	<p>Finalmente as vacinas! Trabalhadoras da saúde começam hoje mesmo à serem vacinadas.</p> <p>Não podemos ir pra rua, mas merecemos alguma comemoração. Por isso, acabei de propor:</p> <p>“17 de Janeiro - Dia Municipal em defesa da Vacina e das Trabalhadoras da Saúde - Mônica Calazans” 🗣️ +</p>	17/01/2021	
90	https://x.com/ErikakHilton/status/1354571349667291136	@ErikakHilton	Precisamos de segurança! Nos últimos 15 dias, 2 vezes tive minha segurança ameaçada DENTRO da @camarasaopaulo por pessoas visivelmente alteradas e que buscavam minhas informações pessoais. 🗣️🗣️🗣️ + + +	27/01/2021	
91	https://x.com/ErikakHilton/status/1364294087411703815	@ErikakHilton	<p>CPI para investigar violência contra pessoas trans, de minha autoria, APROVADA! Serei presidenta dessa Comissão de Inquérito.</p> <p>É por Lorena Muniz, por Dandara dos Santos, é por todas nós!</p>	23/02/2021	


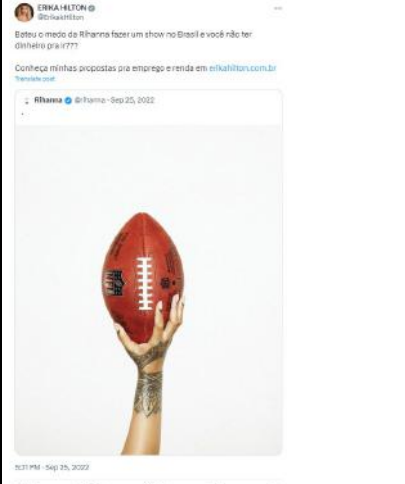

92	https://x.com/ErikakHilton/status/1364031042684911616	@ErikakHilton	Pior que o Projota só Arthur. Quem além de tudo é branco e crossfiteiro. Afffff	22/02/2021	
93	https://x.com/lurosa/status/1345333481564475393	@lurosa	Ainda por cima, a Érika tinha de ser a cara da Solange Knowles 😊	02/01/2021	
94	https://x.com/codigobinarie/status/1365401819170672651	@codigobinarie	CARAMBA EH ELA, maravilhosa	26/02/2021	
95	https://x.com/ijeamsi1/status/1365377108340531201	@ijeamsi1	mas gente, tá igual! porém vc mais linda ainda	26/02/2021	

96	https://x.com/raquelraposo/status/1365529244173021184	@raquelraposo	Meu Deus, é a gêmea de Solange!!!	27/02/2021	
97	https://x.com/ErikakHilton/status/1392644367295393792	@ErikakHilton	<p>CONSEGUIMOS! 🌍🌍🌍</p> <p>Somos 100 mil! Que honra e que alegria! Obrigada pela parceria, os que estiverem sempre aqui, os que foram chegando, os que acabaram de chegar! Estamos apenas começando 💖</p>	12/05/2021	
98	https://x.com/ErikakHilton/status/1375827186729562122	@ErikakHilton	Quem fala “esse pessoal dos Direitos Humanos” bom sujeito não é.	27/05/2021	
99	https://x.com/ErikakHilton/status/1387782939853873154	@ErikakHilton	<p>Boa notícia, gente! 🌟</p> <p>Como Presidenta da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de SP, acabo de criar - com apoio UNÂNIME dos meus colegas vereadores - um 🍌 Observatório contra a Fome na cidade de São Paulo. 🍌🗣️ (segue o fio 🗣️)</p>	29/04/2021	

100	https://x.com/ErikakHilton/status/1387471175941562374	@ErikakHilton	<p>PL 504 retirado da pauta e volta para as comissões. Vitória, sem dúvidas, mas atenção:</p> <p>A estratégia fundamentalista é se manter em foco, numa polarização, eterna, visando ganhar visibilidade para futuras eleições.</p> <p>Combatamos o projeto sem dar palco palco para fundamentalistas.</p>	28/04/2021	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>PL 504 retirado da pauta e volta para as comissões. Vitória, sem dúvidas, mas atenção:</p> <p>A estratégia fundamentalista é se manter em foco, numa polarização, eterna, visando ganhar visibilidade para futuras eleições.</p> <p>Combatamos o projeto sem dar palco palco para fundamentalistas.</p> <p>Translate post</p> <p>3:18 PM · Apr 28, 2021</p> <p>30 1.6K 6.4K 20</p>
101	https://x.com/ErikakHilton/status/1383844059400179714	@ErikakHilton	<p>Fui convidada pra dar uma aula magna na USP e tô passada até agora. Uma travesti preta dando uma aula magna em uma das maiores universidade do país.</p> <p>Tenho nem roupa pra isso.</p>	18/04/2021	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>Fui convidada pra dar uma aula magna na USP e tô passada até agora. Uma travesti preta dando uma aula magna em uma das maiores universidade do país.</p> <p>Tenho nem roupa pra isso.</p> <p>Translate post</p> <p>3:05 PM · Apr 18, 2021</p> <p>551 903 28K 32</p>
102	https://x.com/ErikakHilton/status/1448828743561228298	@ErikakHilton	<p>LIDERES DA PRÓXIMA GERAÇÃO 🇧🇷🇺🇦🇵🇷</p> <p>Ainda impactada com o vídeo da revista @Time , juntamente com o ensaio fotográfico com a querida @petalalopes e também a reportagem escrita.</p> <p>E uma honra estar ao lado de @IZA nessas indicações. É o Brasil que a gente quer representado! ❤️BR</p>	14/10/2021	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>LIDERES DA PRÓXIMA GERAÇÃO 🇧🇷🇺🇦🇵🇷</p> <p>Ainda Impactada com o vídeo da revista @Time, juntamente com o ensaio fotográfico com a querida @petalalopes e também a reportagem escrita.</p> <p>E uma honra estar ao lado de @IZA nessas indicações. É o Brasil que a gente quer representado! ❤️🇧🇷</p> <p>Translate post</p> <p>10:51 PM · Oct 14, 2021</p> <p>6 62 304 3</p>

103	https://x.com/ErikakHilton/status/1486127164156166146	@Erikak Hilton	VITÓRIA! O Fundo Municipal de Combate à Fome foi sancionado hoje no aniversário de São Paulo. O projeto cria o fundo de combate à fome com recursos a serem usados exclusivamente em programas de acesso à alimentação e incentivo à agricultura familiar na cidade de São Paulo!	25/01/2022	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>VITÓRIA! O Fundo Municipal de Combate à Fome foi sancionado hoje no aniversário de São Paulo. O projeto cria o fundo de combate à fome com recursos a serem usados exclusivamente em programas de acesso à alimentação e incentivo à agricultura familiar na cidade de São Paulo!</p> <p>9:01 PM · Jan 25, 2022</p> <p>16 36 420 1</p>
104	https://x.com/ErikakHilton/status/1495050403813249027	@Erikak Hilton	Boa tarde, gente! O #SPTV de ontem deu destaque à nossa denúncia sobre as condições deploráveis e desumanas nos Centros de Acolhida à pessoas em #situaçãoderua em SP. Depois de nosso relatório, vamos atuar com o @mpsp_oficial para investigar a situação e cobrar melhorias.	19/02/2022	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>Boa tarde, gente! O #SPTV de ontem deu destaque à nossa denúncia sobre as condições deploráveis e desumanas nos Centros de Acolhida à pessoas em #situaçãoderua em SP. Depois de nosso relatório, vamos atuar com o @mpsp_oficial para investigar a situação e cobrar melhorias.</p> <p>11:59 AM · Feb 19, 2022</p> <p>7 10 285 4</p>
105	https://x.com/ErikakHilton/status/1506659512073302016	@Erikak Hilton	<p>VITÓRIA! Mãe Stella de Oxóssi e Dandara dos Palmares serão homenageadas com nomes de ruas em São Paulo.</p> <p>A cidade ao longo foi construída sob símbolos e homenagens bandeirantes, a elite e políticos. É importante que nós homenageamos quem foi símbolo da luta do nosso povo.</p>	23/03/2022	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>VITÓRIA! Mãe Stella de Oxóssi e Dandara dos Palmares serão homenageadas com nomes de ruas em São Paulo.</p> <p>A cidade ao longo foi construída sob símbolos e homenagens bandeirantes, a elite e políticos. É importante que nós homenageamos quem foi símbolo da luta do nosso povo.</p> <p>12:49 PM · Mar 23, 2022</p> <p>4 16 145 2</p>
106	https://x.com/ErikakHilton/status/1504811413843419168	@Erikak Hilton	<p>Somos 150 mil aqui na rede do passarinho!</p> <p>Obrigada a todes que acompanham e apoiam!</p> <p>❤️</p>	18/03/2022	 <p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>Somos 150 mil aqui na rede do passarinho!</p> <p>Obrigada a todes que acompanham e apoiam! ❤️</p> <p>10:25 AM · Mar 18, 2022</p> <p>7 8 518</p>

107	https://x.com/ErikakHilton/status/1517670111863259136	@Erikak Hilton	<p>Vocês disseram carnaval ? Então a Mamãe aqui está pronta 🌈</p> <p>Hoje à 00h00 entro na Sambódromo do Anhembi como destaque na @coloradodobras_oficial para sambarmos muito e homenagear Carolina Maria de Jesus.</p> <p>Obrigada pelo convite querida @veradejesus_oficial ❤️</p>	22/04/2022	
108	https://x.com/ErikakHilton/status/1499104361896714241	@Erikak Hilton	<p>Soube que fui citada por @linndaquebrada nessa madrugada enquanto fala sobre a trajetória de travestis ❤️</p> <p>Me sinto honrada de ser uma referência para ela e saber que nossa última troca de mensagens foi declarando nosso amor uma pela outra.</p>	02/03/2022	
109	https://x.com/ErikakHilton/status/1557755643024531456	@Erikak Hilton	<p>Um mar de gente pela democracia. O Brasil é maior que Bolsonaro!</p>	11/08/2022	
110	https://x.com/ErikakHilton/status/1541436597702475784	@Erikak Hilton	<p>Visita de hoje ao Centro Comunitário São Martinho de Lima à convite do @pejulio 🌈🌈🌈</p> <p>Pude ouvir demandas da População em Situação de Rua, em especial sobre o trabalho nos CAPS e a necessidade de melhorias no atendimento na região da Mooca</p>	27/06/2022	

			<p>Leia + aqui https://instagram.com/p/CfT8tqFuVTC/</p>		
111	<p>https://x.com/ErikakHilton/status/1558058748052180993</p>	@ErikakHilton	<p>É preciso lembrar que o feminismo é instrumento político em defesa da vida e direitos de todas as mulheres.</p> <p>Correntes elitistas de ódio, intolerância e preconceito fantasiadas de feminismo não nos enganam.</p> <p>#ErikaHilton #Feminismo #LGBTQIA #Trans</p>	12/08/2022	 <p>ERIKAK HILTON @ErikakHilton É preciso lembrar que o feminismo é instrumento político em defesa da vida e direitos de todas as mulheres. Correntes elitistas de ódio, intolerância e preconceito fantasiadas de feminismo não nos enganam. #ErikaHilton #Feminismo #LGBTQIA #Trans Translete.com</p>
112	<p>https://x.com/ErikakHilton/status/1574134561008762880</p>	@ErikakHilton	<p>Bateu o medo da Rihanna fazer um show no Brasil e você não ter dinheiro pra ir???</p> <p>Conheça minhas propostas pra emprego e renda em http://erikahilton.com.br</p>	25/09/2022	 <p>ERIKAK HILTON @ErikakHilton Bateu o medo da Rihanna fazer um show no Brasil e você não ter dinheiro pra ir???</p> <p>Conheça minhas propostas pra emprego e renda em erikahilton.com.br Translete.com</p> <p>Rihanna @Rihanna · Sep 25, 2022</p> 

113	https://x.com/ErikakHilton/status/155663776885552000	@Erikak Hilton	<p>Derrotar Bolsonaro e o Bolsonarismo não se trata de projeto ou ambição política e eleitoral. É necessidade pra sobrevivência de todos nós!</p> <p>Apoie: http://votolegal.com.br/erikahilton</p>	08/08/2022	
114	https://x.com/ErikakHilton/status/1571983338205855744	@Erikak Hilton	<p>A @GloboNews falou hoje da representação que entrei no TSE pra impedir que Bolsonaro use o dinheiro e a máquina pública em uma viagem diplomática pra fazer campanha</p> <p>O Brasil está no mapa da fome</p> <p>Não dá pra sustentar ilegalidades de um projeto de ditador necessitado de atenção.</p>	19/09/2022	
115	https://x.com/ErikakHilton/status/1576645428938182657	@Erikak Hilton	<p>PARAAAAAA estamos em segundo lugar nos assuntos mais comentados de SP 😏😏😏😏😏</p>	02/10/2022	